



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

**CICERA ELIZIENE ALVES DA SILVA**

**O ESTUDO DIACRÔNICO DA LÍNGUA PORTUGUESA: A HISTÓRIA EM  
QUADRINHOS COMO PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2019**

**CICERA ELIZIENE ALVES DA SILVA**

**O ESTUDO DIACRÔNICO DA LÍNGUA PORTGUESA: A HISTÓRIA EM  
QUADRINHOS COMO PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

**Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Letras/Língua Portuguesa, do Centro de  
Formação de Professores da Universidade  
Federal de Campina Grande – *Campus* de  
Cajazeiras - como requisito de avaliação  
para obtenção do título de licenciado em  
Letras.**

**Orientador: Prof. Esp. Abdoral Inácio da  
Silva**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2019**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

S586e Silva, Cicera Eliziene Alves da.  
O estudo diacrônico da língua portuguesa: a história em quadrinhos  
como proposta didática para o ensino fundamental / Cicera Eliziene Alves  
da Silva. - Cajazeiras, 2019.  
105f. : il.  
Bibliografia.

Orientador: Prof. Esp. Abdoral Inácio da Silva.  
Monografia (Licenciatura em Letras- Língua Portuguesa) UFCG/CFP,  
2019.

1. História da língua portuguesa. 2. Ensino de língua portuguesa. 3.  
História em quadrinhos. 4. Gênero textual. I. Silva, Abdoral Inácio da. II.  
Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de  
Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 811.134.3(091)

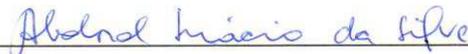
CÍCERA ELIZIENE ALVES DA SILVA

O ESTUDO DIACRÔNICO DA LÍNGUA PORTUGUESA: A HISTÓRIA EM  
QUADRINHO COMO PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

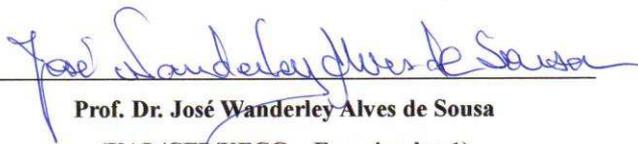
Monografia apresentada ao Curso de  
Letras – Licenciatura em Língua  
Portuguesa da Unidade Acadêmica de  
Letras do Centro de Formação de  
Professores da Universidade Federal de  
Campina Grande.

Aprovado em: 11/07/2019

BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Abdoral Inácio da Silva  
(UAL/CFP/UFCG - Orientador)



Prof. Dr. José Wanderley Alves de Sousa  
(UAL/CFP/UFCG – Examinador 1)



Prof. Esp. Adriana Moreira de Souza Corrêa  
(UAL/CFP/UFCG - Examinador 2)

Ao Senhor Deus, minha Força, minha Fortaleza, a razão do meu viver, meu Protetor e Guia. A minha amada família pelo amor, força e apoio incondicional. Com carinho, **dedico!**

## AGRADECIMENTOS

Ao meu Senhor e Salvador Jesus Cristo, pelo seu imenso amor, por está sempre ao meu lado, iluminando meus passos, protegendo os meus caminhos e ajudando-me a enfrentar os momentos difíceis. Quando pensei em desistir, Ele segurou a minha mão e deu-me forças para continuar. Quando o medo e a incerteza ainda faziam parte de mim, Ele me fez acreditar e ser capaz de conseguir. Sem seu infinito amor e bondade, não teria conseguido chegar até aqui e nada disso seria possível.

Ao meu orientador Abdoral Inácio da Silva, a pessoa que me ajudou a tornar a realização desse trabalho possível. Obrigada pelas orientações, pelos conhecimentos compartilhados comigo, pelas palavras de incentivo e motivação. Sou muito grata a esse grande profissional, por acreditar em mim, pela atenção e compromisso demonstrado, e por proporcionar-me o acesso a esse riquíssimo conhecimento.

À minha amada mãe Josefa dos Santos Silva e ao meu amado pai Elias Alves Leite pelo grande amor e imenso carinho para comigo, por terem sempre me apoiado, incentivando-me e ajudando-me a enfrentar esta árdua caminhada. Sou muito grata a eles pelo esforço que fizeram para eu conseguir trilhar esse caminho e pela grande dedicação que sempre tiveram comigo. Com o apoio e o amor deles, pude enfrentar as dificuldades e chegar até aqui. Obrigada pelo amor e apoio incondicional.

Às minhas amadas Irmãs Maria Edinete Alves Leite e Josefa Eliziete Alves da Silva, por sempre estarem ao meu lado, ajudando-me, apoiando-me, e dando-me força nos momentos difíceis. Obrigada pelo imenso amor e carinho.

Aos meus avós Joaquim Gomes da Silva e Joana Santos Silva, pelo grande amor e por terem me incentivado e me apoiado.

À minha querida prima Ângela, pela sua grande amizade, por ter feito minha inscrição no curso de Letras-Língua Portuguesa, por ter me emprestado os textos e também pelo grande carinho e apoio.

A todos os professores da Unidade Acadêmica de Letras, grandes profissionais que tive o prazer de conviver durante o curso, por me proporcionarem conhecimentos que foram de grande relevância para minha formação acadêmica. Agradeço, especialmente, a professora Maria Nazareth de Lima Arrais por ter dado a ideia da elaboração da história em quadrinho.

Aos meus queridos colegas de classe que trilharam junto comigo essa caminhada: Leandro, Jocilene, Maria de Fátima, Manuel, Maria das Graças, Lenise, Maria Izabel, Paula

Raquel, Giliard, Sizanete e Mayara. Com eles, as minhas manhãs, na universidade, foram mais felizes. Obrigada pelo carinho e por fazerem parte da minha trajetória acadêmica.

Às amigas que conheci na universidade da turma de Língua Portuguesa 2015.1: Karla, Danilly, Mara, Vanessa, Andreza, Natália e Mariana, pelo carinho e momentos felizes que me proporcionaram.

Por fim, agradeço a todos que fizeram parte da minha trajetória acadêmica e a todos que me incentivaram e apoiaram. Deixo aqui meus sinceros agradecimentos!

**“[...] o tempo altera todas as coisas; não existe razão para que a língua escape a essa lei universal.”**

**(SAUSSURE, 2006, p. 91)**

## RESUMO

A presente pesquisa consiste em um estudo diacrônico da língua portuguesa apresentando por meio do gênero textual história em quadrinhos, uma forma de inserir o contexto histórico da língua em sala de aula. Dessa forma, temos por objetivo geral: contribuir para abordagens da história da língua portuguesa no Ensino Fundamental através da história em quadrinhos. Para chegarmos a esse objetivo, traçamos os seguintes objetivos específicos: estudar as principais características do latim clássico, do latim vulgar e do galego-português; analisar os principais fatores políticos e linguísticos que contribuíram para a formação do português de Portugal e do português brasileiro; e elaborar uma história em quadrinhos acerca do contexto histórico da língua portuguesa, direcionada ao Ensino Fundamental. Para realização desta pesquisa, fundamentamo-nos, principalmente, nas concepções teóricas de Coutinho (2011), Assis (2011), Teyssier (2001), dentre outros que abordam a temática. Quanto à natureza metodológica do trabalho, a pesquisa pode ser considerada bibliográfica, por fazer uso de teorias já comprovadas e debatidas por estudiosos da área. Este trabalho tem como resultado final a história em quadrinhos- A História da Língua Portuguesa, direcionada ao Ensino Fundamental, visando possibilitar uma ferramenta didática para o ensino da história da língua portuguesa.

**Palavras-chave:** História da Língua Portuguesa. Ensino de Língua Portuguesa. História em quadrinhos.

## ABSTRACT

The present research consists of a diachronic study of the Portuguese language presenting through the textual genre comics, a way of inserting the historical context of the language in the classroom. Thus, we have as a general objective: to contribute to approaches to the history of the Portuguese language in elementary school through comics. To reach this goal, we draw the following specific objectives: to study the main characteristics of classical Latin, Vulgar Latin and Galician-Portuguese; to analyze the main political and linguistic factors that contributed to the formation of the Portuguese of Portugal and the Brazilian Portuguese; and to elaborate a comic book about the historical context of the Portuguese language, directed to Elementary School. For the accomplishment of this research, we are based, mainly, on the theoretical conceptions of Coutinho (2011), Assis (2011), Teyssier (2001), among others that approach the subject. As to the methodological nature of the work, the research can be considered bibliographical, by making use of theories already proven and debated by scholars of the area. This work has as a final result the comics - The History of the Portuguese Language, directed to Elementary School, aiming to make possible a didactic tool for the teaching of the history of the Portuguese language.

**Keywords:** History of the Portuguese Language. Teaching of Portuguese Language. Comics.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	- Mapa da região do Lácio.....	16
Figura 2	- Mapa da conquista romana na Itália.....	17
Figura 3	- Mapa das conquistas do Império Romano.....	21
Figura 4	- Mapa da PI antes de Roma.....	24
Figura 5	- Mapa da romanização da PI.....	27
Figura 6	- Mapa da reconquista cristã.....	29
Figura 7	- Mapa da localização do território Condado Portucalense.....	33
Figura 8	- Mapa do território de Portugal.....	34
Figura 9	- Mapa da expansão marítima de Portugal.....	39
Figura 10	- Capa da HQ: A História da Língua Portuguesa.....	60
Figura 11	- A origem do latim.....	61
Figura 12	- O desenvolvimento de Roma.....	62
Figura 13	- As duas vertentes do latim.....	63
Figura 14	- A expansão romana.....	64
Figura 15	- A chegada dos romanos à PI.....	65
Figura 16	- O choque de culturas.....	66
Figura 17	- O domínio romano na Península.....	67
Figura 18	- Invasão dos árabes e dos mulçumanos.....	68
Figura 19	- As cruzadas cristãs.....	69
Figura 20	- A formação de Portugal.....	70
Figura 21	- A expansão de Portugal.....	71
Figura 22	- A chegada dos portugueses ao Brasil.....	72
Figura 23	- A chegada dos africanos, dos imigrantes europeus e asiáticos ao Brasil.....	73
Figura 24	- A independência brasileira.....	74
Figura 25	- A formação do português brasileiro.....	75
Quadro 1	- Mudanças das vogais tônicas do latim clássico ao vulgar.....	20

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CFP	-	Centro de Formação de Professores
HQ	-	História em quadrinhos
LP	-	Língua Portuguesa
PI	-	Península Ibérica
TCC	-	Trabalho de Conclusão de Curso
UAL	-	Unidade Acadêmica de Letras
UFCG	-	Universidade Federal de Campina Grande

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1 DA ORIGEM NO LATIM ATÉ A FORMAÇÃO DO GALEGO-PORTUGUÊS .....</b>	<b>15</b>
1.1 ORIGEM E DESENVOLVIMENTO .....	15
1.2 MUDANÇAS LINGUÍSTICAS DO LATIM CLÁSSICO AO LATIM VULGAR .....	19
1.3 A EXPANSÃO DE ROMA E A PROPAGAÇÃO DA LÍNGUA LATINA .....	21
1.4 A CONQUISTA DA PENÍNSULA E A FORMAÇÃO DO GALEGO-PORTUGUÊS ...	23
1.5 MUDANÇA LINGUÍSTICA DO LATIM AO GALEGO-PORTUGUÊS .....	30
<b>2 DO GALEGO-PORTUGUÊS AO PORTUGUÊS BRASILEIRO .....</b>	<b>32</b>
2.1 A FORMAÇÃO DE PORTUGAL .....	32
2.2 O DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DA LP .....	35
2.3 CARACTERÍSTICAS E EVOLUÇÕES LINGUÍSTICAS DO PORTUGUÊS ARCAICO .....	37
2.4 A EXPANSÃO MARÍTIMA DE PORTUGAL E A PROPAGAÇÃO DO PORTUGUÊS .....	39
2.5 CARACTERÍSTICAS DO PORTUGUÊS CLÁSSICO AO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO .....	41
2.6 A CHEGADA DO PORTUGUÊS AO BRASIL .....	43
2.7 A TRANSIÇÃO DO PORTUGUÊS DE PORTUGAL PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO .....	47
2.7.1 Elementos indígenas e africanos incorporados ao português brasileiro .....	50
2.7.2 Mudanças linguísticas do português de Portugal ao português brasileiro .....	51
<b>3 UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DA HISTÓRIA DA LP EM SALA DE AULA ..</b>	<b>54</b>
3.1 A HISTÓRIA DA LP NAS ABORDAGENS DE ENSINO .....	55
3.2 A HQ COMO MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO CONTEXTUALIZADO DA HISTÓRIA DA LP .....	57
3.3 UMA SUGESTÃO PARA O ENSINO DA HISTÓRIA DA LP A PARTIR DA HQ .....	59
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>76</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>78</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>80</b>
<b>APÊNDICE A - Fotos de rascunhos da HQ feitos a mão .....</b>	<b>81</b>
<b>APÊNDICE B - A HQ – História da Língua Portuguesa .....</b>	<b>83</b>

## INTRODUÇÃO

Ao adentrar na universidade, as experiências vivenciadas durante a graduação despertaram em mim um olhar crítico acerca do ensino da Língua Portuguesa (LP). Através das disciplinas Latim I, Latim II e História da LP, tive acesso ao estudo da história da LP, proporcionando-me um conhecimento riquíssimo sobre o processo de formação e construção da língua ao longo do tempo. Todos esses saberes, adquiridos na graduação, fizeram-me perceber como é importante conhecer a história da LP para obter-se uma melhor compreensão e interpretação do seu estado atual.

No entanto, pode-se perceber que as escolas, na maioria das vezes, priorizam apenas o ensino sincrônico da língua, abordando somente os aspectos estruturais e funcionais atuais do sistema linguístico. Essa metodologia de ensino acaba deixando de lado o estudo do percurso histórico de formação, de adaptação e de desenvolvimento da língua, que, se fosse trabalhado em sala de aula, poderia possibilitar uma aprendizagem mais ampla e completa da LP.

Isso, muitas vezes, pode ser consequência da falta de preparo dos docentes para trabalhar esse assunto em sala de aula, e também devido à falta de recursos didáticos que abordem de forma mais aprofundada a temática e auxiliem o professor no planejamento de suas práticas pedagógicas.

A análise sincrônica da língua é importante e necessária para o estudo da língua, no entanto, ao estudá-la e descrevê-la somente num determinado tempo histórico, não fornece o conhecimento necessário para explicar algumas questões estruturais e funcionais do atual sistema linguístico, deixando algumas dúvidas a serem esclarecidas aos discentes. Dessa forma, torna-se necessário que o estudo diacrônico também seja inserido nas aulas de LP para que o aluno conheça o dinamismo e o movimento da língua ao longo do tempo e consiga compreender melhor sua língua materna.

Por meio do estudo diacrônico, é possível mostrar o contexto histórico da LP e as várias fases e mudanças linguísticas assumidas por ela em seu percurso de formação, que, de acordo com Assis (2011), é constituído por fatos externos, envolvendo causas políticas, sociais e culturais; e por fatos internos, abarcando as mudanças fonéticas, morfológicas, sintáticas e semânticas da língua.

Esses fatores tiveram grande influência para o desenvolvimento da língua, ocasionando, a esta, várias mudanças linguísticas. Segundo Coutinho (2011), essas transformações não correram por acaso, mas obedeceram a tendências naturais e a hábitos fonéticos espontâneos. Em outras palavras, a LP é o resultado de várias alterações linguísticas

que ocorreram devido a causas e transformações naturais, possibilitando sua formação, e, por isso, são imprescindíveis para o seu entendimento.

Mediante essa discussão, levantamos o seguinte questionamento: Como contribuir para a ampliação dos conhecimentos acerca da LP, reconhecendo a importância do estudo da história da formação do português brasileiro? Partimos da questão de que o ensino de LP é fundamentado somente no estudo sincrônico da língua, o que é consequência, muitas vezes, da formação docente e da falta de material didático que possibilitem esse estudo diacrônico.

Dessa forma, para desconstruir essa prática de ensino e ampliar o estudo da língua, torna-se necessário proporcionar ao professor instrumentos pedagógicos que possibilitem o trabalho dessa temática em sala de aula e também proporcionem ao aluno um maior acesso ao contexto histórico da LP, para, então, obter-se um conhecimento mais extenso e diversificado sobre a língua.

Diante disso, este trabalho consiste em um estudo sobre a história da LP, apresentando, por meio da história em quadrinhos (HQ), um suporte didático para incentivar o ensino dessa temática em sala de aula. A pesquisa também demonstra a importância de discutir de uma forma mais acentuada o contexto histórico da língua no ensino de LP, uma vez que a história da língua pode proporcionar ao professor saberes mais aprofundados a respeito desta e trazer importantes contribuições para a prática docente, possibilitando a aquisição de conhecimentos relevantes para o estudo da LP.

Nessa perspectiva, essa pesquisa tem como objetivo geral: contribuir para abordagens da história da língua portuguesa no Ensino Fundamental através da história em quadrinhos. Para chegarmos a esse objetivo, elaboramos os seguintes objetivos específicos: estudar as principais características do latim clássico, do latim vulgar e o do galego-português; analisar os principais fatores políticos e linguísticos que contribuíram para a formação do português de Portugal e do português brasileiro; e elaborar uma HQ acerca do contexto histórico da LP, direcionada ao Ensino Fundamental.

Este trabalho se justifica, uma vez que apresenta um estudo mais detalhado e completo sobre a história da LP, demonstrando também a importância desse conhecimento no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, propõe também um instrumento pedagógico, por meio do gênero textual HQ, com o propósito de inserir, no ensino de LP, o estudo do contexto histórico de formação da língua, proporcionando, dessa forma, um material didático que auxilie o professor e torne o ensino mais dinâmico e produtivo.

O presente trabalho é uma pesquisa de natureza bibliográfica, baseado, principalmente, nas concepções teóricas de Coutinho (2011), Assis (2011), Teyssier (2001), entre outros documentos teóricos, os quais apresentam um riquíssimo estudo sobre o processo de formação da LP.

Segundo Heerdt e Leonel (2007), esse tipo de pesquisa procura esclarecer um determinado problema a partir de teorias já comprovadas e debatidas por estudiosos, podendo ser encontradas em vários tipos de fontes, tais como: livros, artigos, enciclopédias, meios eletrônicos, etc. A pesquisa bibliográfica torna-se importante, uma vez que, além de possibilitar um conhecimento mais amplo do tema estudado, ela permite que o investigador conheça a importância da temática e formule teorias esclarecedoras do assunto analisado.

Para a realização desta pesquisa, usamos o método hipotético-dedutivo, o qual, segundo Heerdt e Leonel (2007), desenvolve-se em três etapas: estabelecer um problema acerca do assunto levantado na pesquisa, elaborar soluções provisórias para o esclarecimento deste problema e, por fim, tentar refutar as hipóteses formuladas.

Para tanto, no primeiro capítulo, iniciamos nossa exploração do contexto histórico da formação da LP, abordando seu processo de adaptação, desde sua origem no latim, e suas várias transformações e mudanças no contato com outras línguas e culturas, até à formação do galego-português, trazendo as características e as novas formas assumidas pela língua nesta fase linguística.

No segundo capítulo, falamos sobre o processo de transformação do galego-português para o português do Brasil, mostrando as principais causas e acontecimentos que colaboraram para o surgimento e desenvolvimento da língua brasileira.

No terceiro capítulo, mostramos a importância do estudo da história da LP e apresentamos, através da HQ, uma proposta didática para trabalhar esse assunto em sala de aula, direcionada ao Ensino Fundamental, visando proporcionar ao professor uma metodologia para o trabalho dessa temática nas aulas de LP e ampliar o conhecimento dos alunos acerca desse assunto. Por fim, apresentamos as considerações finais e as referências.

## **1 DA ORIGEM NO LATIM ATÉ A FORMAÇÃO DO GALEGO-PORTUGUÊS**

A história da LP está estritamente ligada à história da sociedade brasileira num processo de evolução que envolve tanto fatores linguísticos como fatores extralinguísticos, nos quais as mudanças na língua ocorrem de forma gradativa ao decorrer do tempo e são ocasionadas por transformações socioculturais, que afetaram e afetam sua forma estrutural. Por ser um importante instrumento de comunicação, a língua está diretamente ligada à vida das pessoas, portanto, sua formação está vinculada ao desenvolvimento da sociedade, cada um agindo com forte influência em relação ao outro, num vínculo histórico que mudou e influenciou a formação do nosso presente, tanto linguístico como social.

À medida que o ambiente social foi passando por transformações em seu processo de desenvolvimento, essas transformações também afetaram a língua, levando-a a assumir diferentes formas ao longo do tempo. Para uma melhor compreensão dos processos de transformação na história da LP, é preciso abordar alguns aspectos históricos, apresentando as transformações ocorridas na língua ao passar dos anos, sua história desde sua origem até sua expansão e adoção nas mais variadas culturas, e também as principais mudanças morfológicas, sintáticas e fonológicas na evolução da língua. Desta forma, no tópico a seguir, iniciaremos a explanação histórica da língua, mostrando a origem e o desenvolvimento da língua latina.

### **1.1 ORIGEM E DESENVOLVIMENTO**

A LP tem o latim como sua língua de origem e é resultante das diversas transformações as quais esta língua foi submetida ao longo da história. Segundo Coutinho (2011, p. 46), “pode-se afirmar, com mais propriedade, que o português é o próprio latim modificado”. Desse modo, o latim não é uma língua morta, como muitos insistem em afirmar, mas sim, uma língua muito importante na história linguística e que se encontra presente na LP, e esta existe graças às transformações sofridas pelo latim, tornando-se uma das modificações desta língua.

Conforme Othero (2003), o latim teve origem na região central da Itália, por volta do século VII a.C., numa pequena região chamada Lácio, localizada à margem do rio Tibre, onde hoje fica localizado o território de Roma. Esta região era habitada por camponeses e pequenos agricultores. Além do latim, este território possuía também os idiomas osco, o umbro, o

etrusco e o grego, mas a língua latina se sobressaiu e teve maior visibilidade, graças à superioridade e consolidação do Império Romano. Sendo assim, o latim é uma língua de remota existência, pertencente, entre outros idiomas, a uma pobre e primitiva sociedade de camponeses e agricultores, que conseguiu, mesmo sendo de uma simples civilização, tornar-se um importante instrumento do Império Romano, sobrepor-se às demais línguas, e ganhar um maior reconhecimento em toda região do Lácio, e posteriormente, em toda a Europa.

A seguir, apresentaremos, por meio da Figura 1, o mapa do território do Lácio.

Figura 1 - Mapa da região do Lácio



Fonte: <<https://www.gramaticaparaconcursos.com/2012/09/lingua-portuguesa-ultima-flor-do-lacio.html>>. Acesso em: 12 fev. 2019.

De acordo com Haüy (2008), Roma, fundada por volta de 753 a.C., era, inicialmente, apenas um pequeno e simples povoado que, no decorrer do tempo, passou a deter um grande poder político e militar, desempenhando uma forte soberania sobre algumas cidades importantes da Itália. Com isso, conseguiu alcançar, no século III a.C., a dominação de todo território italiano. Esse crescimento e avanço proporcionaram ao latim, língua falada pelos romanos, uma grande importância em toda Itália. Para compreender melhor como ocorreu a dominação romana sobre a Itália, exporemos, logo abaixo, na Figura 2, o mapa da conquista romana na Itália com as etapas do percurso de dominação do Império Romano no território italiano.

Figura 2 – Mapa da conquista romana na Itália



Fonte: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/It%C3%A1lia\\_\(prov%C3%ADncia\\_romana\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/It%C3%A1lia_(prov%C3%ADncia_romana))>. Acesso em: 25 fev. 2019.

O latim, a princípio, era uma língua grosseira e bruta, de forma homogênea e simples, ou seja, encontrava-se ainda em sua fase inicial, no início do seu aprimoramento linguístico. Posteriormente, com o passar do tempo e com a consolidação e expansão de Roma, foi obtendo maior notoriedade e assumindo uma forma mais diversificada. Em relação a isso, afirma Coutinho (2011, p. 29): “A princípio, o que existia era simplesmente o *latim*. Depois, o idioma dos romanos se estiliza, transformando-se num instrumento literário”. Assim, ao adquirir um maior prestígio linguístico, a língua latina foi sendo lapidada e aperfeiçoada, tornando-se um importante instrumento literário e também, gradualmente, foi adquirindo uma gramática normativa.

Por ter se propagado e assumido uma forma mais rica e flexível, o latim adquiriu duas variações: o latim clássico e o latim vulgar. Estes dois aspectos da língua latina, com o passar do tempo e com os avanços sociais, assumiram características distintas. Em relação a essa distinção, afirma Coutinho (2011, p. 29): “Não eram duas línguas diferentes, mas dois aspectos da mesma língua. Um surgiu do outro, como a árvore da semente”. Então, o latim clássico e o vulgar eram a mesma língua, representada de duas formas diferentes na sociedade, e, assim, como uma simples semente pode dar origem a uma grande árvore cheia de ramos, o latim, inicialmente uma simples língua, com o passar do tempo, tornou-se um

influyente idioma no mundo romano, passando a apresentar várias ramificações com mais de um aspecto de comunicação.

Para Coutinho (2011), o latim clássico era a língua padrão da sociedade, falada pelas elites, ensinada nas escolas, usada na literatura e rígida a inovações. Já o latim vulgar era a língua falada pelas pessoas da classe mais inferior da sociedade, o latim dos soldados, escravos e do povo, era uma língua popular e dinâmica em contínua evolução.

O latim clássico e o vulgar, mesmo possuindo características diferentes e apresentando papéis opostos na sociedade, não chegaram a ser línguas distintas, nem independentes, mas diferentes reflexos sociais da mesma língua. Em relação a essa divergência, Câmara Junior (1976, p. 21) afirma:

Na realidade, o latim vulgar só se define como um contraste com a norma ideal do latim clássico. Não é uma unidade lingüística (*sic*) em qualquer momento de sua história. Diversifica-se em dialetos sociais, e, diacronicamente, é uma continuidade de mudanças.

Percebemos, assim, que o latim vulgar é o aspecto do latim que surge em contraposição às normas definidas no latim clássico, assumindo características diferentes nas interações comunicativas sociais. As alterações sofridas pela sociedade da época afetaram a língua latina, levando ao aparecimento do latim vulgar, que, ao contrário do latim clássico, rígido a alterações, passou a aderir novas formas de uso. Ao apresentar novas formas de expressão, o latim vulgar adquiriu uma diversidade linguística, podendo acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade da época, tornando-se, então, um reflexo dessas mudanças.

Para Othero (2003), além desses dois aspectos, o latim assumiu diferentes divisões, conhecidas como *sermos*, que significa “linguagens”: o *sermo urbanos*, que era o latim clássico, estilizado e instrumento da literatura; o *sermo quotidianus*, o qual era a língua de conversação, falada pela parte mais nobre da sociedade; o *sermo vulgaris*, que era o latim vulgar, a língua do povo; o *sermo ruralis*, que pertencia ao latim vulgar, falado por camponeses e trabalhadores do campo; e o *sermo castrensis*, falado pelos soldados e também pertencente ao *sermo vulgaris*.

Discutimos sobre a origem e a expansão da língua latina, que aconteceu juntamente com o desenvolvimento da sociedade romana, e também sobre as duas variedades assumidas pelo latim em seu percurso de expansão e consolidação, o latim clássico e o vulgar. No tópico seguinte, discutiremos sobre as mudanças e características linguísticas do latim clássico e do latim vulgar.

## 1.2 MUDANÇAS LINGUÍSTICAS DO LATIM CLÁSSICO AO LATIM VULGAR

Com a evolução do mundo romano, o latim vulgar passou a adquirir características cada vez mais distintas das normas e das funções estabelecidas no latim clássico, apresentando uma série de transformações no léxico, na fonética, na morfologia e na sintaxe.

De acordo com Câmara Junior (1976), o latim passou por uma remodelação morfológica num processo de simplificação e reforma nominal, com mudanças significativas na estrutura dos nomes, que, ligada a alterações sintáticas, desenvolveu uma nova organização nos termos da frase, estabelecendo também uma nova estrutura frasal. Referindo-se à fonologia, o autor declara que o latim passou por grandes alterações fonológicas, que, em muitos casos, desenvolveu-se em um processo de intensas modificações.

Dentre as principais mudanças morfológicas e sintáticas, ocorreu, de acordo com Coutinho (2011), a redução das cinco declinações do latim clássico a três no latim vulgar, ocasionada pela confusão da quinta com a primeira e da quarta com a segunda; enquanto o latim clássico era uma língua sintética com pouco uso de preposições, utilizando as desinências casuais, no latim vulgar predominava a forma analítica, isto é, acusativo + preposição adequada; e a redução dos casos, tendo-se combinado, em todas as declinações, o vocativo com o nominativo e o genitivo, o dativo e o ablativo, já desnecessários pelo emprego mais frequente das preposições, com o acusativo, reduzindo-se, então, de seis casos no latim clássico para apenas dois no latim vulgar: nominativo com função de sujeito e acusativo com as demais funções.

Dentre as principais mudanças fonológicas, ocorreu, segundo Assis (2011), a perda das oposições de quantidade das vogais. O latim clássico possuía cinco vogais, sendo que cada uma dessas vogais poderia ser breve ou longa para cada timbre, formando dez fonemas. Já no latim vulgar, as diferenças de duração associaram-se às de timbre, de forma que o timbre passou a ser distintivo e as diferenças de duração na pronúncia das vogais desapareceram, chegando a uma proximidade maior com o português, conforme podemos observar no quadro abaixo:

Quadro 1 – Mudanças nas vogais tônicas do latim clássico ao vulgar

Latim clássico	Latim vulgar
ă, ā	a
ĕ	é (aberto)
ī, ē	ê (fechado)
ī	i
ō	ó (aberto)
ō ū	ô (fechado)
ō ū	u

Fonte: Assis (2011, p. 121).

Para Câmara Junior (1976), o léxico é a parte linguística que apresenta maior diferença entre o latim clássico e o vulgar. Segundo o autor, o latim vulgar, por ser uma língua viva, alvo de um irreprimível dinamismo, foi submetido a aumentos e substituições por meio de empréstimos culturais e linguísticos ao estabelecer contato com outros idiomas numa mesma região, o que também possibilitou o aparecimento de novas formas de derivação e composição. Com isso, ocorrem também, no vocábulo latino, consideráveis alterações no significado, ocasionadas pelo uso de metáforas e pelos aumentos e reduções em seu campo semântico.

Nessa mesma perspectiva, Coutinho (2011, p. 32, grifo do autor) aponta as principais mudanças lexicais que diferenciam e caracterizam o latim vulgar em relação ao clássico. O autor cita:

- 1) Pela preferência dada às palavras compostas, derivadas ou expressões perifrásicas: *\*accu'iste (iste), depost (post), fortimente (fortiter); \*calcanear (calcaneum), ovicula (ovis), \*permanescere (permanere), \*coratio (cor), \*sperantia (spes); vernum tempus (ver), Jam magis (nunquam), hac hora (nunc);*
- 2) Pelo sentido especial, atribuído a alguns vocábulos do latim clássico: *comparare (comprar), viaticum (viagem), parentes (parentes), paganus (pagão);*
- 3) Pelo emprego frequente de termos representativos, de ideias que eram expressas diferentemente do latim literário: *caballus (equus), apprendere*

(discere), jocus (ludus), bucca (os), focus (ignis), casa (domus), grandis (magnus), omnis (totus), campus (ager), bellus (pulcher), bibere (potare), manducare (edere).

Neste t3pico, discutimos a respeito dos aspectos lingu3sticos do latim cl3ssico e do latim vulgar, demonstrando suas principais caracter3sticas e mudan3as. No pr3ximo t3pico, trataremos a respeito dos aspectos pol3ticos e militares, mostrando a expans3o mar3tima de Roma e a propaga3o do latim vulgar nos v3rios territ3rios conquistados pelo Imp3rio Romano.

### 1.3 A EXPANS3O DE ROMA E A PROPAGA3O DA L3NGUA LATINA

Ao se tornar uma grande pot3ncia pol3tica e militar, apresentando um forte crescimento econ3mico e social, Roma come3ou a expandir seus horizontes com as navega3es mar3timas, objetivando conquistar novas terras e aumentar seu poder imperial. Durante um longo per3odo, o Imp3rio Romano, manifestando um forte desejo de conquista, espalhou-se por v3rias regi3es numa busca desenfreada por poder, conseguindo dominar “[...] todos os territ3rios que cercavam o Mar Mediterr3neo – chamada por eles *Mare Nostrum* (“nosso mar”) - chegando at3 mesmo ao norte da Europa, ao sul das Ilhas Brit3nicas” (OTHERO, 2003, p. 8-9). Em seguida, exporemos, na Figura 3, o mapa das conquistas do Imp3rio Romano, demonstrado o grande avan3o e a expans3o ultramarina de Roma.

Figura 3 – Mapa das conquistas do Imp3rio Romano



Fonte: <<http://socialesde1.blogspot.com/2017/01/analisis-de-un-mapa-sobre-las.html>>. Acesso em: 27 fev. 2019.

Por ser a linguagem falada pelo Império Romano, o latim vulgar foi o veículo de comunicação usado pelos conquistadores na interação com as civilizações conquistadas, o que possibilitou a expansão desta língua nas regiões romanizadas. Este fato levou o latim vulgar a apresentar, posteriormente, diferentes ramificações e alterações ao passo em que ia sendo disposto em outras civilizações, obtendo, com isso, maiores divergências estruturais, conforme Assis (2011).

Portanto, devido ao fato de ter sido um importante instrumento de comunicação nas conquistas romanas, o latim vulgar foi levado a diferentes territórios e exposto a influências de diversas culturas e línguas num longo percurso de expansão e conquistas. Conseqüentemente, este idioma, ao sofrer influências de uma grande variedade linguística, foi submetido a uma série de transformações, adquirindo, assim, características próprias em cada nova região dominada. Essas transformações, segundo Othero (2003), fizeram com que o latim assumisse formas cada vez mais diversificadas e se transformasse em diferentes dialetos, que, posteriormente, deram origem às línguas românicas, também conhecidas como neolatinas: o português, o espanhol, o francês, o italiano, o provençal, o catalão, o galego, o romeno, o sardo, o rético e o dalmático (já extinto).

De acordo com Coutinho (2011), o grupo das línguas Românicas, no qual a LP está inserida, é formado por idiomas que apresentam em seus vocabulários, em sua sintaxe e em sua morfologia algumas ligações e vestígios decorrentes da língua latina, possuindo, assim, em suas estruturas, traços do passado (características do latim) reunidos a inovações sincrônicas. Essas línguas são o resultado de um vasto e conturbado processo de evolução, provocado pela expansão e pelas modificações regionais que o latim foi submetido no contato com outras línguas. Em relação a essas modificações, Coutinho (2011, p. 43, grifo do autor) declara:

Para tais modificações, além da diversidade de meio, da extensão territorial e da topografia irregular dos vários domínios romanos, elementos importantes na transformação de uma língua, outras causas costumam ser invocadas: a) a *histórica*; b) a *etnologia*; c) a *política*.

Desse modo, o processo de formação e transformação das línguas românicas incluiu uma série de fatores que tiveram uma forte contribuição para o surgimento desses idiomas. Entre os fatores expostos, Coutinho (2011) dá destaque às causas históricas, às etnológicas e às políticas, que tiveram grande importância na mudança e divergência linguística. A influência destes fatores ocorreu devido ao longo percurso histórico que a língua latina

percorreu e as várias mudanças que ela sofreu nesse longo tempo de formação e adaptação. Essas mudanças são decorrentes da expansão e adoção do latim em diversas culturas e de sua exposição a novos dialetos.

As causas históricas tiveram sua influência no tempo e na forma como ocorreu a consolidação das conquistas românicas e a expansão do latim, que se deu de maneira lenta e em épocas distintas, resultando em várias alterações. A causa etnológica teve sua influência no contato do latim com diferentes povos e culturas, levando-o a assumir peculiaridades diferentes em cada região conquistada, sendo modificado de acordo com as características linguísticas de cada povo. Já a causa política teve sua influência na dominação política de Roma sobre os territórios conquistados e na imposição de sua cultura e língua a estes territórios, levando-os a adotar sua língua, ocasionando nesta, inúmeras transformações, que resultaram no surgimento de línguas diferentes e independentes (as línguas neolatinas).

Neste vasto processo de expansão e conquista, no ano de 218 a.C., Roma, de acordo com Coutinho (2011), chega à PI, região localizada na parte sudoeste do continente europeu. Ao conquistar esse território, Roma levou consigo uma nova bagagem cultural e linguística para aquela região, e o território ibérico, mesmo que de maneira imposta, teve acesso à língua latina. Tal acontecimento de conquista e implantação foi de grande importância no processo de transformação da língua, trazendo, a esta, fortes contribuições para o seu aprimoramento e desenvolvimento.

Tendo em vista o grande avanço ultramarinho do Império Romano e a expansão e imposição do latim vulgar em diferentes territórios, no tópico a seguir, apresentaremos o processo de conquista da PI e as modificações sofridas pelo latim vulgar neste território. Apresentaremos também a formação do idioma galego-português.

#### 1.4 A CONQUISTA DA PENÍNSULA E A FORMAÇÃO DO GALEGO-PORTUGUÊS

Antes de abordarmos mais sobre a expansão romana e sobre a adoção do latim como língua e as mudanças sofridas por este na PI, faz-se necessário também fazer uma breve exploração de alguns acontecimentos históricos da Península, já que sua história está estritamente unida aos fatos históricos no processo de criação e desenvolvimento do português, conforme afirma Coutinho (2011, p. 46): “As circunstâncias históricas, em que se criou e desenvolveu o nosso idioma, estão intimamente ligadas aos fatos que pertencem à história geral da Península.” Dessa forma, as mudanças que ocorreram no latim aconteceram

juntas às mudanças da sociedade peninsular, cujos acontecimentos contribuíram, consideravelmente, para o avanço e engrandecimento desta língua, que cresceu e se desenvolveu em virtude das grandes transformações a que esta sociedade foi submetida.

De acordo com Assis (2011), antes de o Império Romano desembarcar no território peninsular, a Península apresentava um acentuado número de habitantes com uma grande diversidade linguística e cultural. Entre as numerosas populações da Península, existiam duas classes bem distintas de civilização: os celtas, que chegaram a habitar mais recentemente o solo peninsular; e a população ibérica, uma das sociedades mais antigas presente na região e de significativa importância na história da PI, cujo nome foi usado como fonte de inspiração para a denominação do território. Além desses povos, habitaram também a Península: os fenícios, os gregos e os cartagineses.

A seguir, na Figura 4, demonstraremos o mapa do território da PI com seus principais grupos linguísticos antes da conquista do Império Romano.

Figura 4 – Mapa da PI antes de Roma



Fonte: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Pen%C3%ADnsula\\_Ib%C3%A9rica\\_c.\\_300\\_a.C.svg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Pen%C3%ADnsula_Ib%C3%A9rica_c._300_a.C.svg)>. Acesso em: 27 fev. 2019.

Conforme afirma Coutinho (2011), as riquezas minerais presentes no território peninsular despertaram o interesse de outros povos pela região, entre estes povos, estavam os fenícios e os gregos, os quais, com o objetivo de assumir o domínio do solo ibérico e usufruir das riquezas que ele fornecia, desencadearam uma disputa pelo território. Tal disputa resultou

na vitória dos fenícios e na expulsão dos gregos da região sul da Península, que, posteriormente, passaram a ocupar outro local do território. Depois, ocorre na PI a entrada dos povos celtas, que acabam por se fundir aos povos iberos, dando origem aos celtiberos, os quais se tornam, também, um importante grupo popular na Península.

Ainda segundo Coutinho (2011), o crescente poder marítimo, que Cartago foi obtendo no território peninsular, ameaçou a autoridade do Império Romano, que ficou com medo de perder sua soberania marítima no mar mediterrâneo. Esse conflito de poderes acarretou no surgimento das guerras púnicas, batalha entre as duas potências pelo domínio do território. Ao alcançar a vitória nas guerras púnicas, Roma, em 218 a.C., invade a PI, porém, somente em 197 a.C., consegue transformá-la em província. O desembarque de Roma na Península significou, além de uma fase de empoderamento romano e submissão ibérica, de grande imposição e domínio de uma sociedade sobre a outra, um fato muito importante de entrelace de culturas e costumes, num jogo de eliminação e acréscimo entre as duas regiões, no qual a cultura e língua romana tiveram maior autoridade.

Com o efetivo poder e superioridade do Império Romano, a PI foi gradualmente se submetendo ao domínio militar, político, social e linguístico de Roma. À medida que esse domínio crescia e se estendia no território, a cultura romana e o latim vulgar foram adentrando cada vez mais na Península, levando os seus habitantes a adotarem novos costumes e uma nova língua, tornando o latim vulgar um elo de interação entre as duas civilizações. Em relação a essa inserção e adoção, Assis (2011, p. 116) declara:

O latim, imposto como idioma oficial nas transações comerciais, nos atos oficiais, passou a servir de veículo a uma cultura mais avançada. Dessa forma, a língua e os costumes romanos foram progressivamente assimilados, de maneira que a Península Ibérica chegou ao século V d.C. completamente romanizada, ou seja, politicamente pertencente ao Império Romano e linguisticamente falando a língua de Roma – o latim.

Dessa forma, o latim passou a ser um instrumento de comunicação entre as culturas, e, por pertencer a uma civilização mais avançada, ganhou maior prestígio nas interações sociais, tornando-se uma ponte de acesso entre os territórios dominados e o Império Romano. Então, por ser um importante recurso no intercâmbio cultural de Roma com outras civilizações e por ser o idioma destaque nas trocas de conhecimentos e informações, o latim foi sendo inserido no território ibérico e adotado por seus habitantes como meio de contato e inserção na grande e poderosa civilização Romana.

Apesar dos diversos povos e das divergências culturais e linguísticas existentes na PI, o latim conseguiu sobressair-se sobre os demais idiomas, graças à autoridade e ao poder do Império Romano, sendo adotado por quase todos os habitantes ibéricos. A implantação e fixação do latim em todo território peninsular acarretou, aos poucos, nesta região, o desaparecimento das línguas nativas, levando também o latim a sofrer influências destas línguas, aderindo características específicas dos diferentes falares existentes na região peninsular.

Como dito anteriormente, a romanização da Península se deu de forma gradual e lenta, em que, aos poucos, Roma foi se expandindo e implantando um novo e diferente sistema social. Essa imposição e dominação acarretaram, no território ibérico, um choque de culturas e dialetos, que ocasionou em um longo processo de fusão cultural e de adaptação dos habitantes ao novo sistema estabelecido. A instalação de Roma, no território peninsular, fez com que essa região passasse por algumas mudanças sociais, afetando principalmente suas culturas e seus dialetos, já que seus habitantes ficaram sujeitos à dominação de uma nova civilização completamente diferente da sua. Em relação a esse processo de romanização e suas fases de consolidação, Assis (2011, p. 116) afirma:

A romanização foi condicionada por fatores diferentes, como o prestígio de Roma e a dispersão das tribos. Esse período do contato entre hispânicos e romanos pode ser dividido em três fases, que consistem em um momento inicial de expectativa, em que as diferentes culturas se confrontam; uma fase intermediária de marginalidade, em que há participação de duas culturas, fase bilinguismo; por último, a vitória da cultura romana, em que ocorre a romanização.

Conforme afirma a autora, o processo de dominação da Península ocorreu graças a diferentes causas que contribuíram para o estabelecimento do Império Romano no solo ibérico. Dentre estas causas, o grande poder e a autoridade adquiridos por Roma e também o distanciamento das tribos, presentes no território, tiveram grande importância no processo de conquista.

Ainda segundo a autora, a fase de contato entre estas diferentes culturas pode ser analisada em três momentos: o momento inicial de confronto e choque de culturas divergentes; o momento de interação, no qual há a participação das duas culturas na afirmação e construção de uma nova cultura; e por último, o momento de vitória, em que a soberania da cultura romana consegue dominar a cultura ibérica, conquistando todo território. Estes momentos, como podem ser observados, marcam a fase de confronto de culturas, na qual

ocorre o processo de adaptação e a assimilação de uma em relação à outra, ocasionando um aprimoramento cultural, em que a cultura romana age sobre a cultura ibérica e ao mesmo tempo recebe influência desta, gerando várias mudanças sociais e linguísticas.

Segundo Coutinho (2011), o processo de romanização da PI também pode ser distinguido em duas principais épocas e fases distintas: a primeira refere-se à fase de conflitos e guerras, tendo início no tempo da república com as guerras púnicas e estendendo-se até a introdução e estabelecimento de Roma no território peninsular; já a segunda é identificada como uma fase mais harmônica, marcada pela apropriação e incorporação na nova terra conquistada, ocorrendo, posteriormente, ainda no tempo de Augusto, imperador romano, em 27 a.C., a divisão da Península em três províncias: a Lusitânia, a Bética e a Tarraconense. Esses acontecimentos, envolvendo a chegada de Roma, a introdução do latim vulgar, e sua expansão e adoção na PI, foram de crucial importância na história da LP, já que ocasionaram importantes mudanças linguísticas com fortes contribuições para o surgimento e formação do idioma português. A seguir, na Figura 5, apresentaremos o mapa da romanização da PI, mostrando a divisão do território peninsular após a conquista romana.

Figura 5 – Mapa da romanização da PI



Fonte: <<http://imperialroma.blogspot.com/2010/05/romanizacao-da-peninsula-iberica.html>>. Acesso em: 28 fev. 2019.

Depois de um longo período de conquistas, que se estendeu desde os fins do século IV a.C. até o século I d.C., Roma torna-se uma grande e poderosa metrópole, de grande influência mundial, conseguindo, em 27 a.C., estabelecer o seu Império. Após concluir a fase de conquistas, o Império Romano encontrava-se no auge de sua plenitude, mas apesar de

conquistar um grande poder político e militar, sua acentuada expansão trouxe consigo o aumento de dificuldades na manutenção do império. Com isso, em torno do século III d.C., o Império Romano sofreu várias crises políticas, administrativas e econômicas, perdendo, aos poucos, o controle de seus domínios e entrando, cada vez mais, em declínio (HAUY, 2008; OTHERO, 2003).

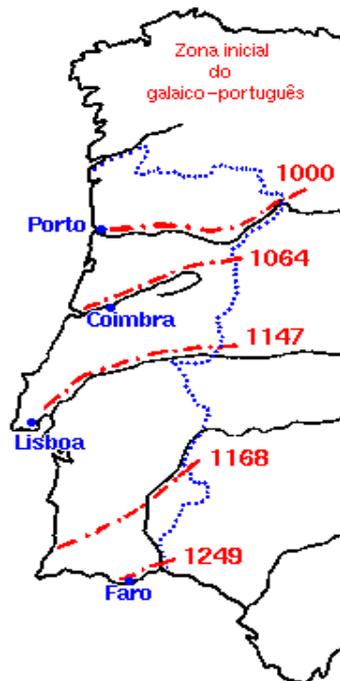
Segundo Hauty (2008), conforme o Império Romano decaía, seu poder militar ia enfraquecendo, e com isso, crescia o avanço dos povos bárbaros nas fronteiras ibéricas, que com a queda de Roma, tornaram-se mais acessíveis à entrada de outras civilizações. Esses avanços e invasões dos bárbaros às regiões romanizadas contribuíram para a decaída de Roma e abriram caminho para investidas de outros povos nos territórios. Além dos bárbaros, de origem germânica, chegaram também à Península, com a decadência do Império Romano, os povos árabes, cuja ocupação trouxe várias contribuições para a sociedade peninsular.

Os povos bárbaros conseguiram invadir a PI no século V. Os primeiros destes povos a chegarem ao território foram os *vândalos*, seguidos pelos *suevos*. Posteriormente, chegaram os *alanos* e os *visigodos*, e, além destes, outros povos bárbaros, que se espalharam por todo Império Romano. Os *visigodos* e os *suevos* conseguiram se fixar na Península, implantando suas monarquias e reinos no solo ibérico. O domínio dos visigodos foi de grande importância para a diversificação do latim vulgar e contribuiu para a deterioração do Império Romano (ASSIS, 2011).

De acordo com Othero (2003), com o fim do Império Visigótico, os povos árabes, vindos da África, em 711, chegam à PI, conseguindo o domínio da parte sul e central. Os árabes trouxeram para Península um vasto desenvolvimento no campo da arte, das ciências, da astrologia, das letras, da matemática e da física. Alguns habitantes ibéricos adotaram o árabe como língua, mas apesar da dominação cultural e de todas as influências sofridas, o latim continuou a ser a língua vigente no território.

Com as invasões árabes, surgiram as cruzadas cristãs, com a finalidade de libertar os territórios ibéricos dominados pelos muçulmanos. Esses movimentos de reconquista e de expulsão dos muçulmanos, liderados por D. Henrique a serviço de Afonso VI, rei de Leão e Castela, desencadearam uma guerra religiosa que se estendeu cerca de sete séculos de ocupação, desde o ano de 711 a 1492, conforme afirma Othero (2003). Os cristãos, vindos do norte da Península, gradualmente foram conseguindo expulsar os muçulmanos para o sul peninsular e reconquistar o território. Demonstraremos, a seguir, na Figura 6, o mapa da reconquista cristã.

Figura 6 – Mapa da reconquista cristã



Fonte: <<https://www.cin.ufpe.br/~rac2/portugues/reconqu.html>>. Acesso em: 04 mar. 2019.

A reconquista cristã, conforme Teyssier (2001), contribuiu para o surgimento do território de Portugal, que, aos poucos, foi progredindo, tornando-se, no século XII, um reino independente. Esses acontecimentos influenciaram a formação de três línguas no território da Península: o galego-português no oeste, o castelhano no centro e o catalão no leste. Posteriormente, com a reconquista, todas essas línguas, nascidas no norte, foram levadas para o sul. O galego-português foi a primeira língua a ser utilizada pelo reino de Portugal e teve seus primeiros textos escritos no século XIII, emergindo, nesse período, como língua literária. À medida que os Soberanos Cristãos repovoavam os territórios, antes dominados pelos muçulmanos, o galego-português expandia-se por toda a parte central e meridional do território português.

Discutido o processo de conquista da PI, juntamente com o percurso de implantação e consolidação do latim vulgar neste território e também a formação da língua galego-português, a seguir apresentaremos as principais mudanças linguísticas do latim vulgar ao galego-português.

## 1.5 MUDANÇA LINGUÍSTICA DO LATIM AO GALEGO-PORTUGUÊS

No processo de transformação do latim ao galego-português, o léxico foi sujeitado a uma série de contribuições linguísticas e enriquecido pelo acréscimo de novos vocabulários que surgiram por empréstimos vindos de idiomas das civilizações que povoavam a Península antes da chegada romana e também por influência das línguas dos povos pós-romanos (germânicos e árabes), cujas contribuições foram de grande importância para a construção lexical, conforme declara Teyssier (2001).

Segundo Bagno (2007), as contribuições dos idiomas ibéricos e celtas, já pertencentes à PI antes da chegada romana, foram menos significativas na formação lexical, com poucos acréscimos à língua latina. Dentre as contribuições ibéricas com vocabulários na maioria descendentes do idioma basco, podemos citar: *abarca, abóbora, arroio, baía, balsa, barro, bezerro, bizarro, cama, esquerdo, garra, louça, manteiga, manto, modorra, sapo, sarna, seara*, etc. A contribuição celta, menos importante para a construção do léxico português, teve como acréscimo as palavras: *bico, cabana, caminho, camisa, carpinteiro, carro, cerveja, duna, gato, lança, légua*, etc.

Em relação às contribuições das línguas pós-romanas na evolução linguística, os idiomas germânicos e árabes tiveram acentuada atuação no enriquecimento lexical, desempenhando um forte papel na formação da LP. Dentre as várias contribuições trazidas ao léxico no contato com estas línguas, Bagno (2007) aponta os seguintes acréscimos lexicais:

- Da contribuição germânica, houve importantes acréscimos, dentre estes estão: o vocábulo *broa* de origem sueva; os vocabulários *ganso, luva, íngreme*, empréstimos visigodos; muitas palavras presentes no português, como *guerra, guardar* ou *trégua*, que já pertenciam ao latim vulgar; e vários nomes de pessoas, constituídos com os elementos *ric, ardo, berto, freda, mundo, como Ricardo, Frederico, Eduardo, Leonardo*, etc.;
- Do contato com as línguas árabes, várias palavras foram introduzidas na formação do léxico português, dentre estas, o português herdou: nomes de plantas, flores e substâncias aromáticas (*algodão, alecrim, alface, açucena, laranja, limão*); cargos e ofícios (*alcaide, alfageme, alfaiate*) alimentos e bebidas (*álcool, almôndega, xarope*), entre outras.

Nesse percurso de transição, os campos morfológico, sintático e fonológico foram também influenciados, sujeitando-se a intensas reformas, com relevante papel na formação e delimitação linguística do idioma galego-português. Demonstrando as novas características assumidas por esta língua em seu processo de formação e diferenciação do latim,

apresentamos algumas das principais mudanças linguísticas do galego, apontadas por Teyssier (2001):

- No aspecto fonológico, no galego-português, o acento tônico podia recair na última sílaba (*perdi*), na penúltima (*perde*) e, muito raramente, na antepenúltima (*alvissara*). As vogais /i/, /e/, /a/, /o/ e /u/ são nasalizadas por uma consoante nasal implosiva, isto é, seguida de outra consoante, ex.: *pinto*, *sente*, *campo*, *longo*, *mund*, ou no final de palavra, ex.: *fim*, *quen*, *pan*, *acaron*, *comun*. Em posição átona final pode-se ter as terminações *-em*, ex.: *senten*; *-na*, ex.: *venderan* (mais-que-perfeito); e *-on*, ex.: *venderon* (perfeito). Antes era mais comum a consoante nasal *-n* terminar as palavras, já no galego-português medieval, o *-m* começa a aparecer nessa posição gráfica: *quen passa a quem*, *cantan a cantam*, etc.;
- No aspecto morfológico e sintático, os grupos iniciais *pl-*, *cl-*, e *fl-*, em galego-português, passaram a ter a pronúncia de *ch*, ex.: *chaga* ([tʃaga]), *chave* ([tʃave]) e *chama* ([tʃama]). Em outra categoria de palavras, os grupos iniciais *pI-*, *cl-* e *fl-* ficaram, em galego-português, *pr-*, *cr-* e *fr-*, ex.: *placere* > *prazer*, *clavu* > *cravo*, *flaccu* > *fraco*. Em alguns casos, os grupos iniciais *pI-*, *cl-* e *fl-*, assim como *bl-*, foram conservados sem modificações, ex.: *pleno*, *clima*, *flauta*, *bloco*. As relações, antes estabelecidas pelas desinências casuais no latim, vão ser determinadas, no galego, por meio das preposições ou pela colocação de palavras na frase. Ocorre a queda do *l* intervocálico, que favoreceu para o aparecimento, no galego, de vários hiatos, como: *salire* > *sai*, *palatiu* > *paaco* (hoje *paco*), *calente* > *caente* (hoje *quente*), *dolore* > *door* (hoje *dor*), e também do *n* intervocálico, ex.: *vinu* > *vão*, *manu* > *mao*, *panatariu* > *paadeiro*, *mñūtu* > *meudo*, *genesta* > *geesta*, etc.

Neste tópico, apresentamos as principais mudanças lexicais, morfológicas e fonéticas do latim vulgar ao galego-português. No próximo capítulo, falaremos sobre o processo de formação da LP e do português brasileiro, mostrando as principais mudanças linguísticas que o português assumiu nesse percurso de transformação e adaptação.

## 2 DO GALEGO-PORTUGUÊS AO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Observamos o quanto o desenvolvimento do latim está ligado à evolução da sociedade romana e como as conquistas e crescimentos desta civilização foram de grande importância para o aperfeiçoamento desta língua, que só conseguiu sobrepor-se e ganhar relevância no mundo graças às mudanças ocorridas na sociedade em que estava inserida. Por ser a língua falada pelo Império Romano e por ser um importante instrumento na comunicação e interação cultural de Roma com outros povos, o latim teve maior possibilidade de se expandir e evoluir, e, graças a isso, deu origem a vários idiomas, sendo um deles a LP.

Dessa forma, as mudanças ocorridas na sociedade romana afetaram a língua, que por fazer parte desta como um relevante veículo de expressão e comunicação, também aderiu a essas novas mudanças, sendo sua evolução um dos vestígios dos processos de desenvolvimento social, e estes desenvolvimentos, por sua vez, os meios pelos quais a língua conseguiu aprimorar-se e ganhar um forte prestígio linguístico. Expostos esses importantes acontecimentos históricos da sociedade, que aconteceram emparelhados à história da língua latina, percebe-se o quanto o latim e sua história têm uma importância significativa na formação da LP, que por ser a língua de origem e por ter sofrido várias alterações linguísticas, contribuiu significativamente para o surgimento do nosso presente linguístico.

Em seguida, abordaremos brevemente como ocorreu o surgimento e o desenvolvimento de Portugal, e, conseqüentemente, o florescimento da LP, levando em conta seu processo de formação, desde sua separação do galego-português até sua consolidação e adoção em toda sociedade portuguesa.

### 2.1 A FORMAÇÃO DE PORTUGAL

Segundo Othero (2003), após a reconquista cristã, D. Henrique, o grande responsável pela expulsão dos árabes mulçumanos do território ibérico, casa com D. Teresa, filha de D. Afonso VI, rei de Leão e Castela, como recompensa dos serviços prestados no movimento de reconquista, tornando-se o governador do Condado Portucalense, região localizada na parte oeste da PI. Com a morte de D. Henrique, Teresa passa a comandar o território e envolve-se com um nobre galego, chamado D. Fernando, que com o apoio dela, pretendia anexar o território do Condado à Galiza e submetê-lo ao domínio espanhol. Contrário a essa decisão tomada pela mãe, de entregar o território do Condado, D. Afonso Henriques, um dos filhos da

união de Teresa com D. Henrique, desencadeia uma disputa contra o exército de sua mãe, em defesa da independência do território. Após vencer a disputa, em 1140, D. Afonso Henriques estabelece o reino português, expande seus domínios e torna-se o primeiro rei de Portugal. A seguir, na Figura 7, demonstraremos a localização do território Condado Portucalense na PI.

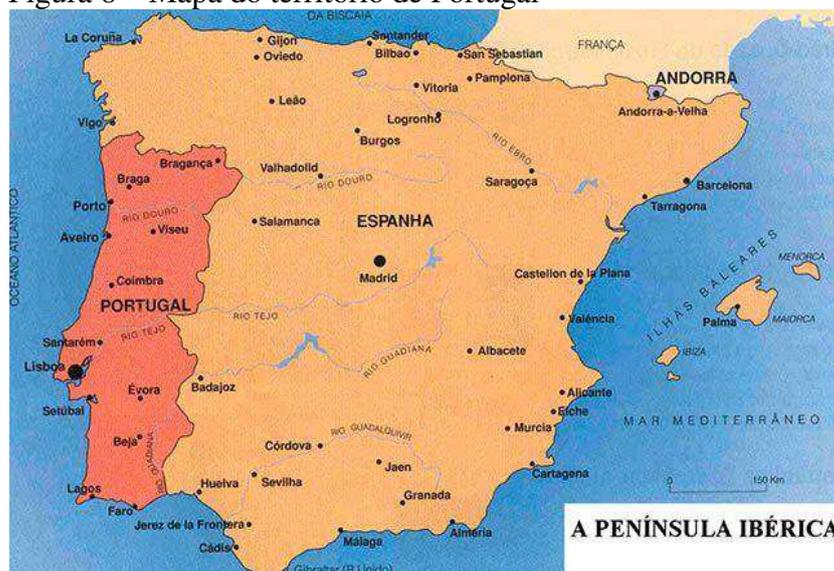
Figura 7 – Mapa da localização do território Condado Portucalense



Fonte: < <https://cheveuxcrepusfrun.blogspot.com/2017/11/condado-portucalense-mapa.html>>. Acesso em: 09 mar. 2019.

Nesse sentido, Haüy (2008) salienta que, ao se tornar um reino independente, Portugal separa-se definitivamente da Galiza, e, por meio das batalhas e expulsão dos muçulmanos, consegue estender seus territórios cada vez mais para o sul, fixando-se às regiões reconquistadas. As batalhas contra os árabes continuam no reinado de D. Afonso Henriques e estendem-se até 1250, com D. Afonso III, que, ao concluir a conquista do Algarve, define os limites do atual território de Portugal, como podemos observar abaixo na Figura 8.

Figura 8 – Mapa do território de Portugal



Fonte: <<https://www.estudopratico.com.br/peninsula-iberica-segunda-maior-peninsula-da-europa/>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

Através das conquistas cristãs, os territórios despovoados por causa da expulsão dos muçumanos passaram a ser povoados por habitantes vindos do norte, fazendo com que o galego-português, o idioma falado por esses povos, espalhasse-se nas regiões reconquistadas. Com isso, essa língua, nascida no norte da Península, foi levada cada vez mais para o sul, ocupando, depois, a parte central e meridional do território português, tornando-se o idioma oficial de Portugal. O galego-português, após a conquista de Portugal, no século XII, além de ser o idioma utilizado na formação dos territórios portugueses, já era a língua usada em toda a Galiza, e foi por muito tempo um importante instrumento literário na produção poética trovadoresca (HAUY, 2008).

Durante a formação de Portugal, no começo do século IV, a PI estava passando por um processo de transição linguística entre o latim e as línguas românicas, desencadeado pelas mudanças sofridas pelo latim com a inserção de outras línguas no seu vocabulário, incluindo os idiomas germânicos e árabes. Com a absorção desses vocábulos, surgem várias inovações e variedades no latim vulgar, o que, posteriormente, levou ao aparecimento dos Romanços, idiomas que marcam essa fase de transição, conforme afirma Assis (2011).

Com a independência de Portugal e a interação entre os dialetos do norte com os dialetos moçárabes do sul, provocada pelos avanços dos cristãos na reconquista e ocupação dos territórios, ocorreu a separação do português com o galego-português, conforme Assis (2011). Essa separação se deu em um processo intenso de diferenciação, no qual o galego, ao entrar em contato com os dialetos do sul, sofreu várias mudanças linguísticas. Em

consequência disso, esta língua, no decorrer do tempo, passou por modificações, adotando formas cada vez mais distintas, que, pouco a pouco, ocasionaram o surgimento da LP. Em relação a esse processo de divergência e separação, Paiva (2008, p. 148) afirma:

Entretanto, com a independência de Portugal, as circunstâncias sociais, econômicas e culturais tomaram outros rumos e o galego-português já não correspondia mais às novas necessidades; o português seguiu então seu curso em separado, passando a assumir características próprias como instituição da nova nacionalidade.

Dessa forma, Portugal, ao alcançar a independência, entrou numa nova fase de reformas e desenvolvimentos, passando por importantes mudanças sociais, culturais e econômicas. Ao trilhar esse novo percurso social, surgiu a necessidade de uma língua que acompanhasse esse novo estágio da nação portuguesa, e que refletisse as alterações as quais esta estava sendo submetida. Com isso, o galego-português, a língua falada desde a formação de Portugal, deixa de suprir as necessidades linguísticas dessa nova civilização, e o português, ao se separar do galego e apresentar traços linguísticos já em afinidade com as mudanças sociais, torna-se a língua reflexo da nova sociedade.

Dessa maneira, o processo de desenvolvimento da nação portuguesa aconteceu junto à formação da LP, que, ao separar-se do galego-português, ganhou sua própria identidade e tornou-se uma língua independente. O português passou, então, a ser a língua oficial de Portugal, obtendo, cada vez mais, prestígio linguístico e distanciando-se da sua fase anterior (o galego-português). No próximo tópico, demonstraremos como ocorreu o processo de desenvolvimento da LP em Portugal, partindo do surgimento das primeiras palavras portuguesas até sua consolidação e adoção como instrumento literário.

## 2.2 O DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DA LP

Segundo Assis (2011), as primeiras palavras portuguesas surgiram por volta do século IX, porém os primeiros documentos escritos em português antigo só apareceram em meados do século XIII. No final deste mesmo século e início do século XV, surgiram as primeiras produções literárias, as poesias trovadorescas. Essas poesias eram escritas em galego-português e organizadas em Cancioneiros, nos quais eram divididas em grupos de cantigas: *cantigas d'amigo, cantigas d'amor, cantigas d'escarnho e cantiga d'maldizer*.

Nesse período de desabrochamento da nação portuguesa e florescimento dos primeiros vestígios literários, o primeiro idioma a ser utilizado em Portugal e na literatura foi o galego-português. Essa língua foi um importante instrumento na literatura poética trovadoresca como meio de expressão da poesia lírica, presente também na prosa e em alguns documentos da época. Porém, com a independência de Portugal, o galego-português, gradualmente, foi perdendo o seu espaço linguístico na nova sociedade portuguesa e distanciando-se cada vez mais do português, que, por volta de 1189, foi considerado uma língua e passou a ser usado como um veículo literário, conforme afirma Othero (2003).

Posteriormente, em 1386, Portugal tornou-se uma nova monarquia, tendo como rei Don João I, após conseguir a vitória contra a antiga nobreza na batalha de Aljubarrota. Com o surgimento de um novo reinado, Portugal foi submetido a importantes mudanças sociais e culturais, que desempenharam fortes papéis na afirmação nacional e solidificação da LP. Dentre essas mudanças, ocorreu a criação de escolas e bibliotecas e a criação das instituições Mosteiro de Alcobaça e Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, e também o deslocamento da universidade em Lisboa, fundada entre 1288 e 1290, no eixo Lisboa-Coimbra, e sua instalação definitiva em Coimbra, no ano 1537 (ASSIS, 2011).

A fundação e consolidação da universidade, em Lisboa, representou um marco importante para o desenvolvimento da literatura e, com isso, Lisboa, além de ter sido a cidade residente do rei, transformou-se num modelo urbano e linguístico e num centro de domínio da LP, conforme declara Assis (2011). Esses acontecimentos tiveram uma grande contribuição para o desenvolvimento nacional de Portugal, que estava em sua fase de afirmação e consolidação, e também para o fortalecimento e expansão dos conhecimentos linguísticos acerca da LP em todo território português.

Nesta nova fase de Portugal, a literatura passou por algumas mudanças desencadeadas pela extinção da escola literária galego-português e pela consolidação e desenvolvimento do português como língua vigente. Ainda segundo Assis (2011), a literatura, antes direcionada para os princípios e questões eclesiásticas, passou a atuar em outros campos de produção, com interesse voltado também para a cultura e para a tradução de novelas de cavalaria. Em meio a esses momentos de mudanças, ocorreu, no final do século XIV, o desenvolvimento da prosa literária com um novo visual e um novo instrumento de produção, o português, que também era usado como veículo de expressão de uma nova atividade poética, a poesia palaciana.

Depois de apresentarmos uma breve explanação sobre a formação e consolidação do português e também da nação portuguesa, cujo desenvolvimento social contribuiu

significativamente para o crescimento da LP, mostraremos, no próximo tópico, as características e diferenças linguísticas assumidas por esta língua em seu processo de confirmação linguística e diferenciação do galego-português.

### 2.3 CARACTERÍSTICAS E EVOLUÇÕES LINGUÍSTICAS DO PORTUGUÊS ARCAICO

Nesta fase de reconhecimento e desenvolvimento, o português, que já era considerado como língua nacional e já desempenhava um forte papel em produções literárias, apresentava-se em processo de construção e consolidação, sujeitando-se a vários avanços e alterações estruturais, que construíram e alteraram significativamente seu sistema linguístico. Essas mudanças trouxeram uma nova feição à LP. Para demonstrar estes avanços, apresentaremos algumas características gramaticais, fundamentando-se nas características expostas por Paiva (2008) e Teyssier (2001), das quais destacamos as seguintes:

- O léxico

Incorporam ao léxico português, no século XV e no século XVI, inúmeros neologismos latinos e novas palavras, observadas nas produções literárias do período. Dentre os vastos latinismos acrescentados ao léxico, podem ser observadas, na obra *Leal Conselheiro* de D. Durte, as seguintes palavras: *abstinencia, abranger, apropriar, circunstancia, encorrer, eficacia, entrepretar, evidente, fugitivo, infinito, infruencia, insensibilidade, intelectual, letradura, lograr*, entre outras. Ocorreu também o acréscimo de vários estrangeirismos ao léxico português, dentre os quais, estão: o galicismo, como *galante, galanteria* ou *galantaria, chapeeo, livreos, viandeir, pagem*, etc.; o italianismo, como *piloto* ou *pilota, bombardada, brocadae*, etc.; e outras palavras provindas do bilinguismo decorrente do convívio e interação da LP com o castelho no solo português.

No léxico do século XV, notava-se, em obras deste período, o uso frequente de substantivos terminados com os sufixos *-mento, -ança* e *-ença*, ex.: *lembramento, nembrança* e *lembrança, mostramento, mostrança, peendença, conhecença*, entre outros. Alguns destes nomes, ao longo do tempo, passaram a ser menos utilizados no português e foram submetidos a algumas alterações em seu significado e em sua estrutura, ocorrendo, em alguns casos, a substituição destas terminações por outras diferentes. Neste período, era também muito frequente a formação de adjetivos com as terminações *-al, -vel* e *-oso*: ex.: *humanal, mundanall, empreensivel, prazivel, humildoso, querençoso*, etc. Dentre estes adjetivos,

igualmente aos substantivos, algumas palavras perderam espaço nas produções escritas, enquanto outras se mantiveram até hoje, dentre estas, estão: *amável, estável, temporal, divinal*, e outras.

- A fonologia

O grande número de hiatos formados pela queda das consoantes intervocálicas -l- -n- e -d-, presentes no galego-português (*vĩ-o, bo-o, irma-a, le-er, se-er, tra-edor, ma-o, ma-a, co-or, co-orar, diabo-o*), mesmo continuando neste período e por muito tempo na grafia da língua, ao sofrer o efeito da evolução linguísticas, foi, pouco a pouco, sendo excluído da LP. Em alguns destes hiatos, em particular as sequências *ĩ-o* e *-ĩ-a*, ocorreu o desenvolvimento de uma consoante entre duas vogais, como *vĩ-o* (< *vinu*) > *vinho*, *galĩ-a* (< *gallina*) > *galinha* e etc. Em outros casos, ocorreu a contração das duas vogais em uma única vogal, como, *la-a* > *la*, *bo-o* > *bo*, *tě-es* > *tens*, *queente* > *quente*, *pa-ombo* > *pombo*, *fĩ-es* > *fins*, *leer* > *ler* e *seer* > *ser*, entre outras. Aconteceu também, no português, a transformação de alguns hiatos em ditongos, como é caso das sequências *ã-o*, *ã-e*, e *õ-e*, que deram origem aos ditongos nasais *ão*, *ãe*, *õe*, por exemplo: *mã-o* > *mão*, *cã-es* > *cães*, *leõ-es* > *leões*. Em relação às consoantes, havia, nesta fase do português, a diferenciação na pronúncia entre as consoantes *s* intervocálico e *z*, *ss* e *ç*, *ch* e *x*. Com isso, para obter essa distinção, o *z* era pronunciado com som de /dz/, o *ç* com som de /ts/, o *ch* com som de /tch/ e o *x* com som de /ch/.

- A morfologia

O português sofreu, entre o século XIV e XV, várias modificações morfológicas, que constituíram grande parte de sua morfologia, a qual, ao decorrer do tempo, teve poucas alterações. Destas modificações, destacamos as seguintes: os nomes terminados em *ão* tiveram seus plurais fixados em *aos*, *ães* e *ões*, com o uso mais frequente desta última forma; já os nomes terminados em consoantes, em geral, tiveram seus plurais formados com a terminação *es*, como, *alferez* > *alferezes*, *cos* > *coes*, *soles* > *soes*, etc.; as palavras com *or*, *ol*, *es* e *nte* na terminação, antes uniformes em relação ao gênero: ex.: *senhor portugues* (senhora portuguesa), *molher espanhol* (mulher espanhola), *ifante* ou *iffante* (masculino ou feminino), ao passar do tempo, obtiveram a terminação *a* para designar o gênero feminino, ex.: *senhora*, *portuguesa*, *ifanta* ou *infanta*; os pronomes possessivos passaram ter duas formas diferentes no gênero feminino: a forma átona, ex.: *ma* (*mha* e *mãa*), *ta* e *as*, e a forma tônica, ex.: *minha*, *tua* e *sua*; aos artigos *a*, *o*, *as*, *os* foram incorporados o *h*, ex.: *ho* (*s*), *ha* (*s*), e, além dessas formas, permaneceram também, no português desse período, as formas arcaicas *lo* (*s*), *la* (*s*), que, quando usadas após vocábulos com as terminações *r* e *s*, juntavam-se a estas

terminações, ex.: *per lo > pello ou pelo, por lo > pollo ou polo, vos lo (s) > volo (s), nos lo (s) > nolo (s)*, etc.

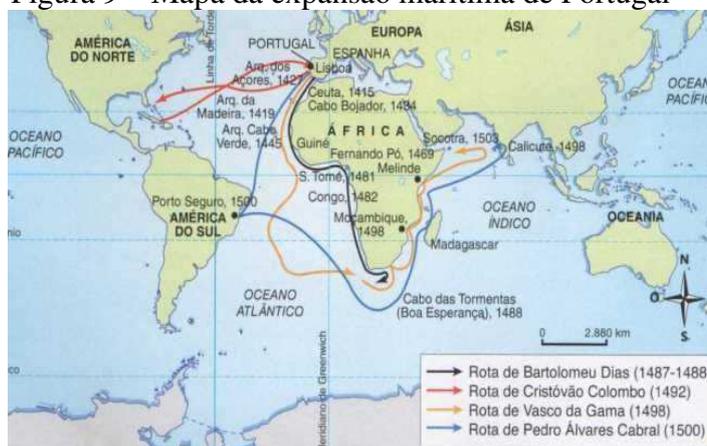
Após expormos algumas das principais características gramaticais do português arcaico que o diferencia do idioma anterior, o galego-português, demonstraremos, a seguir, a expansão marítima de Portugal e a disseminação da LP em diferentes territórios e culturas. Também apresentaremos as principais causas e consequências linguísticas que esta expansão acarretou na LP.

## 2.4 A EXPANSÃO MARÍTIMA DE PORTUGAL E A PROPAGAÇÃO DO PORTUGUÊS

Com a constituição e consolidação de seu reino, a nação portuguesa, já apresentando uma estabilidade econômica e política, entrou, segundo Assis (2011), em torno dos séculos XV e XVI, numa nova fase de crescimento, desencadeada pelas descobertas e pelas expansões ultramarinas. Portugal conseguiu estender seu reino por várias regiões, alcançando, entre inúmeras conquistas, a Índia, alguns territórios africanos, territórios asiáticos, e o território brasileiro, cuja descoberta e conquista foi de grande relevância para o desenvolvimento da nossa atual LP. Em relação aos avanços marítimos de Portugal, Coutinho (2011, p. 58) declara: “Nenhum povo foi jamais tão longe através dos mares, como o lusitano, cujas naus percorriam os oceanos em todos os sentidos e cuja bandeira tremulava em todas as cinco partes do mundo, porque em todas elas Portugal possuía colônia”.

Apresentaremos, a seguir, na Figura 9, o mapa da expansão marítima de Portugal, mostrando o grande avanço ultramarino da nação portuguesa.

Figura 9 – Mapa da expansão marítima de Portugal



Fonte: <<https://www.coladaweb.com/historia/imperio-colonial-portugues>>. Acesso em: 18 mar. 2019.

À medida que as navegações marítimas foram alcançando maior proporção, conseguindo chegar a diferentes partes do mundo, a nação portuguesa, gradativamente, foi expandindo seus domínios, tornando-se um grande e poderoso Império. Com isso, o português, por ser a língua falada em Portugal, e, portanto, utilizada na comunicação das naus portuguesas com as novas terras, expandiu-se juntamente com a nação, sendo levado e espalhado pelo longínquo mar a vastas regiões.

Através dessa expansão, a LP tornou-se um importante veículo na interação com outras civilizações, já que é através dela que os colonizadores portugueses estabeleceram comunicação com os habitantes das novas terras, levando estes a adotarem a LP. Dessa forma, o português, ao ser espalhado e adotado em diferentes civilizações, entrou em contato com idiomas diversos, sofrendo, assim, uma série de mudanças em sua estrutura linguística. Em referência a esse percurso de expansão e contato da LP com as novas colônias, Coutinho (2011, p. 58) afirma:

Transportado para terras tão distantes, em que o clima, a topografia, os costumes, as crenças, as instituições sociais, os hábitos linguísticos, eram os mais diversos, o português não pôde manter aspecto rigidamente uniforme, mas fracionou-se numa porção de dialetos.

Conforme declara Coutinho (2011), o português, ao ser levado a diversas regiões e exposto a vários tipos de sociedade de grandes divergências culturais e linguísticas, sofreu muitas transformações, assumindo, segundo as peculiaridades linguísticas das regiões conquistadas, características próprias dos falares de cada civilização. Com isso, a LP, que antes apresentava uma forma homogênea, ao ser imposta às novas terras e sofrer influência de diversas línguas, passou por um processo de moldagem, no qual, contraiu características cada vez mais divergentes e dividiu-se em diferentes dialetos.

De acordo com Spina (2008), as mudanças às quais a LP estava sendo submetida, neste período, ocorreram graças aos avanços da sociedade portuguesa, que cuja revolução artística, econômica e literária contribuiu para destacar e difundir o português em todo mundo. Nesta nova fase do português, surgiu a necessidade de organização e de elaboração da LP, já que esta língua passou a apresentar acentuado desenvolvimento e uma maior notoriedade linguística, graças a sua difusão em Portugal e em outras regiões, tornando-se um importante instrumento nas produções literárias, e conseqüentemente, de maior acesso para a sociedade.

Com os avanços na produção escrita, a LP passou a ser alvo de um estudo e de uma análise mais aprofundada, contribuindo, então, para o aparecimento das primeiras gramáticas,

cujos estudos buscavam mostrar a estrutura do português e refletir sobre as alterações linguísticas. Essas gramáticas, ao fornecerem informações cruciais sobre a estrutura da língua, definiram a morfologia e a sintaxe do português, que já entrava na fase clássica do período moderno, com características mais próximas do português atual. Devido a esse interesse pelo estudo da LP, esta deixou de ser vista apenas como um objeto de expressão e comunicação e passou a ser considerada como um instrumento de pesquisa e estudo e também um importante objeto no processo de formação do império, surgindo, diante disso, o desejo pela divulgação e valorização do português, conforme declara Assis (2011).

De acordo com Assis (2011), ao término do século XVII, o português, ainda em fase de expansão, já possuía um modelo linguístico determinado, construído nas produções literárias, nas gramáticas, na ortografia e nos dicionários, os quais tornaram-se os manuais de organização linguística da LP. Ainda, segundo a autora, no século XVIII, o português já se encontrava bem popularizado e diversificado. Em seguida, o crescimento do ensino, da imprensa, da economia e o crescimento demográfico contribuíram para o ensino da LP e para a divulgação e afirmação da norma culta.

Neste tópico, demonstramos como o avanço da sociedade portuguesa e o descobrimento ultramarino ocasionaram significativas mudanças à LP, contribuindo também para o seu aperfeiçoamento e avanço linguístico, tornando-se um importante instrumento de comunicação em vários lugares do mundo. A seguir, apresentaremos algumas das principais características assumidas pelo português neste processo de expansão e consolidação, mostrando as mudanças do português clássico ao português contemporâneo.

## 2.5 CARACTERÍSTICAS DO PORTUGUÊS CLÁSSICO AO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO

Segundo Spina (2008), a partir do século XVI, o português passou por um grande processo de lapidação estrutural, no qual foi submetido a inúmeras alterações, desenvolveu-se lexicalmente, teve suas estruturas gramaticais aperfeiçoadas, competiu com o espanhol e, cada vez mais, foi se expandindo para além de seu território linguístico.

De acordo com Teyssier (2001), no final do século XVIII e início do século XIX, a morfologia, a sintaxe e o vocabulário passaram por uma época de transição linguística, que marcou a passagem do português clássico ao português contemporâneo. Dentre as várias

mudanças ocorridas no português, do século XVI ao século XIX, citaremos algumas a partir dos estudos de Spina (2008) e Teyssier (2001), dos quais retiramos as seguintes características:

- No campo lexical

Com a evolução social e o desenvolvimento das ideias, houve a necessidade de uma maior expansão lexical, com isso, foram acrescentadas ao léxico português palavras oriundas dos vários âmbitos da ciência e da filosofia, como: *essência, diâmetro, entidade, substancia, experiência, diástole*, etc.; permanece, no léxico da LP, a utilização de termos providos do latim, porém com feições já aportuguesadas, como é o caso de *lúcido, nédio, mácula, áurea, aspérrio, purpúreo*, entre outros; continua, nesta nova fase da LP, a criação de novos termos eruditos, os quais passaram a ter significados semelhantes, ou até mesmo diferentes, que, em certos casos, no decorrer do desenvolvimento linguístico, superaram alguns termos populares, por exemplo: *formoso* no lugar de *fremoso*, *espírito* que substituiu *esprito* ou *esp(e)rito*, e os termos ordinais, que possuíam a forma de *onzeno, dozeno, trezeno*, foram substituídos pelos termos eruditos *décimo primeiro ou undécimo*, etc.; continuam a ser numerosos os empréstimos das línguas europeias ao léxico português, principalmente, com contribuições de origem francesa, como: *chefe, bone, blusa, rouge, blindar, camuflagem, vitrina, chique*, entre outras vastos acréscimos.

- Na fonologia

Na construção fonética da época, observam-se as seguintes características: em várias palavras portuguesas, o ditongo *ou* [ɔw] transformou-se em [ɔ] até o atual estado da língua; algumas sequências de hiatos foram eliminadas da LP, como é o caso de *ũa* (*hũa*), usado para designar o feminino de *um*, que deixou de ser um hiato e transformou-se na forma *uma*. Outro caso semelhante é o que ocorreu com as sequências *e-o*, *e-a*, que foram substituídas pelas formas *-eio*, *-eia*, ex.: *che-o* > *cheio*, *cre-o* > *creio*, *cande-a* > *candeia*; no final das palavras, o *e* passou a ser pronunciado com som de [i], e *o* passou a ser pronunciado com o som de [u], acarretando equívocos de pronúncia; na nova pronúncia portuguesa, o *e*, antes com a sonoridade [ɛ], ganhou o som de [a] antes de iode ou consoante palatal nas seguintes combinações: em *ei* ([ey]), que passou a ter som de [ay], ditongo oral, em ([ěy]), que passou a ter som de [aỹ], ditongo nasal, em palavras terminadas em *em* ou *ens*, ex.: *bem, tem, correm, tens, homens*, de pronúncia semelhante a mãe e alemães, e em [ɛ] tônico, que assumiu a pronúncia de [a] diante de consoante palatal, quando juntos das consoantes palatais [nh], [lh], [ž] (escrito *j* ou *g*) e [š] (escrito *ch* ou *x*), ex.: *venho* ([vanhu]), *espelho* ([ispalhu]), *veja*

([važu]), *fecho* substantivo ([fašu]); na pronúncia portuguesa, o [r] forte passou a ser pronunciado de forma uvular quando em posição intervocálica, por exemplo: em carro o r forte passou a ter som de brando, e também em outros lugares nas palavras.

- Na morfologia

A morfologia, ao submeter-se, do século XVI ao XVII, a um percurso de intensa construção e definição, chegou ao século XVIII com feições já próximas ao português atual. Na passagem de transição linguística do português clássico ao moderno, não houve grandes alterações, destacam-se apenas algumas: por volta do século XVI, usavam-se, para tratamento, as expressões *tuteamento*, empregada de forma mais informal, e *voseamento*, empregada de forma mais formal. Essas formas transformaram-se nas formas *vossa graça*, *vossa excelência* e *vossa mercê*, que era a mais usada. Por ser a mais utilizada, a expressão *vossa mercê*, que apesar de ter se transformando, no século XVII, em *você* (*merce* > *voace* > *voce*), continua na língua, mas perdeu seu valor de tratamento formal, dando origem a outra variante *vossemece*. Aparecem também várias outras formas de tratamento, como, *vossa excelencia* (forma abreviada: *vocencia*), o *senhor*, seguido do título (ex.: *o senhor doutor*), e o *senhor* apenas; no século XIX, a segunda pessoa do plural foi extinta da fala, desenvolvendo-se uma maior simplicidade no sistema de tratamento; havia o uso frequente do artigo acompanhado do pronome possessivo (*o meu livro* em vez de *meu livro*); a expressão *si* era empregada como substituta das fórmulas de tratamento da terceira pessoa, ex.: “*isto e para si*”; o pretérito mais que perfeito simples foi incorporado na língua escrita, mas somente no sentido temporal, já o perfeito, o imperfeito e o futuro do subjuntivo, continuaram com suas formas atuais, que, mesmo com a transição, tiveram suas regras de concordância respeitadas.

Depois de apresentarmos o complexo processo de diferenciação do português arcaico ao português contemporâneo, apresentaremos, a seguir, a introdução do português no Brasil, mostrando as alterações e as adaptações desta língua no solo brasileiro.

## 2.6 A CHEGADA DO PORTUGUÊS AO BRASIL

As naus Portuguesas, ao trilharem seu percurso marítimo de exploração e conquistas, chegaram, no início do século XVI, a uma terra de extenso território e de grandes riquezas, o Brasil, até então desconhecido pelos portugueses, e que, depois, tornou-se “[...] a grande colônia ultramarina de Portugal” (CÂMARA JUNIOR, 1976, p. 26). Mesmo com a descoberta em 1500, somente, depois, em 1532, os portugueses deram início ao processo de

colonização, fundando seus primeiros centros de ocupação na faixa litorânea brasileira, e depois, em outras regiões, estabelecendo-se também na parte interna do território.

Com a colonização, os portugueses, além de explorarem as riquezas naturais no solo brasileiro, impuseram, aos habitantes, uma nova cultura, uma nova língua e uma nova religião, visando, assim, como nas outras conquistas, estabelecer uma colônia fundamentada em seus costumes e hábitos e desenvolver um sistema social baseado e controlado pelo seu governo. Essa primeira fase de exploração e implantação marcou o início de um importante momento histórico de revolução social e linguístico no Brasil.

O português foi trazido para o Brasil no período clássico, o qual se desenvolveu em torno das grandes navegações e marcou a fase de expansão da LP em vários lugares. Neste período, a língua encontrava-se em processo de transformação e consolidação, apresentando características gramaticais semelhantes às do português atual, conforme Gonçalves e Basso (2010), e encontrava-se também em fase de diferenciação, assumindo aspectos diferentes nas diversas regiões em que foi sendo disseminada. E, assim, como ocorreu nos vários lugares em que ela foi introduzida, a LP, ao ser transportada e disseminada no solo brasileiro, sofreu várias alterações e assumiu novas características presentes no território, distanciando-se de sua forma portuguesa e adotando, cada vez mais, características brasileiras.

Os portugueses, quando chegaram à nova terra (Brasil), encontraram esta povoada de várias tribos indígenas com uma grande diversidade linguística, resultante da grande extensão territorial brasileira, o que contribuiu, significativamente, para a variedade linguística do português atual. Dentre essa grande variedade linguística, a comunicação entre os índios era feita por meio de uma espécie de código linguístico comum entre as comunidades de várias tribos (o idioma tupi), o qual predominava nas colônias indígenas como um importante vínculo de interação entre as vastas tribos presentes no território. (ASSIS, 2011; SPINA, 2008)

Os portugueses, procurando uma forma de se adaptarem a essa variedade linguística e estabelecerem uma comunicação com as tribos brasileiras, para efetuar um controle sobre estas e facilitar o desenvolvimento das atividades de exploração e extração, encontraram, no idioma tupi, uma importante ponte para comunicação com as populações indígenas. Essa língua constituía um sistema linguístico homogêneo de fácil compreensão entre as diversas tribos brasileiras e pertencia, especialmente, as várias tribos Tupis, que foram importantes comunidades indígenas do litoral brasileiro e também as que estabeleceram maior contato com as tropas portuguesas. Esta língua foi estudada e aprendida pelos portugueses e virou um

intercâmbio linguístico entre a nação portuguesa e as várias tribos brasileiras (Tupis e não-Tupis), que o aprendiam com facilidade (GONÇALVES; BASSO, 2010; CÂMARA JUNIOR, 1976).

De acordo com Assis (2011), num primeiro momento de colonização, esta língua foi utilizada pelos mercadores e exploradores portugueses nas negociações e nas trocas de informações com as populações indígenas. Depois, os missionários jesuítas, enviados pela Igreja Católica, com o objetivo de divulgar o cristianismo e catequizar os índios, buscaram aprender o idioma para obterem um melhor desempenho na evangelização das tribos, desenvolvendo, assim, um estudo e uma análise mais reforçada do idioma tupi, porém estudado de forma mais simplificada, desprovido de algumas características gramaticais. Movidos por este objetivo, os jesuítas, além de estudarem o tupi, desenvolveram gramáticas e dicionários do idioma, tornando-o uma língua mais popular, tanto para os índios como para os portugueses. Com isso, surgiu a expressão “língua geral”, uma versão mais simplificada do tupi, que recebeu essa dominação por ter sido a língua de uso mais extenso no território, utilizada, tanto por grupos indígenas, com outros idiomas, como pelas famílias portuguesas.

O português, como afirma Coutinho (2011), mesmo pertencendo a uma civilização mais avançada e poderosa, não conseguiu, num primeiro momento, sobrepor-se a esse sistema linguístico indígena estabelecido no território, que por ter sido utilizado nas práticas dos jesuítas, na catequese, no ensino, nas escolas, e nas numerosas famílias constituídas da união de portugueses com índias, continuou, por muito tempo, a concorrer com a LP. Entretanto, essa língua, que permaneceu até o século XVII como um importante veículo de comunicação, foi perdendo seu espaço comunicativo e, gradativamente, foi sendo substituída pelo português. Vários acontecimentos contribuíram para a decadência da língua geral, entre os quais Teyssier (2001) destaca a chegada de várias famílias portuguesas na terra brasileira, a criação do Diretório do marquês de Pombal, que proibia o uso da língua geral no ensino e obrigava a utilização da LP, e também a expulsão dos jesuítas, os grandes defensores desta língua.

Depois, em decorrência do tráfico negreiro, em 1822, que trouxe um grande número de africanos de diferentes etnias, uma grande diversidade de dialetos ingressou no solo brasileiro. Segundo Assis (2011), para combater esse grande influxo linguístico, os portugueses juntavam grupos africanos de línguas diferentes para manter uma divergência linguística, impedindo, portanto, a comunicação e uma possível união entre as várias tribos, fazendo com que esses grupos continuassem submissos ao império português e aprendessem a

LP. Esses africanos eram coagidos a aprender a LP para se comunicarem com seus senhores, com os mestiços e com outros negros, adotando um português modificado segundo as características das línguas crioulas. Nesta variação linguística, surgiram duas línguas gerais criadas pelos próprios africanos para facilitar a comunicação entre os diversos grupos linguísticos afros: o *nagô* (*iorubá*) e o *quimbundo*. Esta última teve maior influência na construção do português brasileiro por pertencer a um grande número de falantes. Mas, apesar do grande número de idiomas africanos vindos ao Brasil, o português conseguiu, mais uma vez, sobrepor-se, e esses idiomas, com decorrer do tempo, foram perdendo espaço na comunicação brasileira, até definitivamente serem substituídos pelo português.

Como podemos observar, neste período, o Brasil apresentava uma grande afluência linguística, composta das diversas línguas trazidas ao Brasil e das já existentes no território, que, ao entrarem em contato com a LP, tornaram-se importantes fontes de influência na construção do português brasileiro. Foi nesse contexto de interações linguísticas que o primeiro quadro linguístico brasileiro definiu-se. De acordo com Teysier (2001), esse quadro era formado: pela LP falada pelos colonos; pela LP já com feições modificadas, aprendida e falada pelas populações de origem indígenas, africanas, e mestiças; pela língua geral, usada na comunicação com as diversas tribos; e também pelas línguas conservadas pelos povos de origem indígena.

Segundo Assis (2011), depois, no ano de 1808, com a chegada da Corte Portuguesa, juntamente com um acentuado número de portugueses, obrigados a saírem de Portugal em consequência das invasões francesas, deu-se início a uma nova fase da colônia brasileira, ocasionando várias e importantes mudanças políticas e sociais. Esse acontecimento também afetou a LP, que, em meio a estas mudanças e ao grande aumento de portugueses no território, adquiriu um caráter característico do português europeu, principalmente, no Rio de Janeiro, que se transformou na capital brasileira. No século XVIII, a LP ganha maior extensão linguística na população brasileira. Entretanto, até o século XIX, esta língua encontrava-se dividida em dois polos linguísticos: um caracterizado por um português com feições mais lusitanas, falado nas grandes cidades, e o outro por um português modificado na aprendizagem dos africanos e negros.

De acordo com Elia (2003), no século XVIII, ocorreram, no Brasil, importantes modificações que alteraram o foco dos estudos linguísticos, e, conseqüentemente, as metodologias de ensinos. As questões linguísticas tinham como principal centro de comando a nação portuguesa, já que o Brasil ainda não possuía universidades, imprensas, tipografias e

nem bibliotecas, o que existia era simplesmente o ensino coordenado pelos jesuítas, para propósito, exclusivamente, de catequese. Porém, segundo o autor, neste período, esse sistema educacional passou por uma significativa mudança, desencadeada pela expulsão, em 1759, dos jesuítas, os quais desenvolviam um ensino de caráter medieval, ligado à cultura clássica, e com feição greco-latina. Com isso, o português assumiu um papel mais relevante no ensino e no estudo linguístico, antes desempenhado pelo latim nos métodos pedagógicos do ensino jesuítico.

Segundo Teyssier (2001), a independência, em 1822, o Brasil deixou sua fase colonial e entrou numa nova fase de construção e afirmação nacional, buscando uma identidade própria brasileira, tanto cultural como linguística. Nesta fase, ocorreu o processo de construção e consolidação da LP brasileira, que já submetida a influências indígenas, africanas e, principalmente, portuguesas, foi também alvo da influência de línguas de vários imigrantes europeus vindos da Itália e Alemanha, de imigrantes asiáticos vindos do Japão, e de outros imigrantes vindos da América. Estes imigrantes de diferentes etnias e línguas, com o passar do tempo, incorporaram-se à nova nação, adotando a cultura brasileira e a LP, o que ocasionou também mudanças e contribuições na formação da identidade linguística brasileira. Esse período pós-independência marcou também, no Brasil, o surgimento das primeiras urbanizações e indústrias, que junto com o acelerado crescimento social e econômico, deram uma nova cara à nação brasileira.

Neste tópico, discutiremos sobre os principais acontecimentos no processo de colonização e formação da nação brasileira e, principalmente, a fase de contato, de adaptação e de desenvolvimento da LP no território brasileiro. A seguir, apresentaremos as principais causas e os acontecimentos das alterações linguísticas no solo brasileiro e do conturbado movimento de transição do português lusitano para o português brasileiro.

## 2.7 A TRANSIÇÃO DO PORTUGUÊS DE PORTUGAL PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Nesse cenário de transição, interações culturais e linguísticas e de desenvolvimento social, o Brasil foi se distanciando cada vez mais do seu passado lusitano e assumindo suas próprias características linguísticas, originando, assim, o português brasileiro. O processo de

diferenciação do português de Portugal para o português do Brasil começou a se consolidar no século XIX, e, segundo, Elia (2003, p. 139), deu-se pelos seguintes fatores:

a) a independência, que, liberando o país da submissão oficial ao cânone português, permitiu que os brasileiros passassem a cuidar por si mesmos dos problemas relativos à língua herdada; b) o movimento romântico que buscava na alma do povo as bases da cultura nacional.

Portanto, a independência foi um acontecimento muito importante para consolidação do português brasileiro, já que, através dela, o Brasil conseguiu se libertar das imposições sociais e linguísticas portuguesas e construiu uma língua com suas próprias especificidades e características, ou seja, com a independência, o Brasil saiu das amarras estabelecidas pelo governo português, podendo organizar seu próprio sistema linguístico e cultural.

Já o movimento romântico, teve uma importante atuação na formação do português brasileiro, por ter sido um importante movimento literário que despertou no brasileiro um maior interesse pela sua pátria, e com isso, a vontade de desenvolver uma língua voltada mais para seu país e que representasse essa nova fase da nação brasileira.

Resumindo todo esse processo de diferenciação e desenvolvimento da língua popular brasileira, Naro e Scherre (2007, p. 47) apresentam o seguinte quadro:

A língua portuguesa falada em Portugal antes da colonização do Brasil já possuía uma deriva secular que a impulsionava ao longo de um vetor de desenvolvimento;  
No Brasil, este vetor se encontrou com outras forças que reforçaram e expandiam a direção original;  
No início, uma dessas forças era a pidginização, que exercia uma influência sobre o português através da língua geral tupi e da “língua de preto” européia (*sic*), revivificada no Brasil originalmente para uso com os ameríndios.  
Ao longo de toda a história do Brasil o processo de aprendizado do português como segunda língua teve seus efeitos documentados parcialmente.  
Se existiu uma verdadeira língua crioula, caracterizada como sendo de “léxico português e gramática africana”, ela cedo se evaporou sem deixar rastros na documentação. Sua possível influência no desenvolvimento do português do Brasil seria indistinguível da de outros eventuais pidgins ou crioulos de base não-européias (*sic*).  
[...] a dimensão tempo, ao longo do qual chegaram ao Brasil ondas de populações de diversas origens étnicas.

Desse modo, segundo os autores, o desenvolvimento da LP teve suas primeiras causas antes mesmo da chegada do português ao Brasil, o qual, no período clássico, já estava em fase de mudança desencadeada pela expansão e pelo desenvolvimento da sociedade portuguesa. Ao ser inserido no solo brasileiro, o português entrou em contato com um extenso território e

com inúmeras línguas, sofrendo, assim, várias influências, que o impulsionam a assumir novas características linguísticas. No início da colonização brasileira, uma dessas influências se deu com a criação da língua geral, cuja importância comunicativa, junto com um grande número de falantes, e o longo convívio desta língua com o português no solo brasileiro, contribui, significativamente, no desenvolvimento do português popular brasileiro.

Além da língua geral, existia também, segundo os autores, outro importante sistema de comunicação, a “língua de preto”, usada por muito tempo na comunicação com os africanos de diferentes etnias. Esse sistema foi utilizado, no Brasil, em consequência do grande número de africanos trazidos a este território pelo tráfico negreiro, deixando também marcas significativas na construção do português popular brasileiro. Além destas línguas, conforme o quadro apresentado, é possível que a LP tenha sofrido a influência de uma provável “língua crioula”, caracterizada por um léxico português associado a traços africanos.

Outro fato importante, citado pelos autores, é o aprendizado do português como segunda língua, ou seja, ao decorrer da história de formação da nação brasileira, a grande diversidade de falantes que adotaram o português já possuíam seus próprios dialetos, o que levou a LP, no decorrer de seu processo de formação, a ser objeto de estudo e de aprendizagem de diferentes e diversas sociedades, sempre como segunda língua, assumindo, assim, algumas características dos diferentes dialetos falados por estas sociedades. Por último, temos os grandes influxos imigratórios no Brasil, que trouxeram consigo um grande número de grupos linguísticos, que se diluíram no aprendizado da LP, deixando suas marcas na lapidação e formação do português brasileiro.

Como se pode observar, a sociedade brasileira e a língua brasileira desenvolveram-se num grande cenário de interações culturais e linguísticas, marcado, segundo Naro e Scherre (2007), por três momentos de influências étnicas: o momento de predomínio dos povos indígenas, o predomínio africano no território, e, por último, o momento de grande influxo de povos europeus e asiáticas no solo brasileiro.

Já para Câmara Junior (1976), uma das principais causas da diferenciação do português brasileiro e do português de Portugal foi a grande diferença e distância do território brasileiro em relação à nação portuguesa, ou seja, o fato da LP se encontrar em duas nações completamente diferentes propiciou, gradualmente, a divisão do português em duas línguas diferentes, e, conseqüentemente, um maior distanciamento linguístico entre estas línguas. Segundo o autor, a grande imensidão territorial brasileira, junto com uma colonização desenvolvida em estágios de exploração descontínua e inconstante, já possibilitava uma

complexa conversão linguística, que vai se intensificar ao logo da formação nacional e, principalmente, após a independência brasileira.

Então, como exposto anteriormente, a formação do português brasileiro aconteceu em um conturbado processo de transformação e diferenciação linguística, movido pela grande extensão territorial brasileira, por uma colonização instável e irregular e por um intenso percurso de interações linguísticas entre vários grupos étnicos. E, como podemos observar, a formação da língua brasileira ocorreu vinculada ao desenvolvimento da sociedade brasileira, cujos acontecimentos, no processo de construção, afetaram diretamente o português, transformando-se e adaptando-se à nova sociedade, numa mesma caminhada de construção e desenvolvimento.

Demonstramos como ocorreu a chegada do português no Brasil e as principais causas do complexo processo de formação da nação e de diferenciação da LP lusitana da LP brasileira. No próximo tópico, apresentaremos as principais características e diferenças gramaticais do português brasileiro em relação ao português de Portugal. Apresentaremos também algumas das principais influências africanas e indígenas na formação da língua brasileira.

### **2.7.1 Elementos indígenas e africanos incorporados ao português brasileiro**

Segundo Spina (2008), várias mudanças fonéticas empregadas no português, nos séculos XVI e XVII, podem ser explicadas pelas influências da língua tupi e dos falares trazidos pelos escravos africanos. Dentre estas mudanças ocasionadas pelas influências dessas línguas, destacamos as seguintes: a eliminação da dental *d* do encontro consonantal *nd* nas formas *and*, *end*, *ind*: *falano* (falando), *dizeno* (dizendo), *vestino* (vestindo); a suspensão da consoante *s*, desconhecida pelos indígenas, ex.: *vamo* (vamos), *lapi* (lápis); a redução dos ditongos *ou* e *ei*, ex.: *porquera* (porqueira), *manera* (maneira), *estora* (estoura); a variação do encontro consonantal *lh* em *i*, ex.: *muié* (mulher), *fio* (filho), *oio* (olho), *mió* (melhor); redução de palavras na fala como: *tá* (no lugar de está), *ocê* (no lugar de você), *fessô* (professor); supressão de fonemas como: *dizê* e *sinhô*. Essas influências atingiram de forma tão significativa a LP que permanecem até hoje em nossa linguagem falada.

Ao ter convivido por muito tempo com o português no solo brasileiro, e ter sido usada por um grande número de falantes, a língua geral tupi, além de ter deixado expressivas marcas

na fala popular, teve um importante papel na formação do vocábulo brasileiro, deixando, no português, um significativo número de palavras, conforme Coutinho (2011).

Da influência tupi, foram inseridos, no vocabulário português, segundo Bagno (2007), os seguintes termos: nomes próprios ou apelidos, como: *Iracema, Jurema, Paranaguá, Ubirajara*, etc.; nomes próprios geográficos, como: *Niterói, Guanabara, Paraíba, Ubatuba*, etc.; nomes de animais, como: *jararaca, arara, piranha, gambá, capivara, sabiá, sucuri*, etc.; nomes dos seres do reino vegetal, como: *abacaxi, imbaúba, capim, carnaúba, canjarana, cipó, mandioca*, entre outros; nomes de objetos, aparelhos e utensílios: *arapuca, jacá, pari, urupema, jiqui*; nomes de fenômenos da natureza, doenças, alimentos crendices, como: *catapora, saci, curupira, piracema, moquém*, entre outras várias contribuições.

De acordo com Spina (2008), os africanos deixaram uma influência mais profunda no vocábulo português. Dentre as línguas faladas pelos africanos no Brasil, o *yoruba* e o *quimbundo*, destacam-se linguisticamente por terem deixado importantes contribuições na LP, a primeira com uma contribuição vocabular mais extensa, e a outra mais restringida aos falares da Bahia, atingindo em torno de 250 vocábulos. Das vastas contribuições africanas ao vocábulo brasileiro, Spina (2008) destaca as seguintes expressões: palavras relativas ao culto, como: *balalaô, iemanjá, exu, muamba, zumbi, mandinga*, etc.; adjetivos, como: *caçula, banguela, caçanje, bambambã*, etc.; nomes de plantas: *dendê, quiabo, fumo*, etc.; vários termos, como: *marimbondo, lundu, cachimbo*, etc., incluindo termos infantis, como: *pipi, tatá, bumbum, nenê*, etc.

Após demonstramos algumas das principais influências linguísticas africanas e indígenas no português brasileiro, essencialmente, na construção do vocabulário, apresentaremos, no próximo tópico, em linha mais geral, as principais características gramaticais da língua brasileira que a diferencia do português de Portugal.

### **2.7.2 Mudanças linguísticas do português de Portugal ao português brasileiro**

O percurso de diferenciação e transição do português europeu para a língua brasileira ocorreu em um complexo processo de alterações linguísticas, com marcas significativas no vocábulo, na fonologia, na morfologia e na sintaxe. Demonstraremos algumas das principais características assumidas pelo português no solo brasileiro, fundamentando-nos nos estudos de Coutinho (2011), o qual apresenta as seguintes características:

- O vocábulo brasileiro é constituído de um rico arsenal de palavras, no qual podemos encontrar, além das já mencionadas influências indígenas e africanas, vários termos criados pelos escritores brasileiros e termos originados na comunicação e interação popular, construindo, assim, um diferente e diversificado vocabulário com características próprias brasileiras. Uma das características marcantes do vocábulo brasileiro é o fato de várias palavras serem empregadas de forma diferente das palavras portuguesas, como é o caso de: *boquilha* (piteira), *comboio* (trem), *peúga* (meia de homem), *talho* (açougue), *malga* (tigela), *socos* (tamancos), entre outros.
- Na fonética, podem ser encontrados traços ainda mais profundos de diferenciação linguística entre o português lusitano e o português brasileiro, dentre os quais destacamos: a pronúncia brasileira é caracterizada por ser mais lenta e oscilante, na qual as sílabas são expressas mais detalhadamente, destacando-se todos os elementos presentes na palavra; é comum na prosódia do português europeu e estranho à língua brasileira as sílabas tônicas absorverem as sílabas átonas, formando as pronúncias: *m'nino*, *esp'rança*, *p'daço*, *c'roa*, etc.; o *a*, no português brasileiro, tem a pronúncia fechada na terminação *-amos*, ex.: *luvâmos* (em vez de *luvámos*), *amâmos* (no lugar de *amámos*), e quando é resultante de crase, ex.: *câveira* (em vez de *cavâira*), *pâdeiro* (em vez de *padairo*); são eliminados, no português brasileiro, os ditongos formados por metátese quando influenciados pelas semivogais *i* e *u*, ex.: *vigairo* (por *vigário*), *auga* (por *água*); o *e* passa a ser pronunciado de forma fechada na terminação *-emos* do pretérito perfeito, ex.: *dêmos* é substituído pela pronúncia *demos*, quando seguido de consoantes, ex.: *sêntenário* (*sêtenário*), no sufixo *-vel*, ex.: *amável* (*amávèl*), quando resultante de ditongo, ex.: *esquêcer* (*esquecer*), e em outros casos; o *e* transformou-se em *i* quando pretônico, ex. *menino* > *minino* (*m'nino*), *perigo* > *pirigo* (*prigo*), quando átona final, ex.: *fonte* > *fonti* (*font'*), *ponte* > *porti* (*pont'*), entre outros casos; na linguagem vulgar, o ditongo *ei*, o *i* é absorvido antes de palatal, ex.: *quêxo* > *queixo* (*câxo*), *bêjo* > *beijo* (*bâjo*); a vogal *o* passa a ser pronunciada fechada quando inicial ou pretônica, ex.: *urâlha* > *ôrelha*, *purtário* > *pôrteiro*, quando resultante de crase, ex.: *mórdomo* > *môrdomo*, e quando tônica seguida de consoante nasal, ex.: *campônio* *campônio* > *campônio*, *Antônio* > *Antônio*; entre outras mudanças.
- Na morfologia, destacamos as seguintes características brasileiras: ocorre a preferência de formas verbais perifrásticas com gerúndio, ex.: *ando trabalhando*, em vez da forma *ando a trabalhar*; a existência dos sufixos tupis *-açu* e *-mirim*, como nas palavras: *Itapiruçu* e

*Itapemirim*, e do sufixo *-ana*, como em: *canarana* e *brancarana*; os sufixos portugueses *-ito* e *-ita* são substituídos, na língua brasileira, pelos sufixos *-inho* e *-inha*, ex.: *rapazito* (por *rapazinho*); o sufixo *-inho* também passa a ser muito empregado na linguagem popular com advérbios e verbos, ex.: *dormindinho*, *loguinho*, *pertinho*, etc.; não são mais usadas as formas imperativas e indicativas, como: *faze*, *dize*, *traze*, etc.; não são mais utilizados os numerais compostos *dezassexis*, *dezassete* e *dezanove*; a preferência por a expressão *você* em vez de *tu* e *vós*; e a não utilização do pronome de tratamento *vossência*; e outras várias mudanças.

Diante do que foi exposto anteriormente, tanto no capítulo anterior como também neste capítulo, acerca do processo de formação da LP, no capítulo seguinte, apresentaremos uma proposta de intervenção através da HQ para o ensino da LP em sala de aula, direcionada ao Ensino Fundamental.

### **3 UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DA HISTÓRIA DA LP EM SALA DE AULA**

Tendo em vista o longo percurso histórico da formação da LP, envolto em uma série de mudanças linguísticas e históricas, desde a origem até a implantação e consolidação da LP no solo brasileiro, percebe-se o quanto sua evolução está envolvida com a história da sociedade, cujos acontecimentos ocorreram juntos num vínculo histórico de contribuições e adaptações. Como mecanismo de comunicação e parte crucial das ações sociais, a língua foi se aperfeiçoando na medida em que a sociedade foi se construindo e se desenvolvendo, sendo, portanto, uma consequência das mudanças sociais, as quais aconteceram movidas, essencialmente, pelas interações comunicativas envolvendo a língua. Então, por ser uma parte da história da sociedade, o conhecimento histórico da língua, além de ser importante para entendermos partes das mudanças sociais, proporciona-nos também uma visão mais ampla e diversificada sobre o nosso presente linguístico.

Assim como é importante estudarmos a história da sociedade para entendermos sua formação, sua diversidade social e cultural, ou seja, as características do sistema social em que estamos inseridos, também é importante estudarmos a história da língua para seu entendimento, uma vez que seu estudo fornece o acesso às vastas fases linguísticas que compõem a LP. É necessário conhecermos a língua em seu percurso histórico de construção para entendermos a sua formação atual, já que sua atualidade só existe graças a uma longa história de mudanças, aperfeiçoamentos e desenvolvimento, cujo conhecimento nos proporciona uma visão mais completa sobre a língua. Através da história da LP, pode-se perceber o quanto a língua é um sistema maleável em constante modificação, juntamente com a sociedade que a utiliza.

Tudo é constituído e explicado a partir de um passado de formação que precisa ser estudado e conhecido para entendermos melhor o presente. A língua não surgiu do nada, ela tem um passado de construção e desenvolvimento que precisa ser conhecido e estudado de forma coesa e completa, ligando cada fato e acontecimento, e não de maneira vaga e desconexa, para, então se obter um estudo mais diversificado e amplo do seu complexo sistema linguístico.

A língua, como exposto nos capítulos anteriores, foi constituída, ao longo do tempo, num conturbado processo de desenvolvimento, desencadeado tanto por causas externas, envolvendo fatos sociais, políticos, geográficos, como também por fatos internos de adaptações, modificações e influências linguísticas, que juntos colaboram, significativamente,

para sua formação. E é conhecendo esse contexto histórico da formação da língua que seus falantes têm acesso as várias etapas de desenvolvimento da LP, entendendo melhor suas características, suas especificidades e seu funcionamento na sociedade.

Dessa forma, percebemos que a história da LP pode ser uma temática muito importante no processo de ensino-aprendizado, uma vez que, por meio dela, o discente pode ter acesso a um rico conhecimento sobre a língua. Mas, infelizmente, observa-se que esse assunto é pouco valorizado na prática de ensino, empregado muitas vezes somente de forma superficial, em explicações fragmentadas acerca da língua. A seguir, falaremos sobre a importância do contexto histórico da LP na prática de ensino-aprendizado.

### 3.1 A HISTÓRIA DA LP NAS ABORDAGENS DE ENSINO

O ensino da LP, ao longo do tempo, passou por reformas significativas nas metodologias e nas práticas docentes, assumindo uma forma mais dinâmica e abordando, além da estrutura linguística, a funcionalidade da língua nas interações sociais, em seus vários aspectos de comunicação. Porém, mesmo adotando essa nova perspectiva, o ensino encontra-se ainda voltado para uma análise mais sincrônica da LP, isto é, as práticas de ensino tendem a abordar e analisar a língua somente nas interações comunicativas atuais da sociedade, deixando todo um aparato de reformas, contribuições e formação histórica para trás, como se o passado não fizesse parte da língua e não fosse importante na formação do presente.

Apesar de existirem muitos estudos e pesquisas acerca da história da LP, como os autores citados nos capítulos 2 e 3, no ensino, essa temática é escassamente abordada, e, quando é tratada, seu estudo se dá apenas a partir de informações fragmentadas, com muitas lacunas a serem complementadas. As poucas informações diacrônicas sobre a língua no ensino e essa ênfase ao estudo sincrônico trazem um olhar restrito da língua, somente voltado para seu estado atual, desvinculando-a de todo o seu contexto histórico de acontecimentos, inovações e alterações na sua formação. Com isso, surge a necessidade de um olhar amplo da língua, em que esta seja vista e estudada como um sistema extenso, desenvolvido em várias etapas e processos históricos, e não constituída, apenas, de uma única fase.

Essa pouca valorização do ensino diacrônico da língua ocorre, principalmente, devido à falta de preparo dos professores para o trabalho contextualizado da história da língua em sala de aula, e também pela falta de metodologias de ensino e livros didáticos que abordem de forma aprofundada esse assunto. O docente pode ter acesso a várias obras teóricas que

abordam essa temática, mas, no que se refere à prática de ensino-aprendizagem, raramente ele vai encontrar obras que relacionem a história da LP ao ensino da língua e mostrem metodologias para o trabalho da história da LP em sala de aula. Os livros didáticos também, dificilmente, tratam sobre a história da LP, e quando o fazem, é de forma fragmentada, mostrando, na maioria das vezes, a origem de algumas palavras no latim sem considerar todas as etapas de transformação da língua.

Além disso, observa-se ainda, no ensino, o uso frequente da gramática normativa para explicar a morfologia, a sintaxe e a fonologia da LP. Esse estudo, mesmo transmitindo um conhecimento importante da língua, deixa algumas questões linguísticas a serem explicadas, já que a gramática normativa só mostra como as palavras são estruturadas e pronunciadas atualmente, e não a formação e construção delas ao longo do tempo. Por isso, a gramática, ao enfatizar apenas a fase atual da língua, não consegue explicar o porquê de certas palavras possuírem determinada estrutura morfológica, determinada sonoridade e sentido, deixando muitas dúvidas a serem esclarecidas aos discentes, como: Por que em alguns casos uma mesma consoante possui sons diferentes? Por exemplo, na palavra *exame*, a consoante *x* tem som de *z* e, na palavra *enxame*, tem som de *ch*; Por que duas consoantes diferentes, em alguns casos, tem o mesmo som? Como é o caso das consoantes *s* e *z*, que, nas palavras *vizinho* e *visita*, possuem o mesmo som; Por que palavras com estruturas completamente diferentes possuem semelhanças semânticas? (ex.: *suíno* = *porco*).

O professor não vai encontrar as respostas para essas perguntas na gramática normativa, precisando, portanto, ter um conhecimento mais aprofundado sobre a história da LP, já que, somente por meio da história de formação da língua, é possível esclarecer tais dúvidas. Por isso, torna-se importante, na prática de ensino-aprendizado, trabalhar o contexto histórico da LP, pois é necessário que o discente conheça o processo de desenvolvimento da língua para poder entender melhor a diversidade morfológica, fonológica e sintática da LP.

É importante deixar claro que o ensino da história da LP não deve limitar-se apenas no esclarecimento de dúvidas sobre a origem e formação de algumas palavras, mas deve ser abordado de forma contextualizada como uma das prioridades para ensino de língua materna, para, então, o discente ter acesso à história por completo, conhecendo o dinamismo e o movimento da língua ao passar do tempo. Assim, a língua precisa ser vista e ensinada como um sistema complexo constituído de várias fases e etapas, que devem ser valorizadas e demonstradas dentro de um contexto histórico, pois cada fase é um complemento de outra e juntas transmitem um conhecimento completo da língua.

Para demonstrar a importância do ensino contextualizado da LP, podemos compará-la a um quebra cabeça. O quebra cabeça é constituído da junção de várias peças, cada uma com um papel importante para a sua montagem, que só tem sentido completo se todas as peças estiverem juntas. Assim também é a língua, constituída de vários acontecimentos linguísticos, cada um exercendo uma função importante na sua construção, e, igualmente a um quebra cabeça, a língua só terá sentido completo se todas as suas fases linguísticas estiverem juntas. Todas essas fases são importantes para a construção e compreensão da língua, mas se estudadas desvinculadas, não conseguem, por si só, explicarem o todo, já que o movimento de formação da língua não surgiu de uma única fase, mas da união de várias fases, que juntas montam a LP, assim como um quebra cabeça também não é constituído de uma única peça, mas sim da junção de várias peças.

Por isso, é importante e necessário dar ênfase ao ensino e ao estudo contextualizado da história da LP, uma vez que esse conhecimento transmite uma visão ampla e diversificada sobre a língua, mostrando-a como um sistema dinâmico, composto de várias fases históricas. Esse ensino pode proporcionar ao discente, além do domínio de sua língua materna, uma compreensão completa da LP.

Após apresentarmos a importância de um ensino contextualizado da história da língua, no tópico seguinte, demonstraremos como esse ensino pode ser possível através da HQ.

### 3.2 A HQ COMO MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO CONTEXTUALIZADO DA HISTÓRIA DA LP

O gênero textual HQ, ao passar do tempo, está sendo cada vez mais valorizado no ensino-aprendizagem como uma ferramenta muito eficaz de interpretação e compreensão, pois apresenta uma estratégia de leitura mais diversificada e dinâmica, trabalhando tanto a leitura textual como a leitura visual. Por apresentar uma narrativa dinâmica, com um visual chamativo, a HQ pode motivar a leitura e o aprendizado, possibilitando mais de uma forma de compreensão.

Através da HQ, o aluno pode interagir melhor com o conteúdo, já que esse meio de comunicação, além de levar o discente a ter acesso ao texto escrito, possibilita que ele entre visualmente no mundo onde este texto está inserido, conhecendo os cenários, os personagens e as cenas, levando-o, dessa forma, a participar ativamente da história.

Portanto, por meio da HQ, um conteúdo, um texto ou um acontecimento histórico, podem ser abordados de forma mais dinâmica, mais compreensiva e interativa, proporcionando, então, ao aluno um maior aprendizado. Ainda sobre a importância deste gênero textual, Oliveira (2008, p. 183) discorre:

A HQ é um meio que pode servir a muitos fins, como o de despertar um olhar criativo, o raciocínio rápido, a concatenação de idéias (*sic*), o domínio de técnicas de composição e da exploração do visual. Pode ser um meio de formação de leitores, não passivos como meros receptores, mas ativos, colaboradores decisivos no processo de decifração da leitura ou de construção de novos textos.

Dessa forma, a HQ, por ser um gênero textual portador de uma rica dinamicidade produtiva e por apresentar várias possibilidades comunicativas, além de ser uma arte usada para o entretenimento, pode ser também um importante instrumento para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, criativas, produtivas e interpretativas. E por promover uma leitura mais participativa e interativa, exigindo a todo o momento do leitor muita atenção aos fatos e acontecimento, a HQ possibilita a formação de leitores mais ativos e interpretativos. Com isso, o gênero textual HQ torna-se uma importante ferramenta auxiliadora e facilitadora no processo de ensino-aprendizagem.

Pelo fato de as HQs serem um importante mediador do conhecimento e incentivarem o aprendizado, essa arte de comunicação e interação pode ser utilizada como material didático para inserir e motivar o ensino da história da LP em sala de aula. Tendo em vista a complexidade e a extensão do contexto histórico da LP, envolvendo várias causas e fatos históricos, e, em muitos casos, a falta de preparo do professor para lidar com essa temática na prática de ensino, o uso da HQ pode proporcionar, então, uma forma mais dinâmica e atrativa para o ensino desse assunto, facilitando o processo de ensino e despertando o interesse do discente para a história da LP.

A seguir, apresentaremos uma proposta para o ensino da história da LP contextualizado em sala de aula, através da HQ, demonstrando como esse gênero pode ser um importante instrumento para incentivar e reforçar esse ensino.

### 3.3 UMA SUGESTÃO PARA O ENSINO DA HISTÓRIA DA LP A PARTIR DA HQ

Tendo em vista a grande necessidade de se trabalhar o contexto histórico da LP no ensino de língua e a dificuldade do professor em lidar com esse assunto em sala de aula, apresentaremos uma proposta de intervenção, usando a HQ como ferramenta para o ensino da história da LP. Essa proposta de intervenção tem como objetivo apresentar o gênero textual HQ como uma possibilidade para inserir o ensino dessa temática em sala de aula, e proporcionar ao discente um maior acesso a esse relevante conhecimento.

Pensando nisso, adaptamos a história da LP para o gênero textual HQ, procurando mostrar de uma forma mais dinâmica e simplificada todo o percurso histórico de formação da LP, desde sua origem no latim até sua introdução e consolidação no solo brasileiro. A HQ transforma o contexto histórico da LP em uma narrativa mais prazerosa e atrativa, possibilitando, através da união do recurso visual e textual, novas formas de interpretação e compreensão, provocando, dessa forma, um maior incentivo para o ensino e a aprendizagem dessa temática em sala de aula.

O processo de elaboração da HQ foi organizado da seguinte forma: primeiramente, ocorreu a fase de criação das ilustrações, as quais foram desenhadas à mão, pela autora do trabalho, usando lápis e folha A4; no segundo momento da produção, os desenhos feitos a mão foram escaneados através do aplicativo CamScanner; depois de todos os desenhos serem escaneados, foram pintados no notebook, usando o programa GIMP 2; após o término das ilustrações, foi organizado o texto a ser utilizado na HQ, fundamentado nos estudos de Coutinho (2011), Othero (2003), Haury (2008), Assis (2011), Teyssier (2001), Gonçalves e Basso (2010), Elia (2003); e para finalizar, usando o programa Word, ocorreu o momento da elaboração da HQ, no qual foi feita a organização das ilustrações e das falas dos personagens, surgindo, assim, a HQ – História da Língua Portuguesa.

Toda a história abordada na HQ gira em torno das ações e pensamentos de um aluno, que, ao entrar em contato com a história da LP em sala de aula, começa a imaginar os acontecimentos e fatos históricos do processo de formação e desenvolvimento da língua. A partir da aula sobre a história da LP e da leitura de um livro entregue pela professora sobre o assunto, a história vai sendo desenvolvida na mente do aluno e narrada pelas falas da professora ao explicar o assunto na sala de aula, proporcionando, então, ao seu leitor uma narrativa textual acompanhada de ilustrações visuais dos acontecimentos. Portanto, ao decorrer da HQ, o contexto histórico da LP vai sendo desenhado, mentalmente, pelo aluno e

explicado pela professora de uma forma mais simplificada, facilitando, assim, uma melhor compreensão do assunto.

Apresentaremos, em seguida, algumas partes da HQ, mostrando os principais acontecimentos do contexto histórico da LP abordados por esta.

A seguir, na Figura 10, apresentamos a capa da HQ, a qual já apresenta uma ilustração resumida dos acontecimentos e das fases históricas mais importantes no processo de formação da LP.

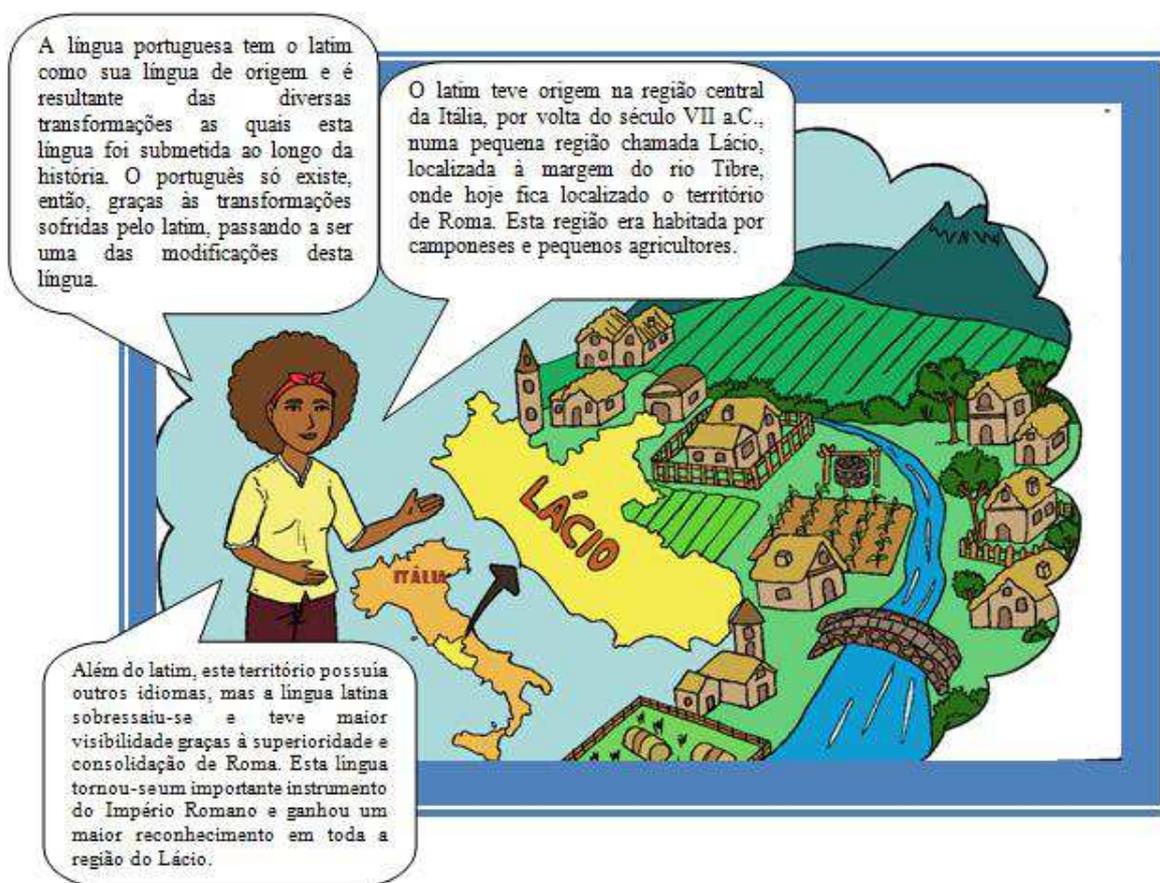
Figura 10 – Capa do HQ: A História da Língua Portuguesa



Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

A capa apresenta uma breve ilustração do que será abordado na HQ, situando o leitor no contexto histórico que vai ser explorado. Para isso, antecede dois importantes acontecimentos históricos para formação da LP, mostrando a chegada de Roma à PI e a chegada dos portugueses ao Brasil. Além disso, a capa também mostra um quadro com o percurso de evolução da língua, partindo do latim clássico ao português brasileiro, proporcionando ao discente as principais fases linguísticas da LP. Na figura a seguir, temos outra ilustração da HQ, mostrando a origem do latim.

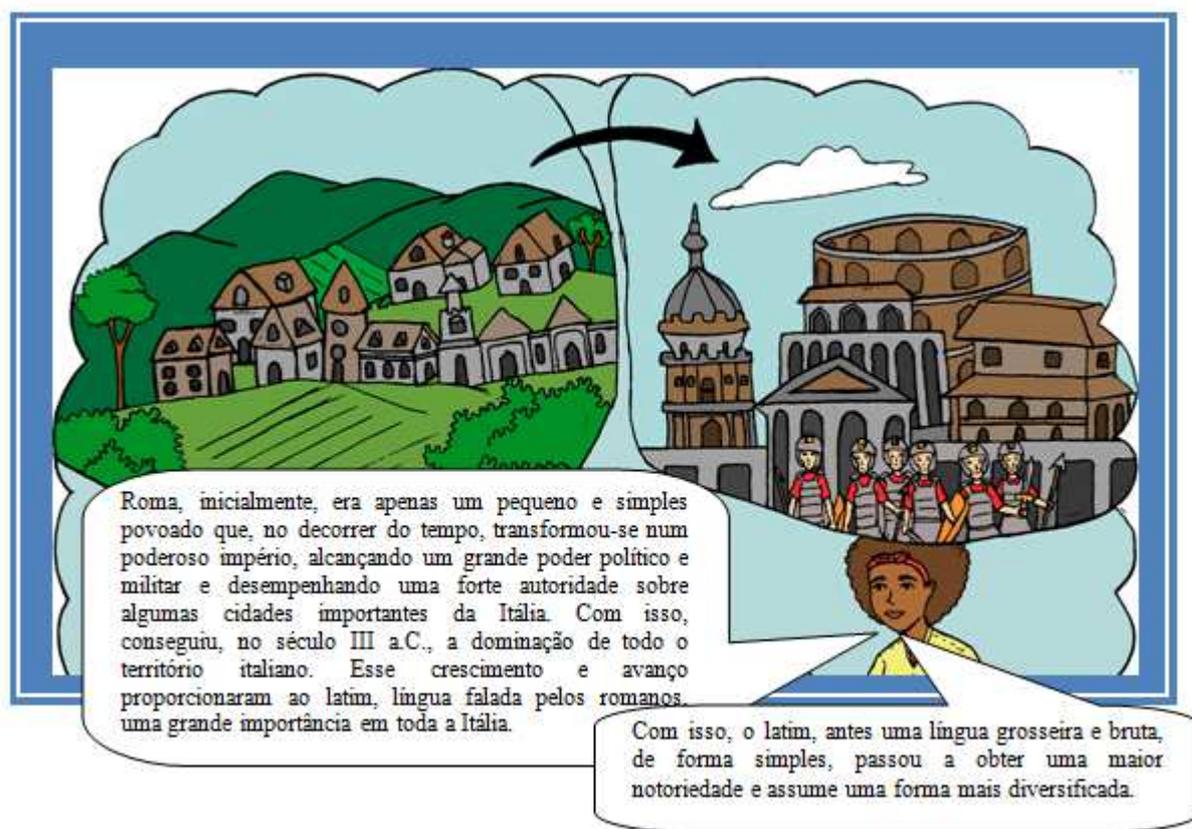
Figura 11 – A origem do latim



Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Nesta parte da HQ, mostramos um pouco sobre a origem do latim, trazendo uma representação da sua região de origem, o Lácio, ilustrando o mapa e os pequenos povoados de camponeses e agricultores que compunham inicialmente esse território. Em seguida, na Figura 12, falaremos um pouco sobre Roma.

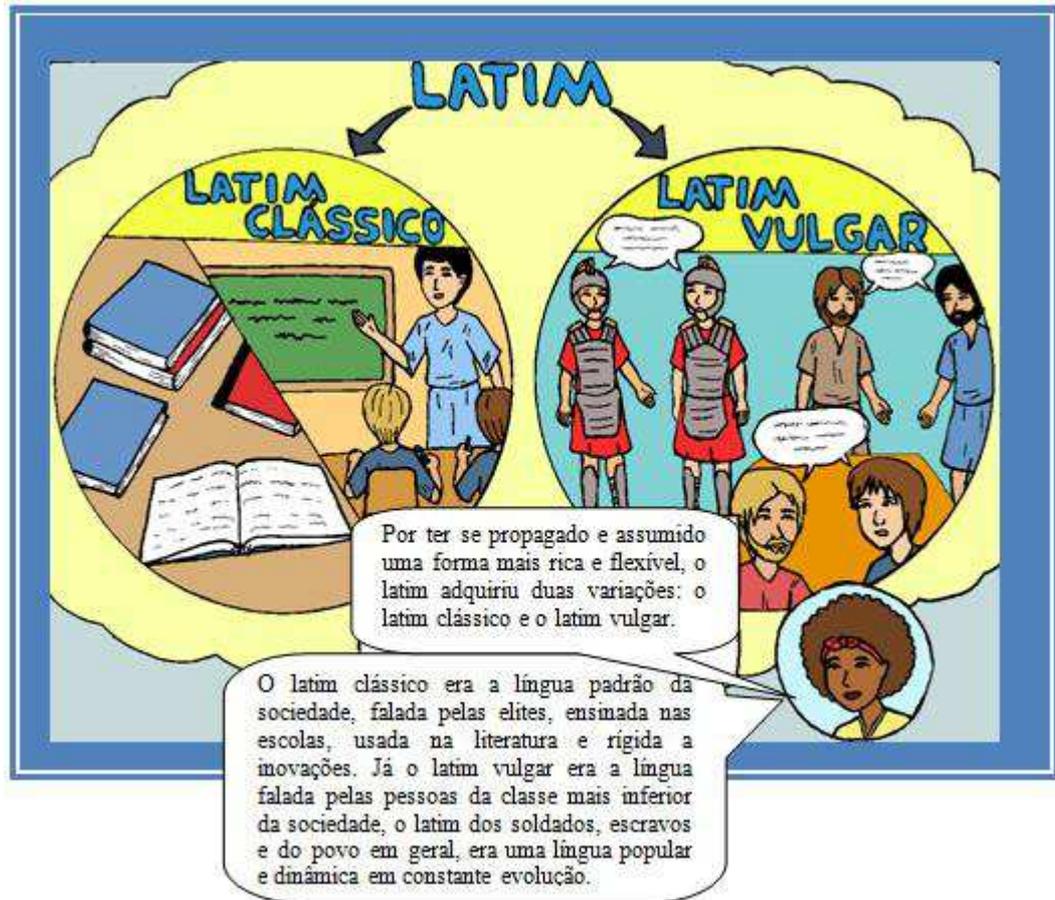
Figura 12 – O desenvolvimento de Roma



Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Nesta figura, a HQ apresenta o crescimento da cidade de Roma e o desenvolvimento da língua latina, mostrando, a partir de duas ilustrações, Roma ainda quando era um pequeno povoado habitado por agricultores e camponeses, e Roma depois de ter se desenvolvido e se tornado uma grande e poderosa cidade. A seguir, na Figura 13, apresentaremos as duas variedades do latim.

Figura 13 - As duas vertentes do latim



Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Na ilustração acima, temos uma representação do latim clássico e do latim vulgar. A parte esquerda da imagem mostra que o latim clássico era a língua usada na literatura, na gramática e no ensino, e a parte direita da imagem mostra o latim vulgar, a língua do povo, falado pelos soldados e pela classe mais pobre da população. Logo após, apresentaremos outra figura da HQ.

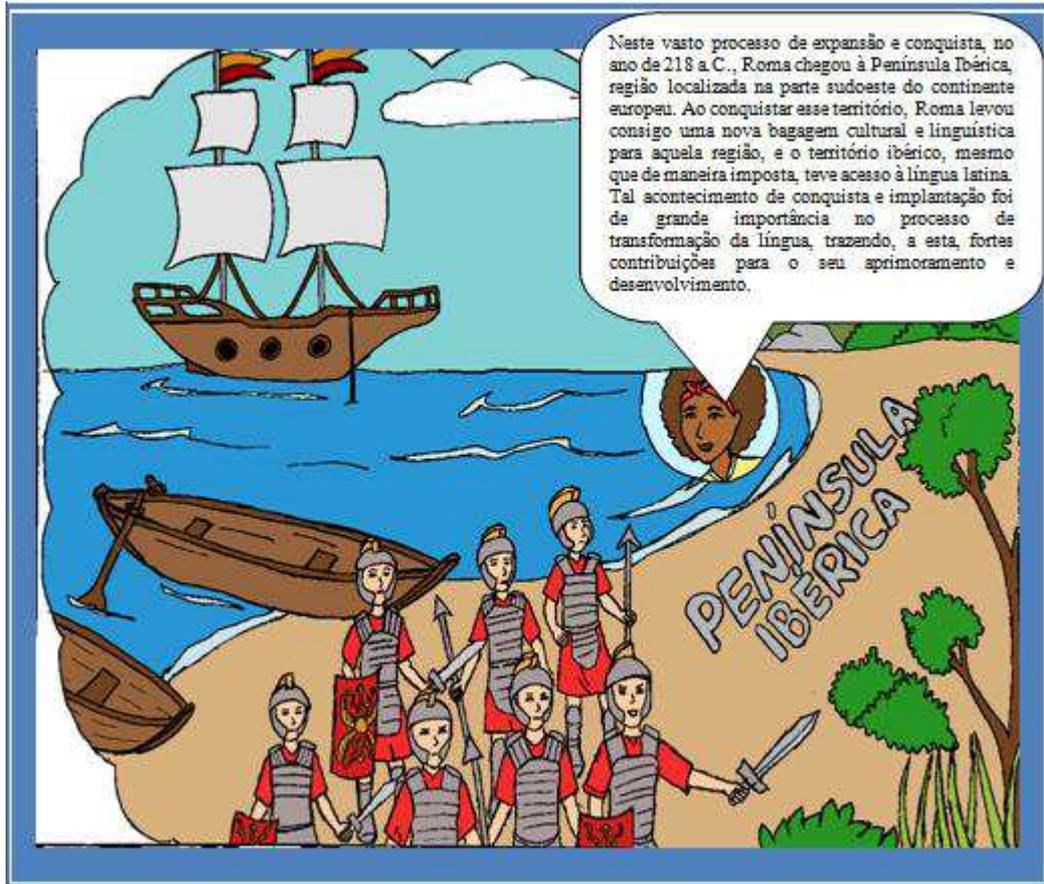
Figura 14 – A expansão romana



Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

A figura acima demonstra a expansão ultramarina de Roma, ilustrando os navios romanos saindo em busca da conquista de novos territórios. Em seguida, na Figura 15, apresentaremos outro acontecimento importante do contexto histórico da LP.

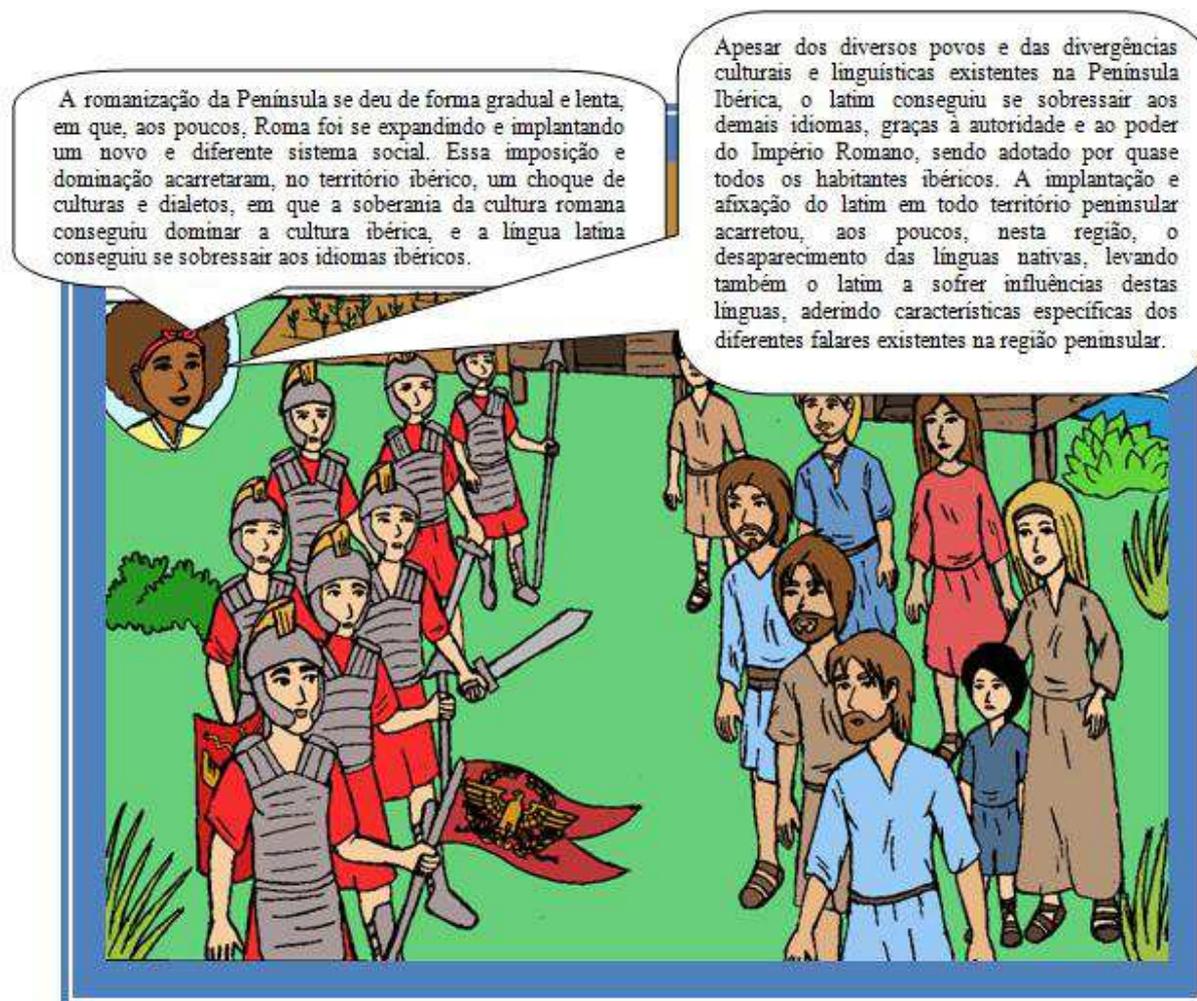
Figura 15 – A chegada dos romanos à PI



Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Essa parte da HQ apresenta a chegada de Roma à PI, ilustrando o navio romano ancorando e os soldados desembarcando e entrando no território peninsular. A seguir, na Figura 16, mostraremos o encontro romano com os povos peninsulares.

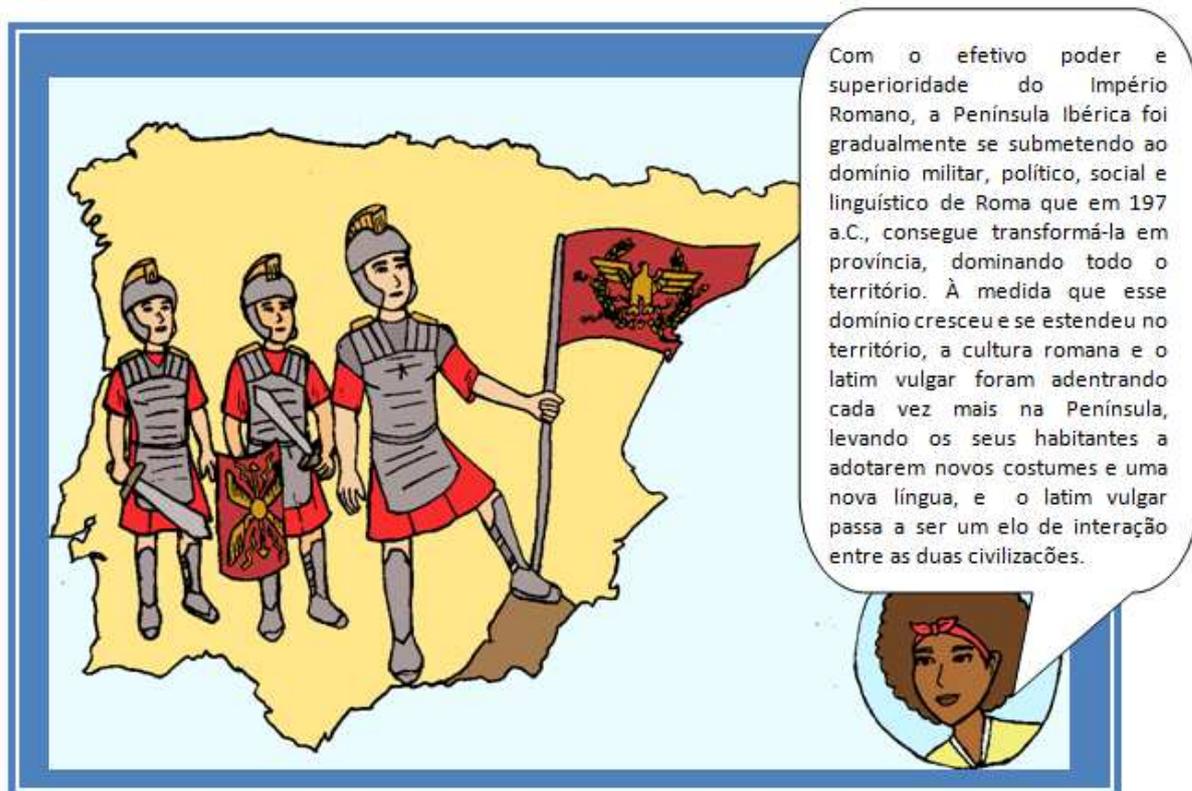
Figura 16 - O choque de culturas



Fonte: Imagem elaborada pelos autores (2019).

A imagem acima apresenta a fase inicial da conquista romana no território ibérico, ilustrando o confronto e o choque cultural e linguístico entre Roma e os povos que habitavam a Península. A seguir, na Figura 17, temos outra representação da HQ.

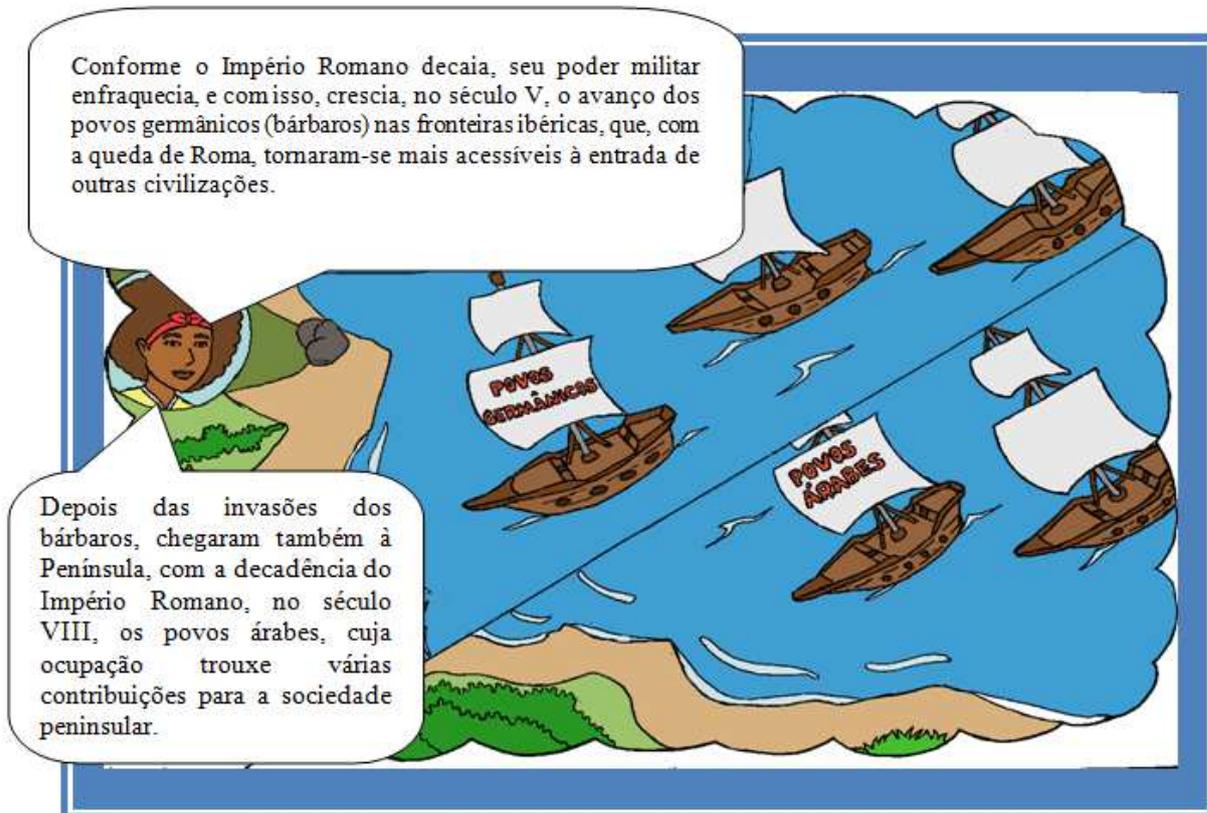
Figura 17 - O domínio romano



Fonte: Imagem elaborada pelos autores (2019).

Nesta representação, temos uma ilustração do momento de vitória e domínio dos romanos sobre a PI. Após, na Figura 18, apresentaremos as cruzadas cristãs.

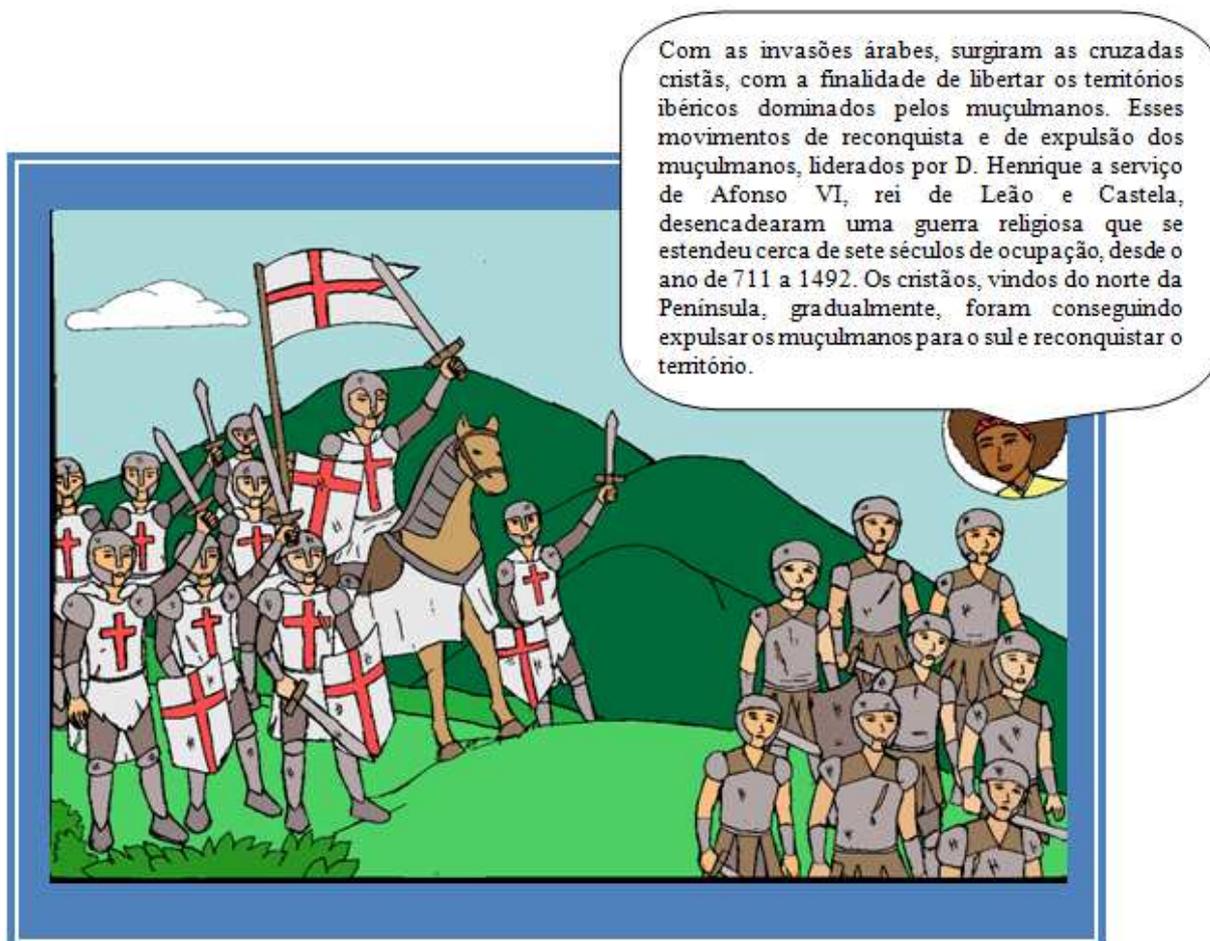
Figura 18 - Invasão dos árabes e dos mulçumanos



Fonte: Imagem elaborada pelos autores (2019).

Na imagem acima, a HQ demonstra as invasões árabes e germânicas na PI, ilustrando os navios árabes e germânicos indo em direção ao solo peninsular. A seguir, na Figura 19, apresentaremos a cidade de Portugal.

Figura 19 – As cruzadas cristãs



Fonte: Imagem elaborada pelos autores (2019).

Essa parte da HQ apresenta a ação das cruzadas cristãs, libertando os territórios ibéricos dominados pelos muçulmanos. Em seguida, na Figura 20, mostraremos outro momento do contexto histórico da LP abordado na HQ.

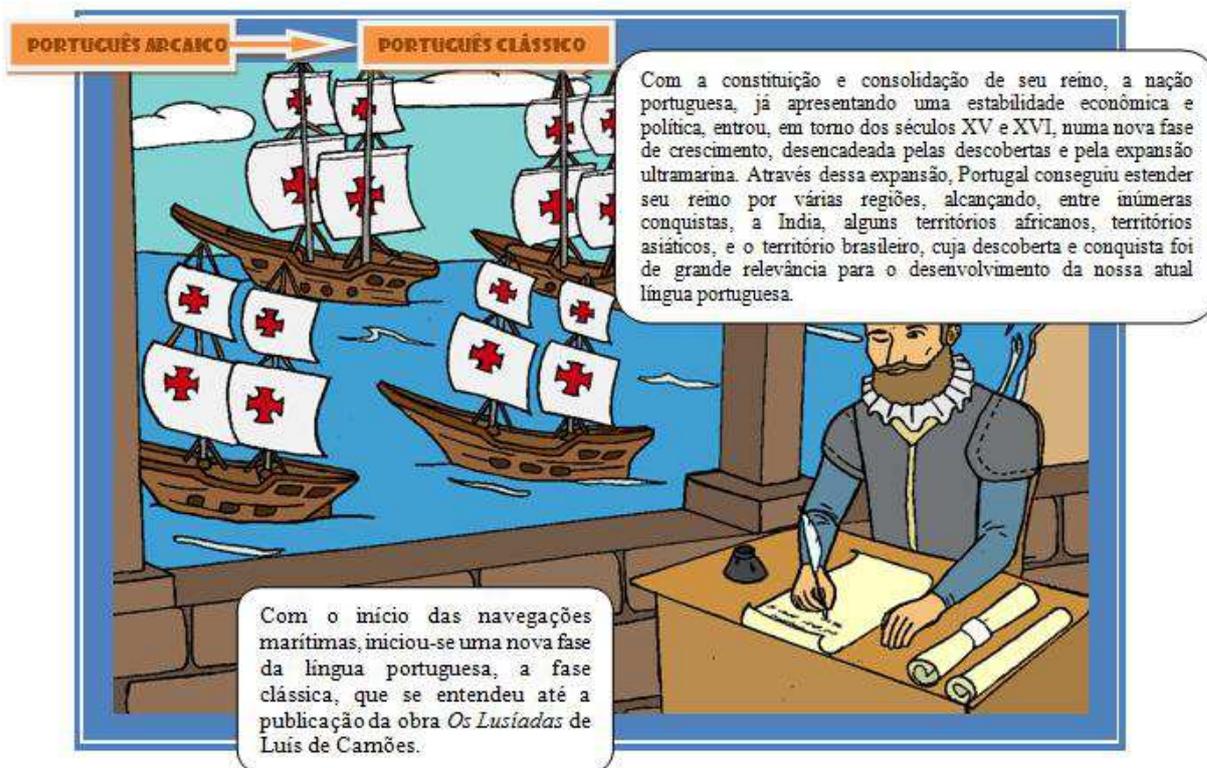
Figura 20 - A formação de Portugal



Fonte: Imagem elaborada pelos autores (2019).

A imagem mostra a formação e o desenvolvimento de Portugal, trazendo uma ilustração de seu mapa, de seu reinado e das suas cidades. Logo após, a Figura 21 traz outro acontecimento do contexto histórico da LP.

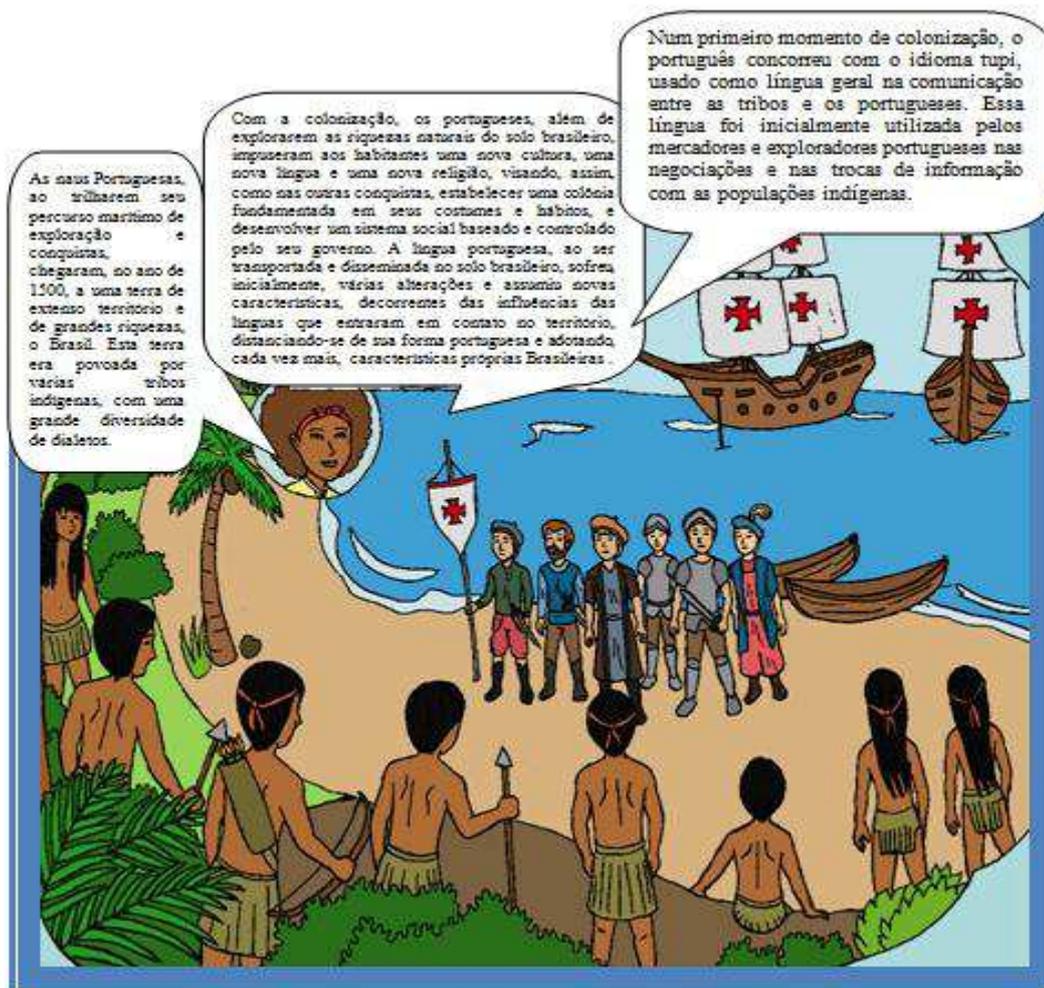
Figura 21 - A expansão de Portugal



Fonte: Imagem elaborada pelos autores (2019).

Essa parte da HQ apresenta a expansão marítima de Portugal, ilustrando os barcos portugueses se deslocando do território e indo a procura de novas conquistas. Mostra também, a partir da ilustração de Camões escrevendo *Os Lusíadas*, a transição linguística e o desenvolvimento da LP. Na Figura 22, apresentaremos outro fator importante no desenvolvimento da LP, já apresentado, anteriormente na capa.

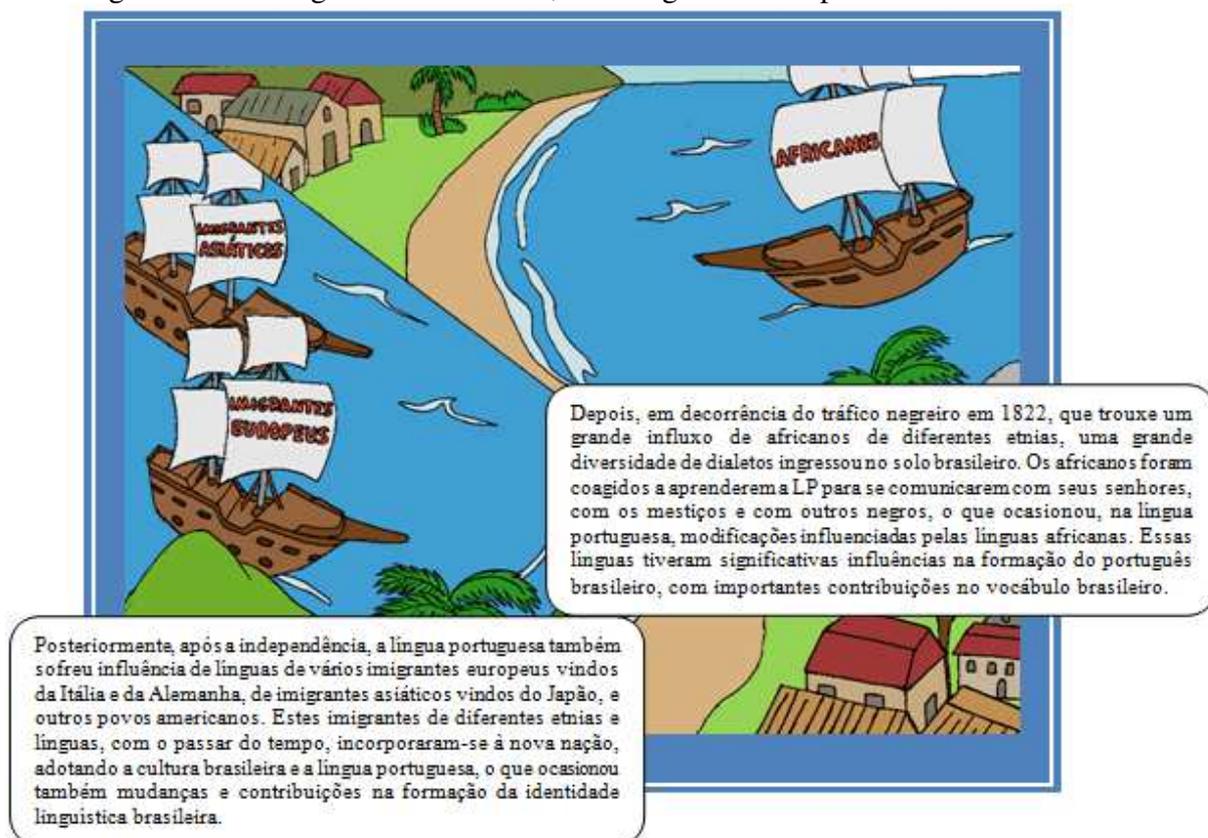
Figura 22 - A chegada dos portugueses ao Brasil



Fonte: Imagem elaborada pelos autores (2019).

Na imagem acima, demonstramos a chegada dos portugueses ao solo brasileiro, ilustrando as naus portuguesas desembarcando no Brasil. Esta imagem também apresenta o encontro entre os portugueses e os povos indígenas. A seguir, mostraremos outra ilustração da HQ.

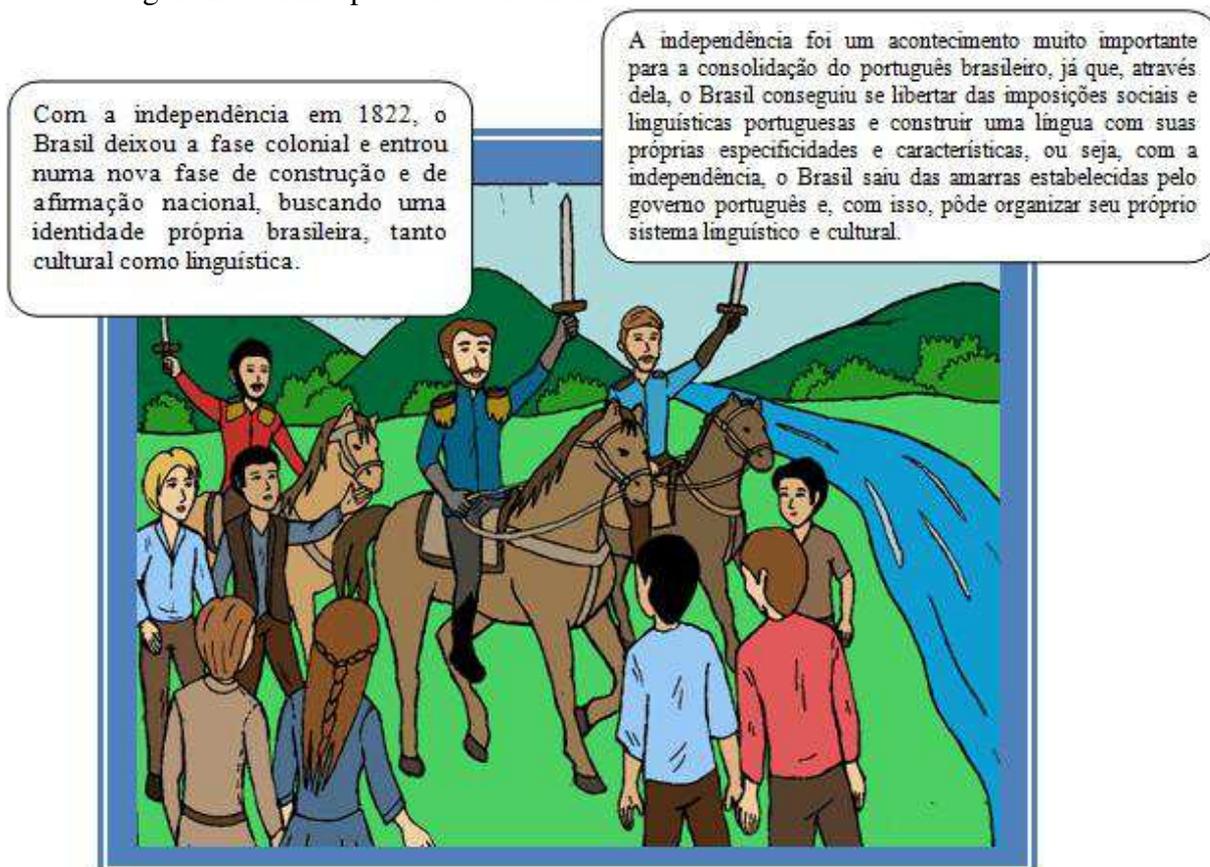
Figura 23 – A chegada dos africanos, dos imigrantes europeus e dos asiáticos ao Brasil



Fonte: Imagem elaborada pelos autores (2019).

Nesta ilustração, temos a representação da chegada dos africanos e dos imigrantes europeus e asiáticos ao território brasileiro. Demonstraremos na Figura 24, outro acontecimento importante na história da LP.

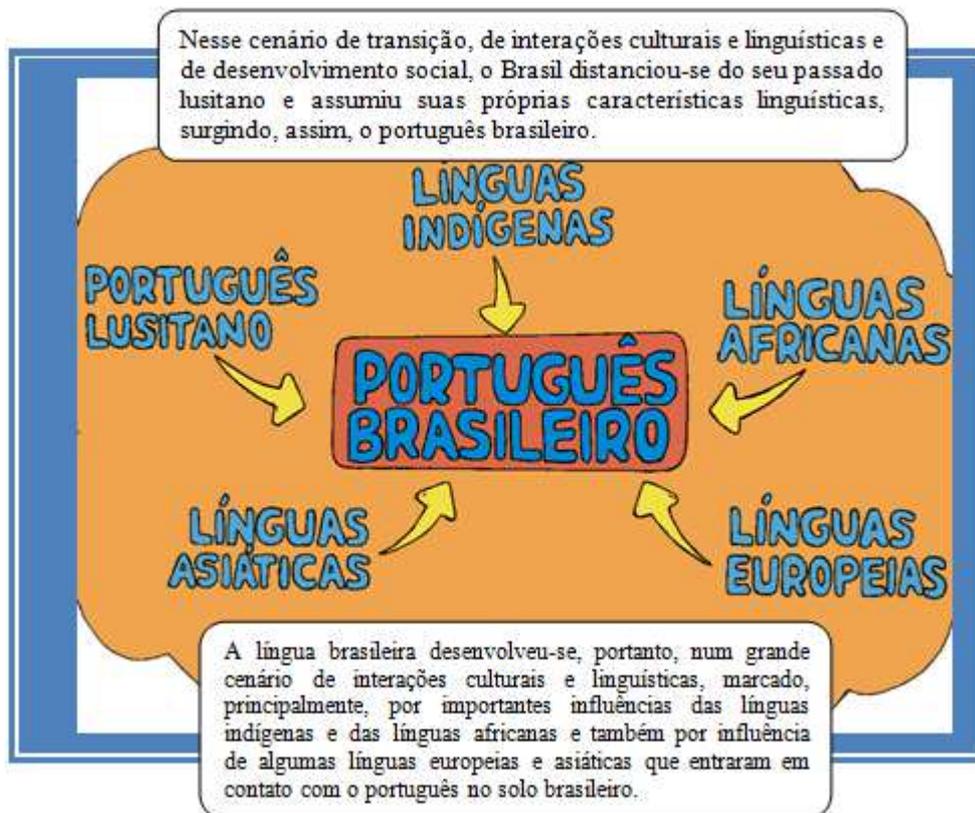
Figura 24 - A independência brasileira



Fonte: Imagem elaborada pelos autores (2019).

Na ilustração acima mostramos a conquista da independência do Brasil, acontecimento importante para a formação da nação brasileira e para a formação do português brasileiro. Em seguida, na Figura 25, apresentaremos a formação do português brasileiro.

Figura 25 – A formação do português brasileiro



Fonte: Imagem elaborada pelos autores (2019).

A Figura 25 traz uma ilustração da formação do português brasileiro, mostrando as principais influências linguísticas que contribuíram para a formação desta língua.

Essas são as principais partes da HQ – A História da Língua Portuguesa, que mostram um resumo simplificado, através de ilustrações, dos principais fatos e fases do contexto histórico da LP, procurando fornecer um recurso didático para a prática docente e uma forma mais agradável e dinâmica para o ensino deste extenso e complexo assunto em sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa se desenvolveu, ao longo dos três capítulos, em um estudo sobre a história da LP, mostrando as principais causas externas e internas do processo de formação da língua, desde sua origem no latim até sua introdução e desenvolvimento no solo brasileiro. Como resultado deste estudo, no último capítulo, elaboramos uma HQ, intitulada *A História da Língua Portuguesa* direcionada ao Ensino Fundamental, visando auxiliar a prática docente e possibilitar um maior acesso a essa temática.

Diante dos aspectos estudados na pesquisa, pudemos constatar a importância do contexto histórico da língua para o ensino de LP, pois esse estudo pode possibilitar ao discente um entendimento amplo da estrutura e funcionalidade da língua, uma vez que apresenta uma análise completa das várias etapas e mudanças linguísticas que proporcionaram a formação da LP. Para isso, as teorias alavancadas na pesquisa foram de grande importância, pois, além de fornecerem o acesso a esse rico conhecimento, também demonstraram que a língua é um sistema complexo e maleável que está em constante transformação.

O problema norteador da pesquisa foi esclarecido, uma vez que a pesquisa, além de ter mostrado, a partir de concepções teóricas investigadas, o quanto o contexto histórico da LP é um conhecimento importante para a sua compreensão, apresentou, por meio da HQ- *A História da Língua Portuguesa*, uma contribuição para incentivar o ensino dessa temática nas aulas de LP.

Dessa forma, os objetivos pelos os quais a pesquisa se desenvolveu, também foram alcançados, já que, através das investigações feitas durante a pesquisa, foi possível elaborar um suporte teórico sobre a história da LP e uma HQ mostrando o contexto de formação da língua. Conseguimos, portanto, chegar ao resultado almejado na pesquisa, uma vez que a HQ pode auxiliar a prática docente.

Diante disso, a pesquisa também possibilitou, por meio dos pressupostos teóricos de vários autores, um conhecimento mais aprofundado e extenso sobre a temática investigada, pois apresentou a língua em seu dinamismo histórico, mostrando suas várias fases e transformações linguísticas ao longo do tempo, proporcionando, portanto, um maior entendimento e esclarecimento acerca da língua.

Dessa maneira, constatamos que o estudo diacrônico da LP fornece uma visão abrangente e detalhada da língua, uma vez que mostra todo o processo de formação e desenvolvimento desta ao longo do tempo, até chegar a seu estado atual. Mostrando, então, que a LP só existe graças a uma série de acontecimentos e fenômenos linguísticos com várias

etapas de construção e desenvolvimento. Constatamos também que o gênero textual HQ pode ser uma ferramenta didática de grande utilidade para o ensino da história da língua, uma vez que apresenta uma linguagem mais simples, proporciona leituras múltiplas, desperta o interesse, por ser um gênero mais próximo do cotidiano do leitor, e também fornece uma forma dinâmica e prazerosa para a prática de ensino, podendo, com isso, facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Concluimos, então, que, mesmo existindo várias teorias sobre o assunto, observa-se a necessidade de mais pesquisas que associem o contexto histórico da LP ao ensino de LP, salientando a importância deste estudo para o processo de ensino-aprendizagem e que disponibilizem também ferramentas para auxiliar o professor na prática docente. Dessa forma, esta pesquisa se mostra importante, pois, além de fornecer uma reflexão sobre o assunto, apresenta uma proposta para o ensino da história da LP em sala de aula como um recurso didático a mais para o docente.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, Maria Cristina de. **História da língua portuguesa**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2011. Disponível em: <[http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/historia\\_da\\_lingua\\_portuguesa\\_1360184313.pdf](http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/historia_da_lingua_portuguesa_1360184313.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2018.
- BAGNO, Marcos. **Gramática histórica: do latim ao português brasileiro**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <[https://www.academia.edu/29728732/GRAM%C3%81TICA\\_HIST%C3%93RICA\\_do\\_latim\\_ao\\_portugu%C3%AAs\\_brasileiro](https://www.academia.edu/29728732/GRAM%C3%81TICA_HIST%C3%93RICA_do_latim_ao_portugu%C3%AAs_brasileiro)>. Acesso em: 12 dez. 2018.
- CÂMARA JUNIOR, Joaquim Matoso. **História e estrutura da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.
- COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática Histórica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.
- ELIA, Sílvio. **Fundamentos Históricos - Linguístico do Português do Brasil**. Rio de Janeiro: Lucena, 2003.
- GONÇALVES, Rodrigo Tadeu; BASSO, Renato Miguel. **História da língua**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010. Disponível em: <[http://petletras.paginas.ufsc.br/files/2016/10/Livro-texto-Historia-do-PB\\_UFSC.pdf](http://petletras.paginas.ufsc.br/files/2016/10/Livro-texto-Historia-do-PB_UFSC.pdf)>. Acesso em: 20 dez. 2018.
- HAUY, Amini Boainain. Séculos XII, XIII e XIV. In: SPINA, Segismundo (Org.). **História da Língua Portuguesa**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008. p. 19-144.
- HEERDT, Mauri Luiz; LEONEL, Vilson. **Metodologia científica e da pesquisa: livro didático**. 5. ed. rev.e atual. Palhoça: Unisul Virtual, 2007.
- MENDONÇA, Márcia Rodrigues de souza. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 209-224.
- NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Origens do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- OLIVEIRA, Maria Cristina Xavier de. **A arte dos “quadrinhos” e o literário: A contribuição do diálogo entre o verbal e o visual para a reprodução e inovação dos modelos clássicos da cultura**. 2008. 207f. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. Disponível em: <[file:///C:/Users/Familia/Downloads/MARIA\\_CRISTINA\\_XAVIER\\_DE\\_OLIVEIRA%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Familia/Downloads/MARIA_CRISTINA_XAVIER_DE_OLIVEIRA%20(1).pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2019.
- OTHERO, Gabriel de Ávila. **Introdução ao estudo da história da língua portuguesa**. Pará de Minas (MG) Virtual Books Online, 2003. Disponível em:

<file:///C:/Users/Familia/Downloads/hIST%C3%93RIA\_DA\_L%C3%8DNGUA\_PORTUGUESA.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2018.

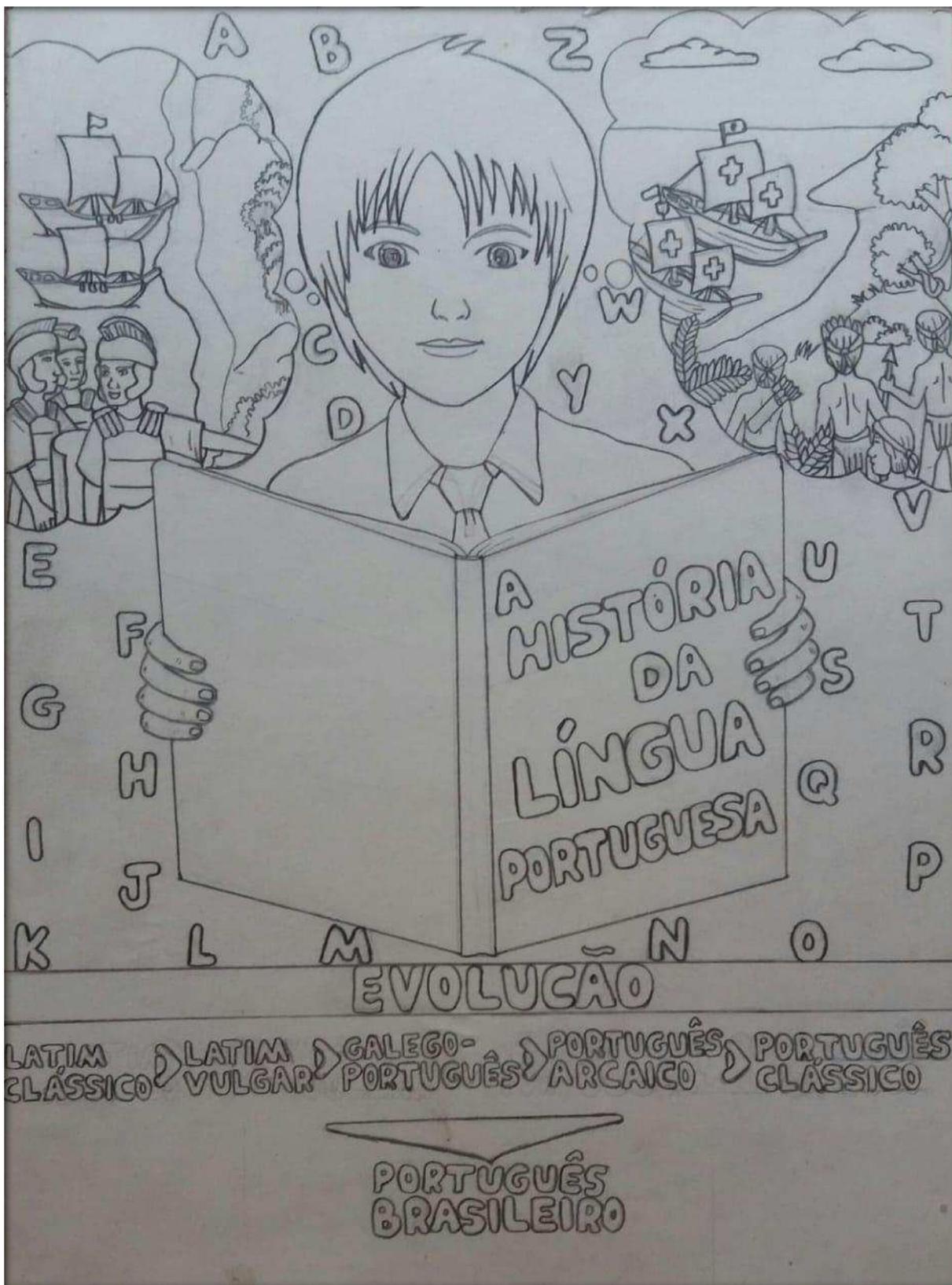
PAIVA, Dulce de Faria. Séculos XV e Meados do Século XVI. In: SPINA, Segismundo (Org.). **História da Língua Portuguesa**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008. p. 145-275.

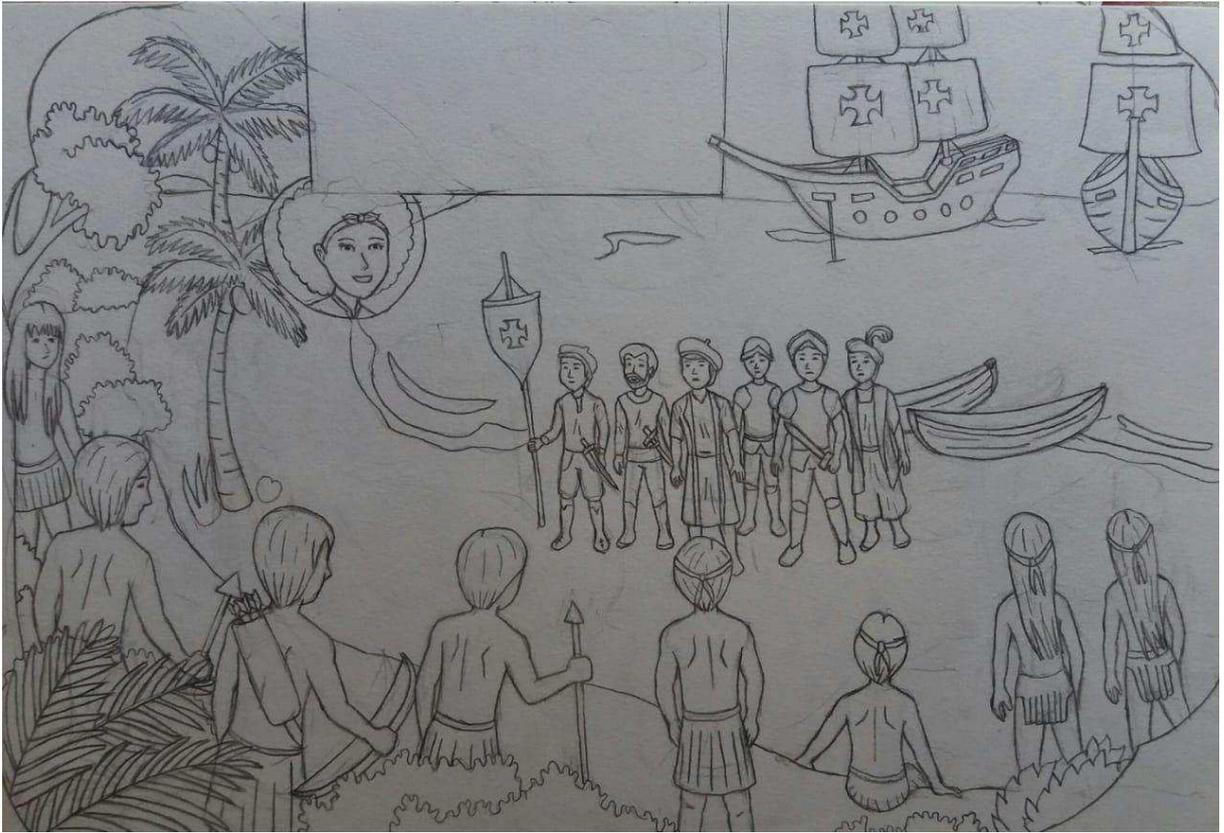
SPINA, Segismundo. Segunda Metade do Século XVI e Século XVII. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **História da Língua Portuguesa**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008. p. 277-349.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

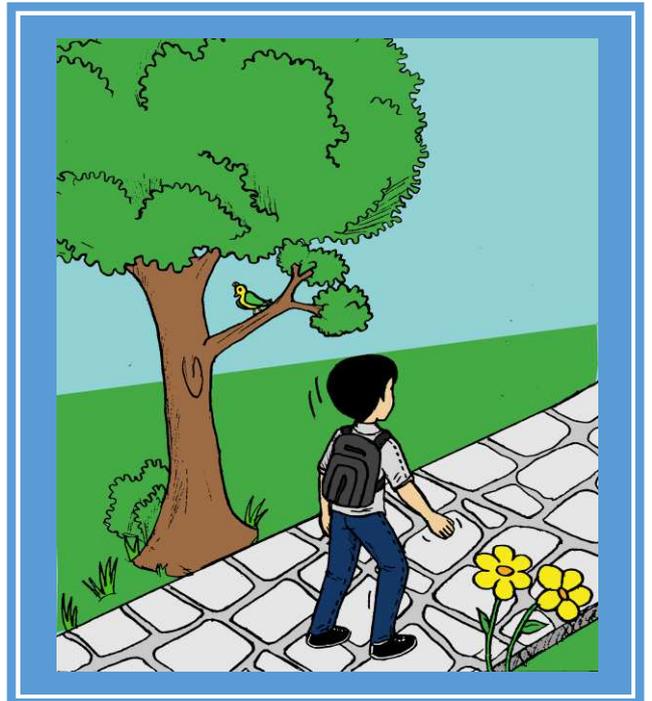
## **APÊNDICES**

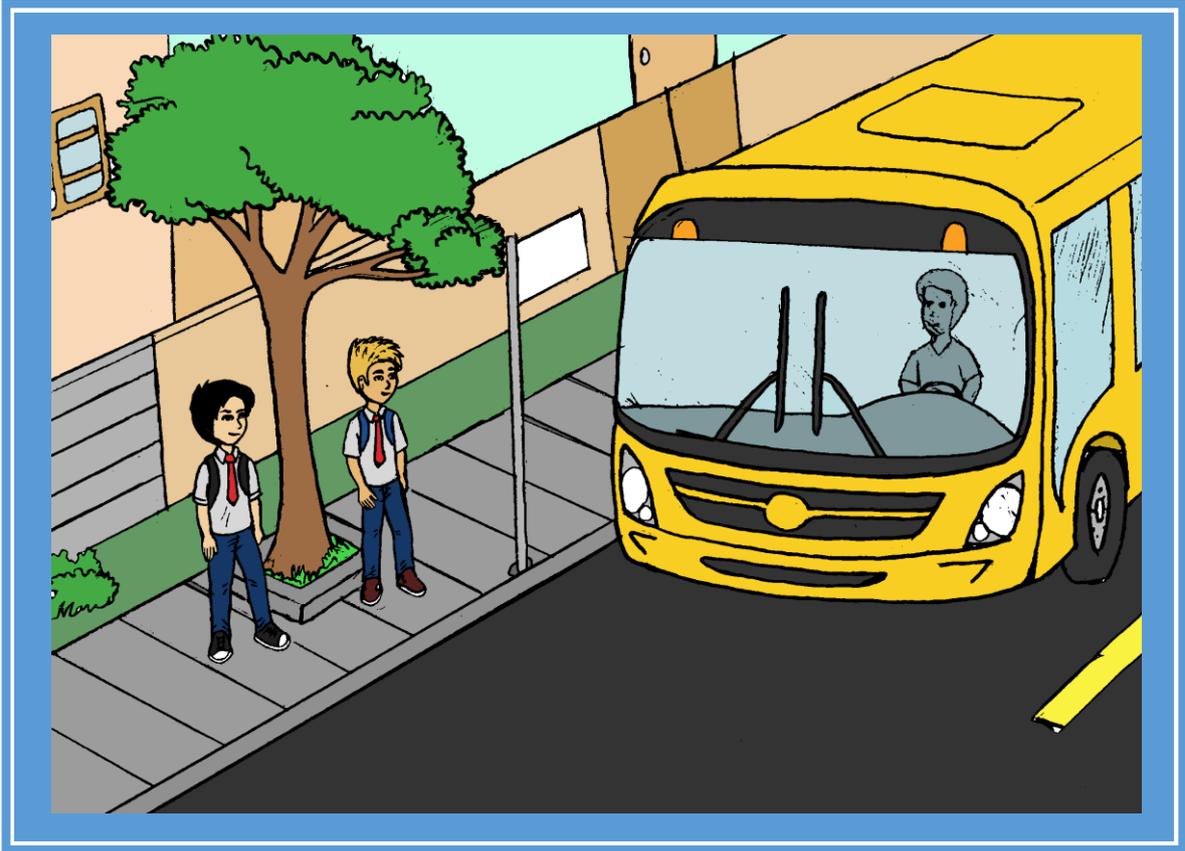
APÊNDICE A - Fotos de rascunhos da HQ feitos à mão







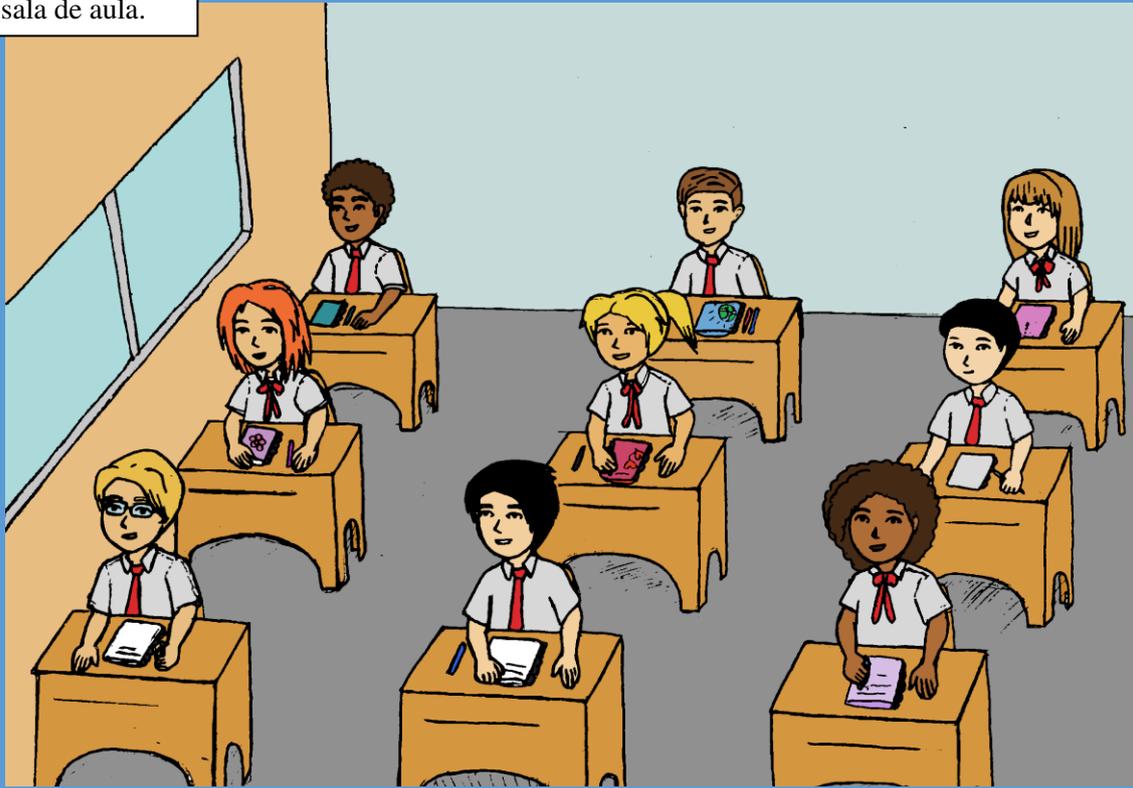




Chegando à escola.



Na sala de aula.

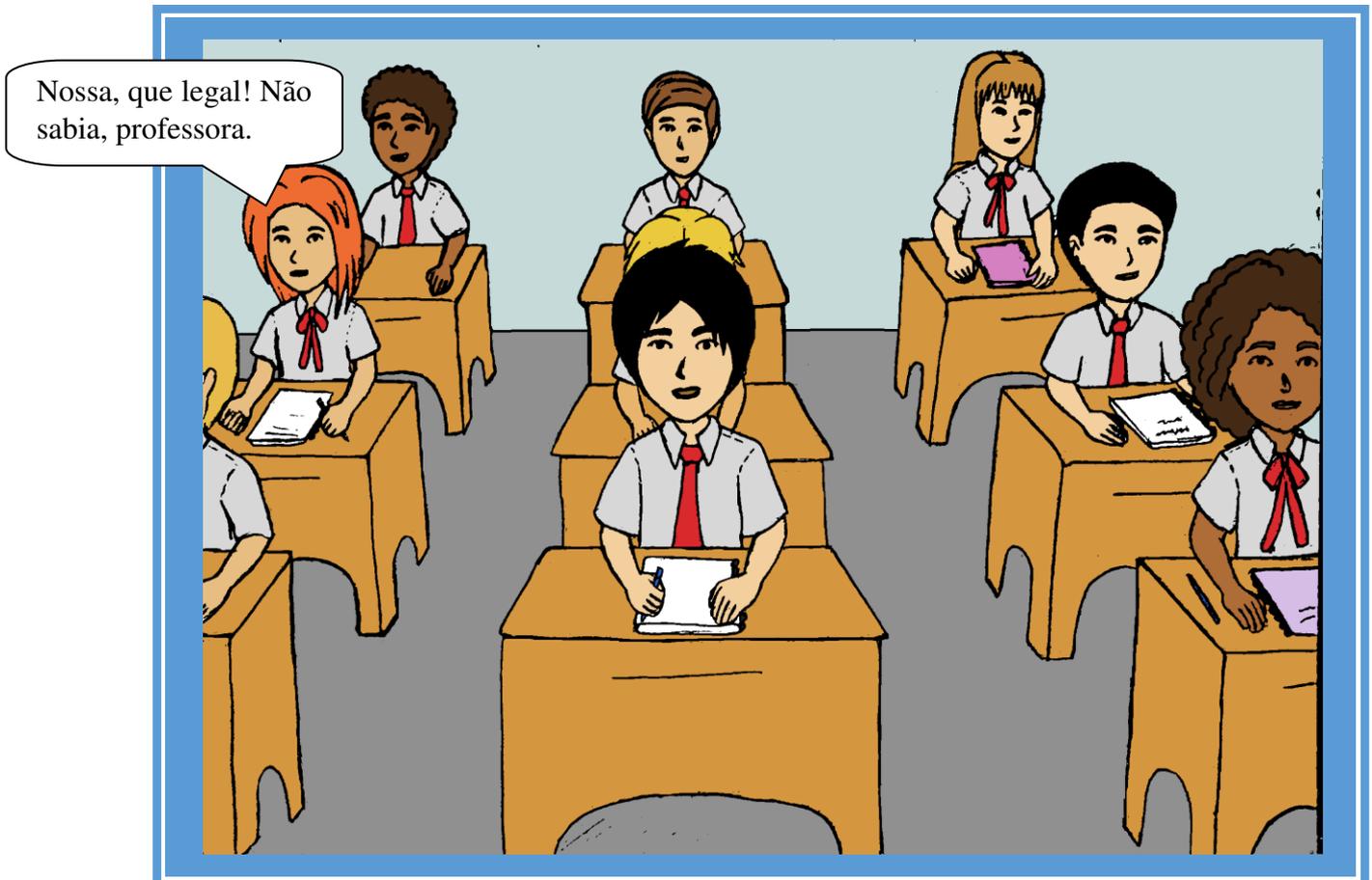
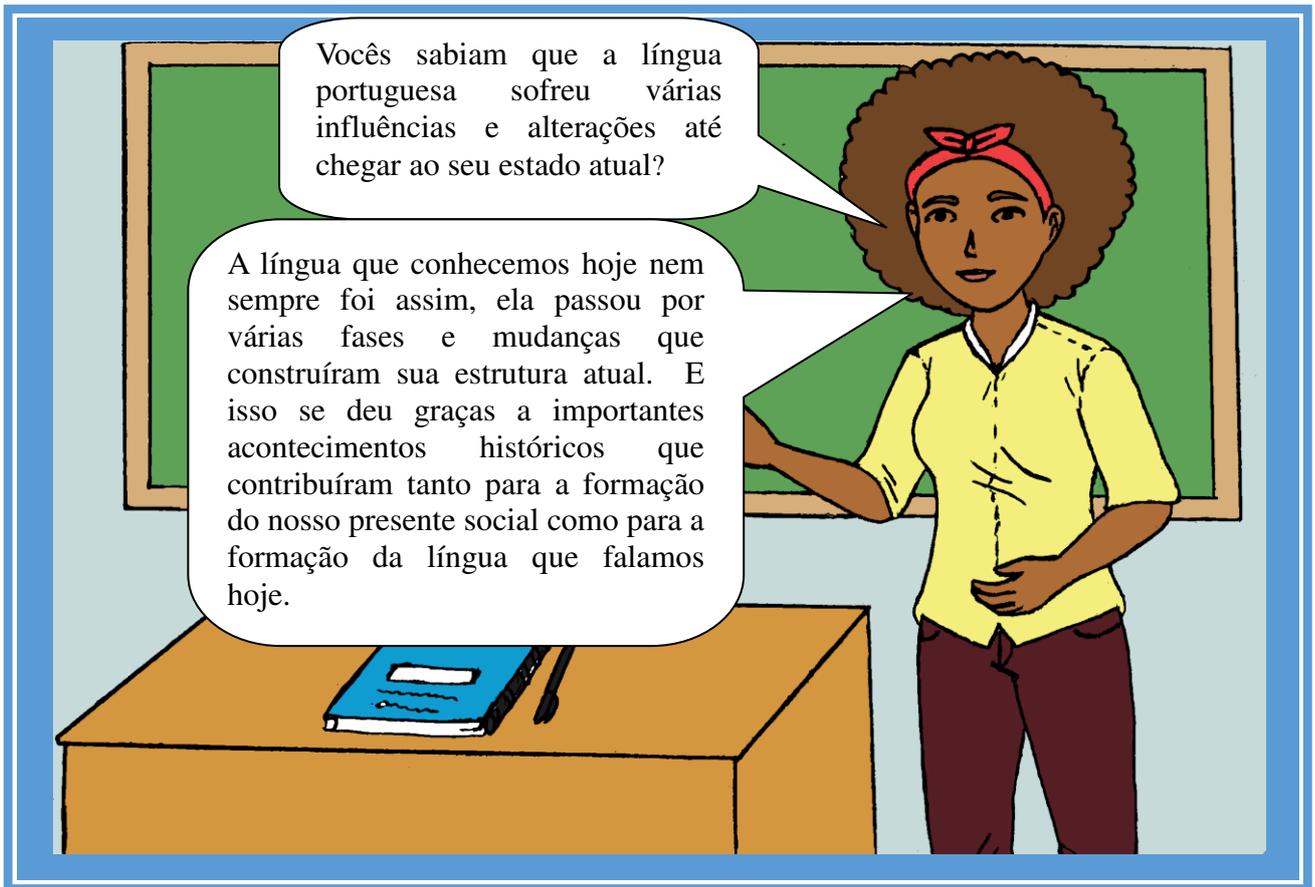


Bom dia,  
classe!

Hoje nossa aula será  
sobre um assunto muito  
interessante. Falaremos  
sobre a história da língua  
portuguesa.

Bom dia, professora!





Na aula de hoje, falaremos sobre esses acontecimentos e as fases que a língua assumiu antes de se tornar a língua portuguesa brasileira.

Antes de responder suas perguntas e falar sobre esses acontecimentos, entregarei um livro com algumas ilustrações para ajudar vocês a compreenderem melhor o contexto histórico de formação da língua portuguesa.

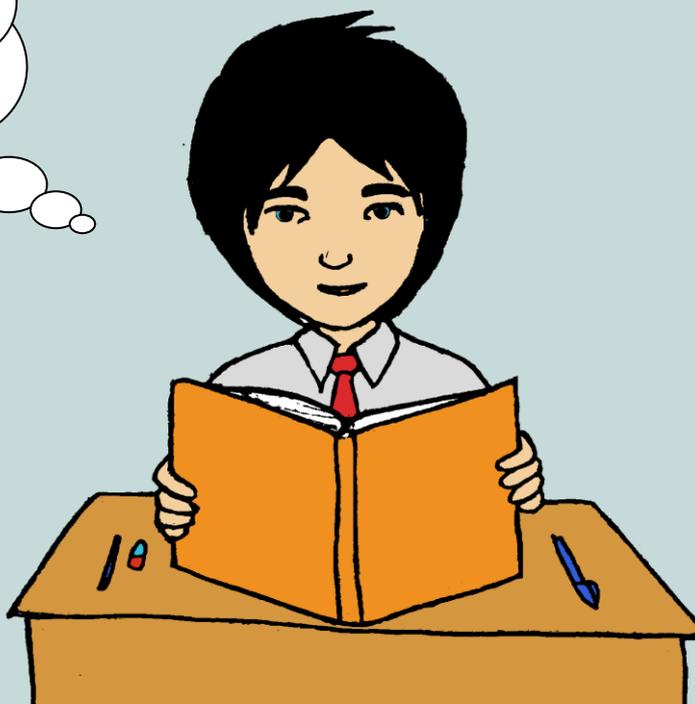
Como a história da língua portuguesa é um assunto muito extenso, trarei hoje pra vocês os principais fatos históricos que influenciaram na formação e no desenvolvimento da nossa língua materna.



Trouxe este livro para vocês porque ele tem uma linguagem mais simples e apresenta algumas ilustrações, que farão vocês compreenderem melhor e interagirem com o assunto. A leitura do livro será feita em conjunto, e, enquanto realizamos a leitura, explicarei a vocês como ocorreu o percurso de formação da língua portuguesa.



Legal, não sabia que a nossa língua tinha uma história.



A língua existe desde os primórdios da humanidade como um importante meio de interação entre os povos, e, à medida que a humanidade foi evoluindo, a língua também foi acompanhando essa evolução, tendo importante atuação no processo de desenvolvimento da sociedade.

Para entendermos melhor esse processo de formação da língua, falaremos sobre o contexto histórico da língua portuguesa, partindo de sua origem até sua formação e desenvolvimento no solo brasileiro.

Ao passo que o ambiente social foi sofrendo transformações em seu processo de desenvolvimento, essas transformações também afetaram a língua, assumindo diferentes formas ao longo do tempo.





Então, vamos lá começar nossa explanação da história da língua portuguesa.



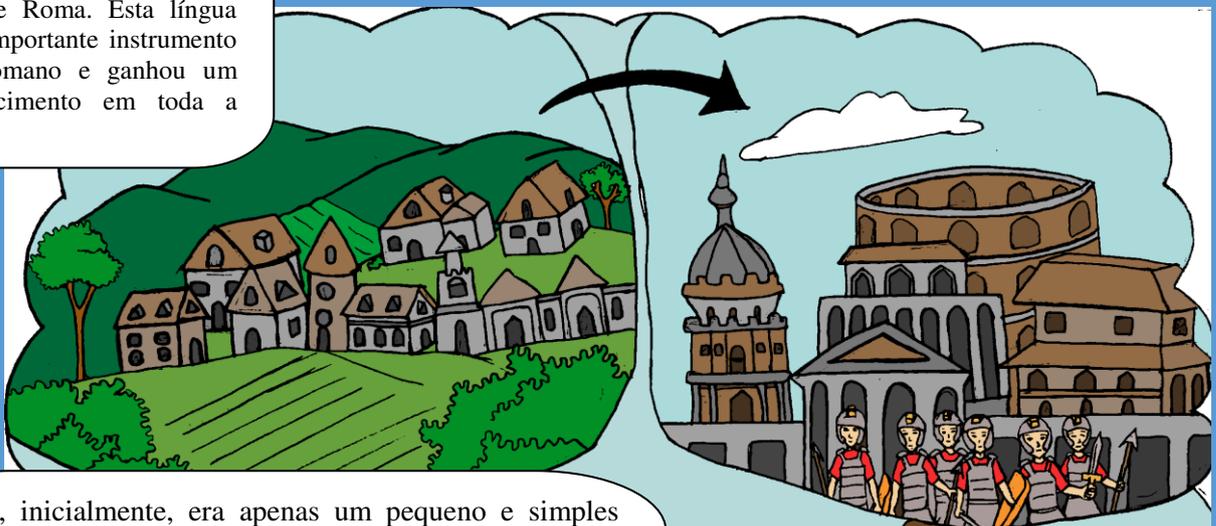
# A HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

A língua portuguesa tem o latim como sua língua de origem e é resultante das diversas transformações as quais esta língua foi submetida ao longo da história. O português só existe, então, graças às transformações sofridas pelo latim, passando a ser uma das modificações desta língua.

O latim teve origem na região central da Itália, por volta do século VII a.C., numa pequena região chamada Lácio, localizada à margem do rio Tibre, onde hoje fica localizado o território de Roma. Esta região era habitada por camponeses e pequenos agricultores.

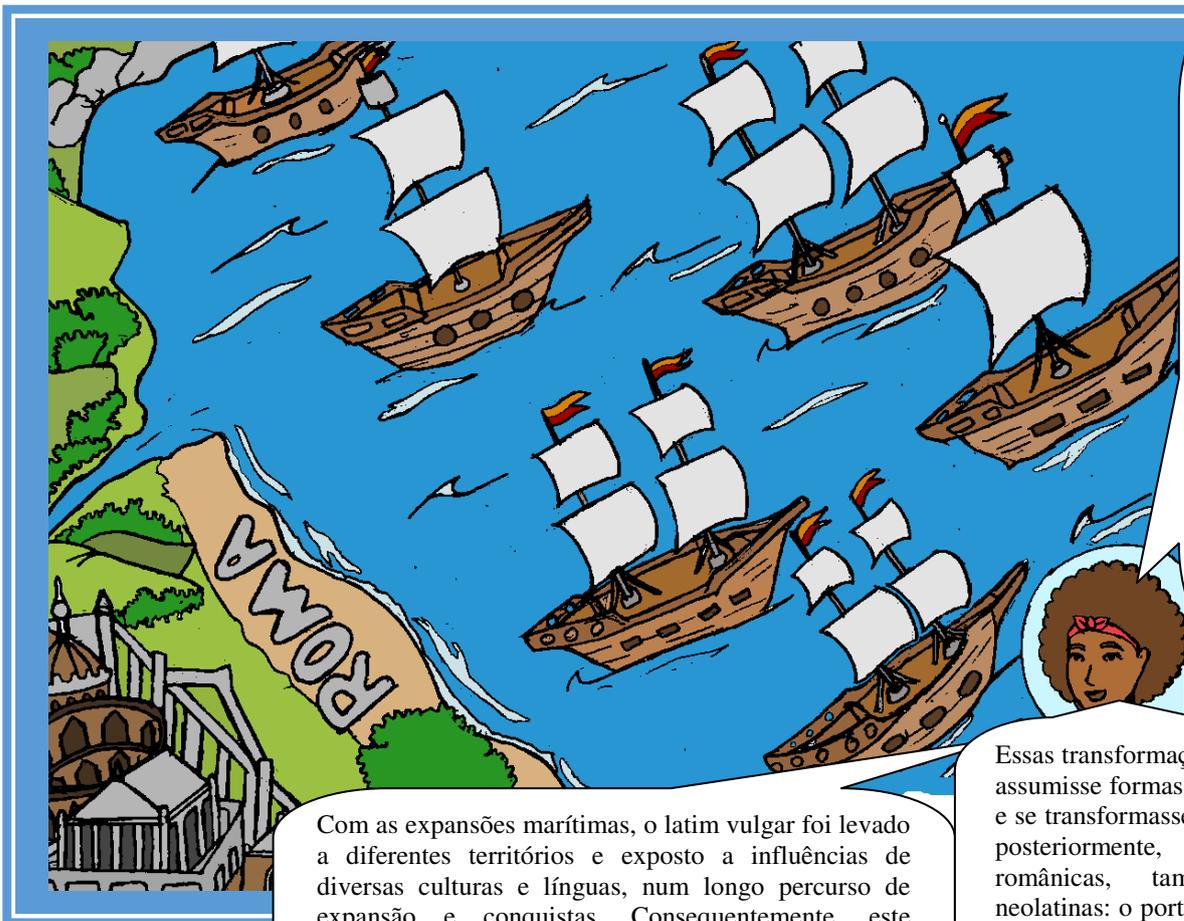


Além do latim, este território possuía outros idiomas, mas a língua latina sobressaiu-se e teve maior visibilidade graças à superioridade e consolidação de Roma. Esta língua tornou-se um importante instrumento do Império Romano e ganhou um maior reconhecimento em toda a região do Lácio.



Roma, inicialmente, era apenas um pequeno e simples povoado que, no decorrer do tempo, transformou-se num poderoso império, alcançando um grande poder político e militar e desempenhando uma forte autoridade sobre algumas cidades importantes da Itália. Com isso, conseguiu, no século III a.C., a dominação de todo o território italiano. Esse crescimento e avanço proporcionaram ao latim, língua falada pelos romanos, uma grande importância em toda a Itália.

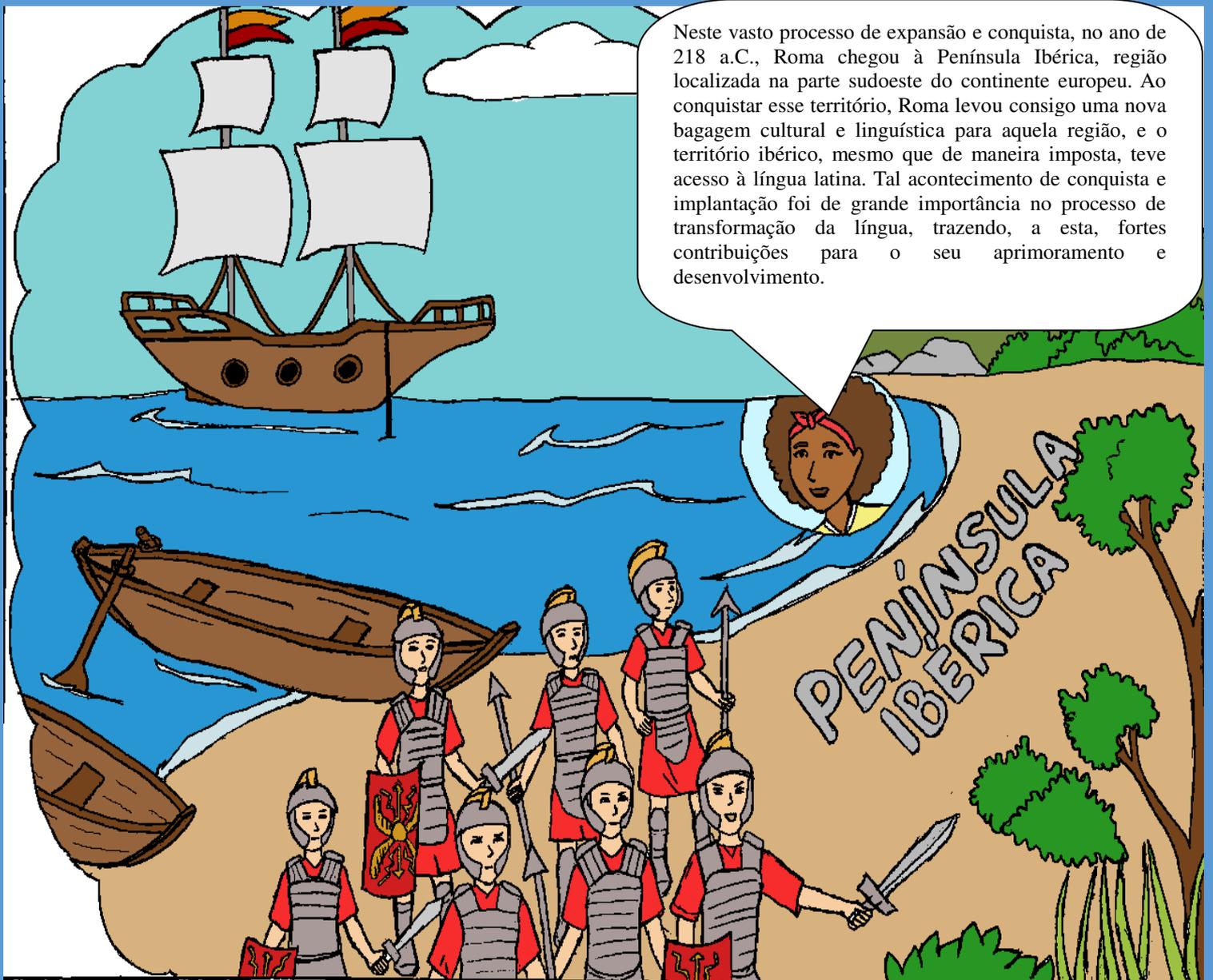
Com isso, o latim, antes uma língua grosseira e bruta, de forma simples, passou a obter uma maior notoriedade e assume uma forma mais diversificada.



Ao se tornar uma grande potência política e militar, apresentando um forte crescimento econômico e social, Roma começou a expandir seus horizontes com as navegações marítimas, objetivando conquistar novas terras e aumentar seu poder imperial. Durante um longo período, o Império Romano, manifestando um forte desejo de conquista, espalhou-se por várias regiões numa busca desenfreada por poder, conseguindo conquistar inúmeros territórios.

Com as expansões marítimas, o latim vulgar foi levado a diferentes territórios e exposto a influências de diversas culturas e línguas, num longo percurso de expansão e conquistas. Consequentemente, este idioma, ao sofrer influências de uma grande variedade linguística, foi submetido a uma série de transformações, adquirindo, assim, características próprias em cada nova região dominada.

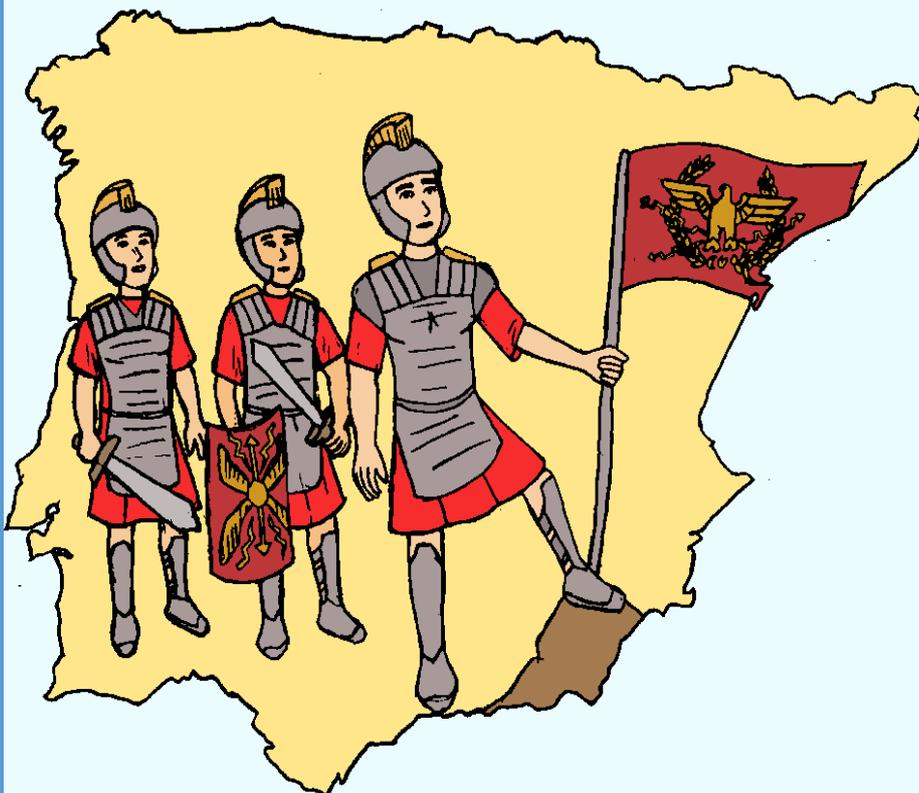
Essas transformações fizeram com que o latim assumisse formas cada vez mais diversificadas e se transformasse em diferentes dialetos, que, posteriormente, deram origem às línguas românicas, também conhecidas como neolatinas: o português, o espanhol, o francês, o italiano, o provençal, o catalão, o galego, o romeno, o sardo, o rético e o dalmático (já extinto).



Neste vasto processo de expansão e conquista, no ano de 218 a.C., Roma chegou à Península Ibérica, região localizada na parte sudoeste do continente europeu. Ao conquistar esse território, Roma levou consigo uma nova bagagem cultural e linguística para aquela região, e o território ibérico, mesmo que de maneira imposta, teve acesso à língua latina. Tal acontecimento de conquista e implantação foi de grande importância no processo de transformação da língua, trazendo, a esta, fortes contribuições para o seu aprimoramento e desenvolvimento.

A romanização da Península se deu de forma gradual e lenta, em que, aos poucos, Roma foi se expandindo e implantando um novo e diferente sistema social. Essa imposição e dominação acarretaram, no território ibérico, um choque de culturas e dialetos, em que a soberania da cultura romana conseguiu dominar a cultura ibérica, e a língua latina conseguiu se sobressair aos idiomas ibéricos.

Apesar dos diversos povos e das divergências culturais e linguísticas existentes na Península Ibérica, o latim conseguiu se sobressair aos demais idiomas, graças à autoridade e ao poder do Império Romano, sendo adotado por quase todos os habitantes ibéricos. A implantação e afixação do latim em todo território peninsular acarretou, aos poucos, nesta região, o desaparecimento das línguas nativas, levando também o latim a sofrer influências destas línguas, aderindo características específicas dos diferentes falares existentes na região peninsular.



Com o efetivo poder e a superioridade do Império Romano, a Península Ibérica foi gradualmente se submetendo ao domínio militar, político, social e linguístico de Roma que, em 197 a.C., conseguiu transformá-la em província, dominando todo o território. À medida que esse domínio cresceu e se estendeu no território, a cultura romana e o latim vulgar foram adentrando cada vez mais na Península, levando os seus habitantes a adotarem novos costumes e uma nova língua, e o latim vulgar tornou-se um elo de interação entre as duas civilizações<sup>7</sup>.

# IMPERÍO ROMANO



Depois de um longo período de conquistas, que se estendeu desde os fins do século IV a.C. até o século I d.C., Roma tornou-se uma grande e poderosa metrópole, de grande influência mundial, conseguindo, em 27 a.C., estabelecer o seu Império. Após concluir a fase de conquistas, o Império Romano encontrava-se no auge de sua plenitude, mas apesar de conquistar um grande poder político e militar, sua acentuada expansão trouxe consigo o aumento de dificuldades na manutenção do Império. Com isso, em torno do século III d.C., o Império Romano sofreu várias crises políticas, administrativas e econômicas, perdendo, aos poucos, o controle de seus domínios e entrando, cada vez mais, em declínio.

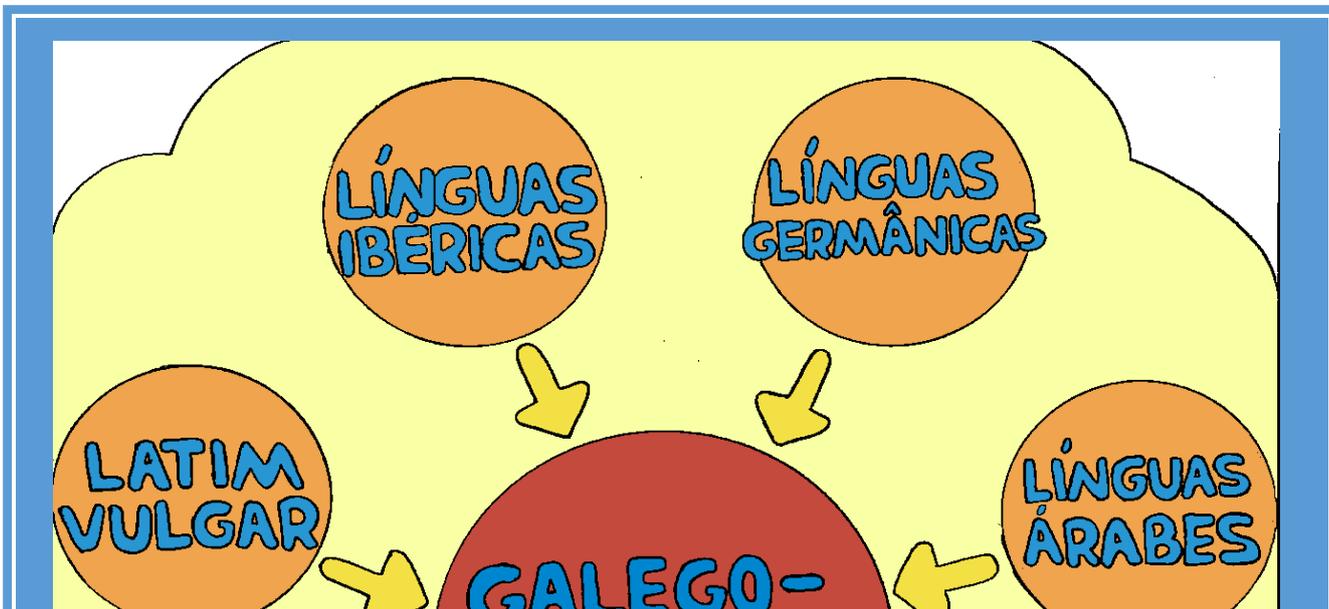
Conforme o Império Romano decaía, seu poder militar enfraquecia, e com isso, crescia, no século V, o avanço dos povos germânicos (bárbaros) nas fronteiras ibéricas, que, com a queda de Roma, tornaram-se mais acessíveis à entrada de outras civilizações.



Depois das invasões dos bárbaros, chegaram também à Península, com a decadência do Império Romano, no século VIII, os povos árabes, cuja ocupação trouxe várias contribuições para a sociedade peninsular.

Com as invasões árabes, surgiram as cruzadas cristãs, com a finalidade de libertar os territórios ibéricos dominados pelos muçulmanos. Esses movimentos de reconquista e de expulsão dos muçulmanos, liderados por D. Henrique a serviço de Afonso VI, rei de Leão e Castela, desencadearam uma guerra religiosa que se estendeu cerca de sete séculos de ocupação, desde o ano de 711 a 1492. Os cristãos, vindos do norte da Península, gradualmente, foram conseguindo expulsar os muçulmanos para o sul e reconquistar o território.

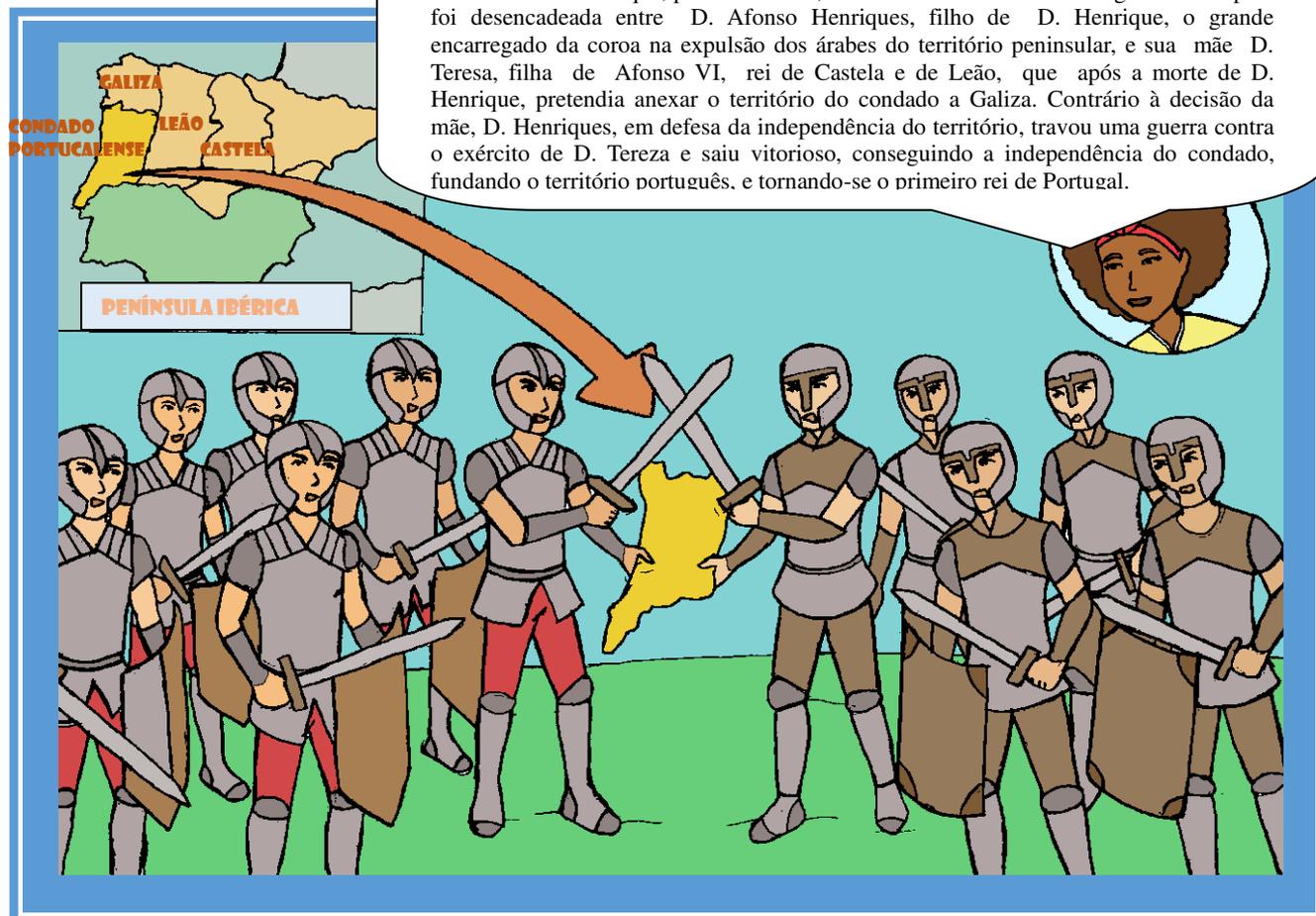




Esses acontecimentos de conquista, de implantação cultural e linguística dos povos romanos, com as invasões germânicas e árabes, e o movimento das cruzadas cristãs, juntamente com as influências linguísticas do latim vulgar, das línguas ibéricas, germânicas e árabes, contribuíram para a formação, na Península Ibérica, do idioma galego-português.

O galego-português foi a primeira língua utilizada pelo reino de Portugal e teve seus primeiros textos escritos, aproximadamente, no século XIII. À medida que os Soberanos Cristãos repovoavam os territórios, antes dominados pelos muçulmanos, essa língua expandia-se por toda a parte central e meridional do território português.

Após o movimento de reconquista, ocorreu uma disputa pelo território do Condado Portucalense, região localizada na parte oeste da Península Ibérica, que surgiu após esses movimentos e que, posteriormente, tornou-se o território de Portugal. Essa disputa foi desencadeada entre D. Afonso Henriques, filho de D. Henrique, o grande encarregado da coroa na expulsão dos árabes do território peninsular, e sua mãe D. Teresa, filha de Afonso VI, rei de Castela e de Leão, que após a morte de D. Henrique, pretendia anexar o território do condado a Galiza. Contrário à decisão da mãe, D. Henrique, em defesa da independência do território, travou uma guerra contra o exército de D. Teresa e saiu vitorioso, conseguindo a independência do condado, fundando o território português, e tornando-se o primeiro rei de Portugal.



Ao se tornar um reino independente, Portugal separou-se, definitivamente, da Galiza, e por meio das batalhas e da expulsão dos muçulmanos, conseguiu estender seu território, cada vez mais, para o sul, fixando-se às regiões reconquistadas, definindo-se, então, os limites do atual território de Portugal.

**PORTUGAL** **PENÍNSULA IBERICA**

**GALEGO - PORTUGUÊS**

**PORTUGUÊS ARCAICO**

Com a independência de Portugal e a interação entre os dialetos do norte com os dialetos moçárabes do sul, provocada pelos avanços dos cristãos na reconquista e na ocupação dos territórios, ocorreu a separação entre o galego-português e o português. Essa separação se deu em um processo intenso de diferenciação, no qual o galego, ao entrar em contato com os dialetos do sul, sofreu várias mudanças linguísticas. Em consequência disso, esta língua, no decorrer do tempo, passou por modificações, adotando formas cada vez mais distintas, que, pouco a pouco, ocasionaram o surgimento da língua portuguesa.

**PORTUGUÊS ARCAICO**

**PORTUGUÊS CLÁSSICO**

Com a constituição e consolidação de seu reino, a nação portuguesa, já apresentando uma estabilidade econômica e política, entrou, em torno dos séculos XV e XVI, numa nova fase de crescimento, desencadeada pela expansão e pelas descobertas ultramarinas. Através dessa expansão, Portugal conseguiu estender seu reino por várias regiões, alcançando, entre inúmeras conquistas, a Índia, alguns territórios africanos, territórios asiáticos, e o território brasileiro, cuja descoberta e conquista foi de grande relevância para o desenvolvimento da nossa atual língua portuguesa.

Com o início das navegações marítimas, iniciou-se uma nova fase da língua portuguesa, a fase clássica, que se entendeu até a publicação da obra *Os Lusíadas* de Luís de Camões.

As naus Portuguesas, ao trilharem seu percurso marítimo de exploração e conquistas, chegaram, no ano de 1500, a uma terra de extenso território e de grandes riquezas, o Brasil. Esta terra era povoada por várias tribos indígenas, com uma grande diversidade de dialetos.

Com a colonização, os portugueses, além de explorarem as riquezas naturais do solo brasileiro, impuseram aos habitantes uma nova cultura, uma nova língua e uma nova religião, visando, assim, como nas outras conquistas, estabelecer uma colônia fundamentada em seus costumes e hábitos, e desenvolver um sistema social baseado e controlado pelo seu governo. A língua portuguesa, ao ser transportada e disseminada no solo brasileiro, sofreu, inicialmente, várias alterações e assumiu novas características, decorrentes das influências das línguas com que teve contato no território, distanciando-se de sua forma portuguesa e adotando, cada vez mais, características próprias Brasileiras .

Num primeiro momento de colonização, o português concorreu com o idioma tupi, usado como língua geral na comunicação entre as tribos e os portugueses. Essa língua foi inicialmente utilizada pelos mercadores e exploradores portugueses nas negociações e nas trocas de informação com as populações indígenas.

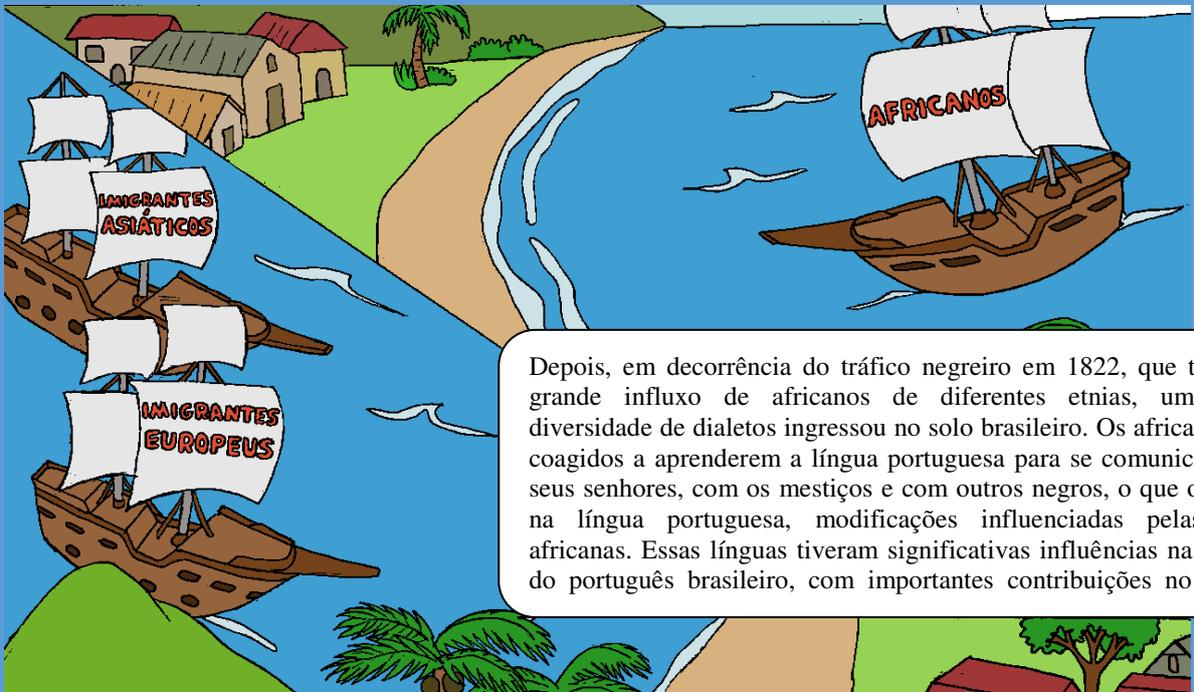


Depois, os missionários jesuítas, enviados pela Igreja Católica, com o objetivo de divulgar o cristianismo e catequizar os índios, buscaram aprender o idioma tupi para obterem um melhor desempenho na evangelização das tribos, desenvolvendo, assim, um estudo e uma análise mais reforçada do idioma tupi. Os jesuítas, além de estudarem o tupi, desenvolveram gramáticas e dicionários do idioma, tornando-o uma língua mais popular, tanto para os índios como para os portugueses.

Ao ter convivido por muito tempo com o português no solo brasileiro, e ter sido usada por um grande número de falantes, a língua geral tupi, além de ter deixado expressivas marcas na fala popular, teve um importante papel na formação do vocabulário brasileiro, deixando no português um significativo número de palavras.



Depois, com a expulsão dos jesuítas, em 1759, pelo marquês de Pombal, o português assumiu um papel mais relevante no ensino e no estudo linguístico, tornando-se o idioma definitivo da nação brasileira.

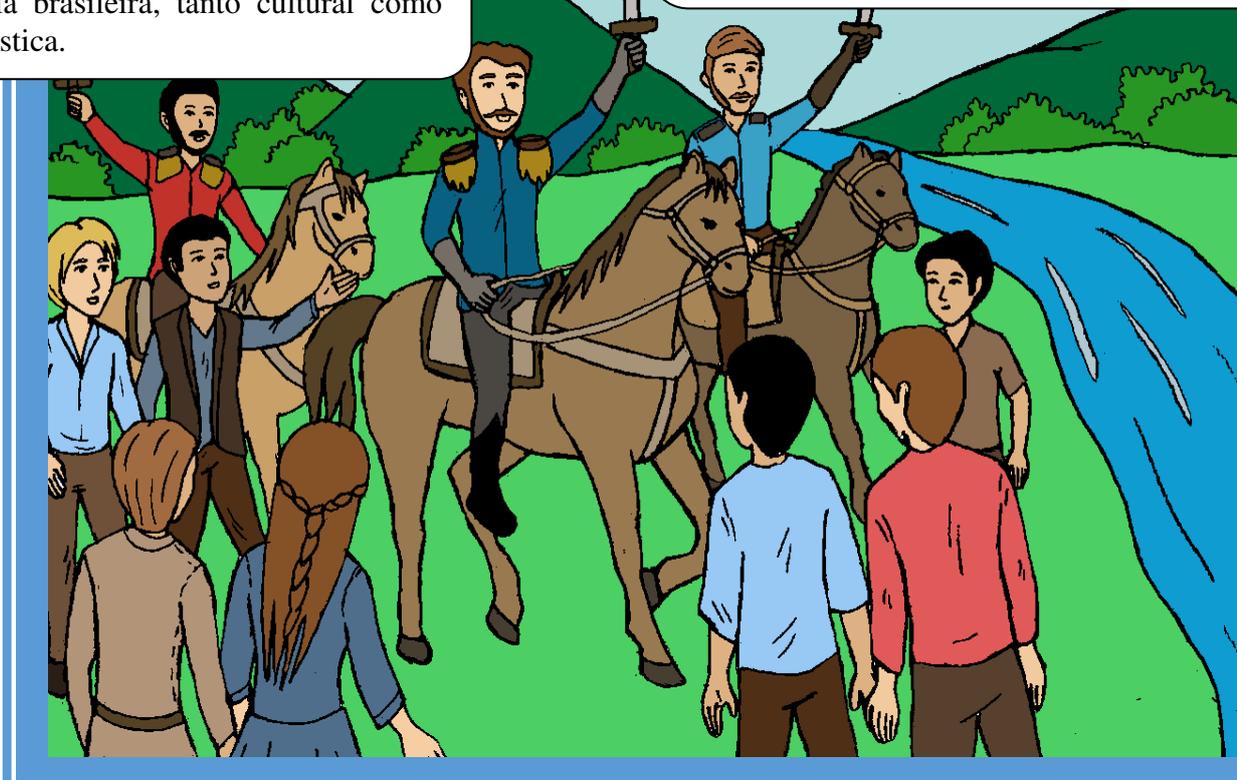


Depois, em decorrência do tráfico negreiro em 1822, que trouxe um grande influxo de africanos de diferentes etnias, uma grande diversidade de dialetos ingressou no solo brasileiro. Os africanos foram coagidos a aprenderem a língua portuguesa para se comunicarem com seus senhores, com os mestiços e com outros negros, o que ocasionou, na língua portuguesa, modificações influenciadas pelas línguas africanas. Essas línguas tiveram significativas influências na formação do português brasileiro, com importantes contribuições no vocabulário

Posteriormente, após a independência, a língua portuguesa também sofreu influência de línguas de vários imigrantes europeus vindos da Itália e da Alemanha, de imigrantes asiáticos vindos do Japão, e outros povos americanos. Estes imigrantes de diferentes etnias e línguas, com o passar do tempo, incorporaram-se à nova nação, adotando a cultura brasileira e a língua portuguesa, o que ocasionou também mudanças e contribuições na formação da identidade linguística brasileira.

Com a independência em 1822, o Brasil deixou a fase colonial e entrou numa nova fase de construção e de afirmação nacional, buscando uma identidade própria brasileira, tanto cultural como linguística.

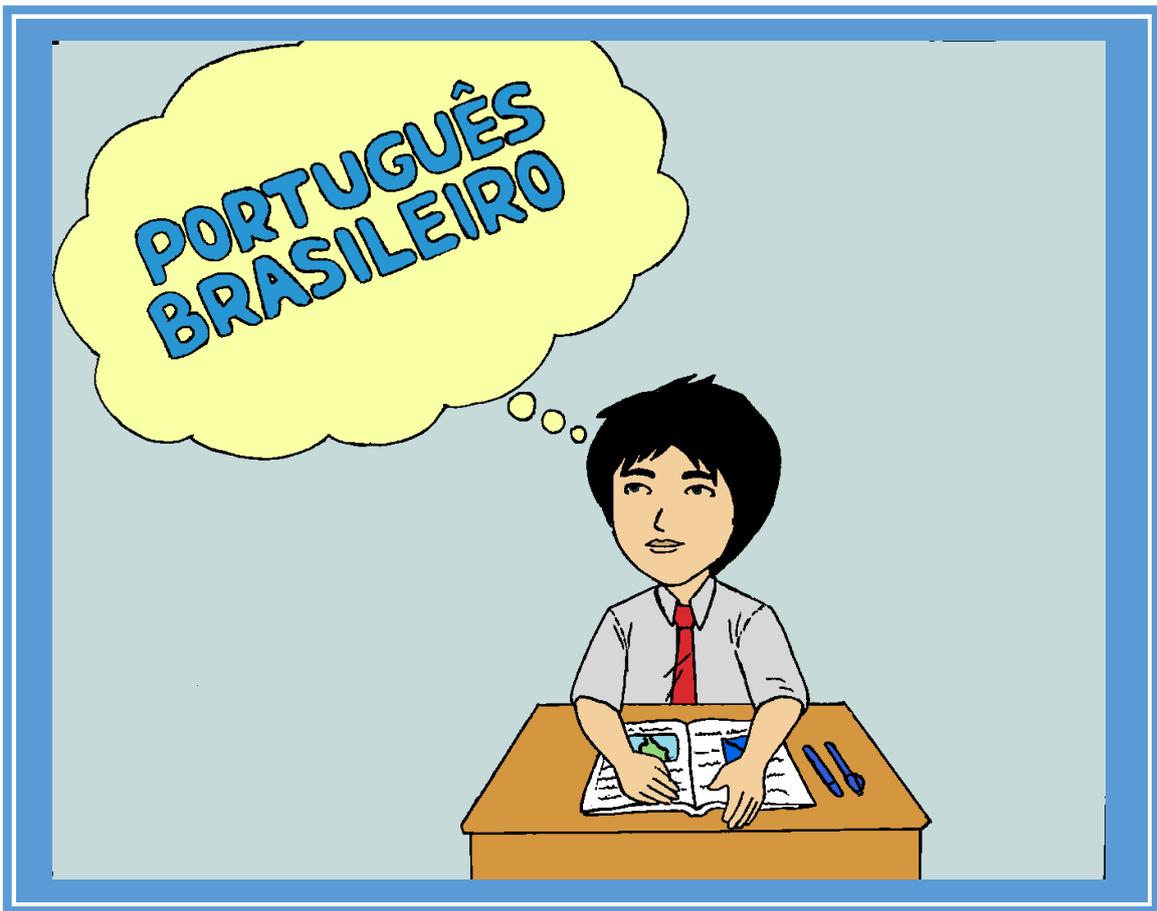
A independência foi um acontecimento muito importante para a consolidação do português brasileiro, já que, através dela, o Brasil conseguiu se libertar das imposições sociais e linguísticas portuguesas e construir uma língua com suas próprias especificidades e características, ou seja, com a independência, o Brasil saiu das amarras estabelecidas pelo governo português e, com isso, pôde organizar seu próprio sistema linguístico e cultural.



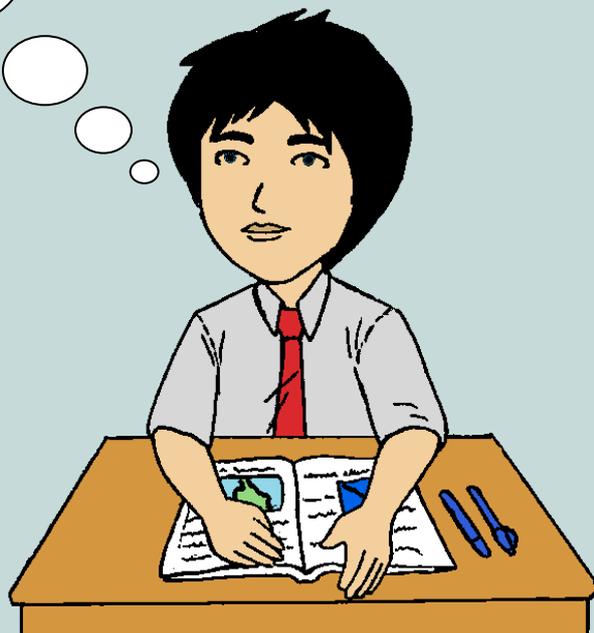
Nesse cenário de transição, de interações culturais e linguísticas e de desenvolvimento social, o Brasil distanciou-se do seu passado lusitano e assumiu suas próprias características linguísticas, surgindo, assim, o português brasileiro.



A língua brasileira desenvolveu-se, portanto, num grande cenário de interações culturais e linguísticas, marcado, principalmente, por importantes influências das línguas indígenas e das línguas africanas e também por influência de algumas línguas europeias e asiáticas que entraram em contato com o português no solo brasileiro.



Que legal! Com a aula de hoje, pude aprender um pouco mais sobre nossa língua e sobre sua formação.



Essa foi nossa aula de hoje. Espero que vocês tenham gostado e aprendido um pouco mais sobre a língua portuguesa. Até o nosso próximo encontro!



**PARA REFLETIR:**

**“[...] o tempo altera todas as coisas; não existe razão para que a língua escape a essa lei universal.”  
(SAUSSURE, 2006, p. 91)**